FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 811

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

A cerimónia da distribuição de prémios de «O Natal visto pelas crianças» foi presidida pelo subsecretário de Estado da Administsração Escolar, prof. Alberto Carlos de Brito. O seu sorriso cativou os pequenos premiados, que não sabiam como agradecer.

# A VIBRAÇÃO DOS GRANDES MOMENTOS NA FESTA DE DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» A QUE PRESIDIU O SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

**O relógio eléctrico instalado numa das paredes da nave central da F. I. L. marcava exactamente 18 horas. As centenas de crianças que, uma hora antes se tinham começado a acomodar nos seus lugares manifestavam o entusiasmo próprio dos graandes momentos.**

**Embora o começo da cerimónia da entrega dos prémios estivesse marcado para as seis horas, as suas cabecitas não paravam, olhando, num virote, a porta central que dava acesso ao recinto. Nem as decorações de belo estilo, montadas por toda a sala e junto do palco, nem a perspectiva de em breve irem receber os prémios que galardoaram o seu esforço despendido a pintar ou a escrever, as conseguiam aquietar.**

Mas não foi passado muito tempo e já ecoava na sala um murmurio de satisfação quando, entraram as entidades convidadas para a inauguração do certame e a distribuição dos prémios.

Tanto o sr. prof. Alberto de Brito, subsecretário de Estado da Administração Escolar, que representava o titular da pasta da Educação, impossibilitado de comparecer, como o sr. dr. Artur de Gusmão, director do Serviço de Belas-Artes da Fundação Gulbenkian, que representava o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração, foram recebidos á entrada da Feira Internacional de Lisboa pelo sr. dr. Cortez Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa e pelos director e director-adjunto do «Diário de Lisboa», respectivamente srs. drs. Norberto Lopes e Mário Neves.

Assinale-se que foi esta a primeira vez, após o grave desastre de viação que sofreu, que o nosso director, ainda em convalescença, tomou parte numa cerimónia publi-

(Continua na 16.ª página)

# Entraram em vigor as novas sanções inglesas contra a Rodésia

**LONDRES, 23 — (A. N. I.) — Entraram hoje em vigor as novas sanções económicas contra a Rodésia, adoptadas, ontem, pelo Parlamento britânico, as quais proibem o fabrico ou a montagem em território rodesiano de aviões e veículos motorizados.**

A nova ordem, que reforça as sanções impostas anteriormente pela Grã-Bretanha e pelas Nações Unidas, proibe totalmente os ingleses de comerciarem com a Rodésia.

**CANCELAMENTO JAPONÊS**

TÓQUIO, 23 — (R.) — O Japão concordou em acatar a decisão de sanções obrigatórias contra a Rodésia e cancelou o embarque de 223 viaturas automóveis e 194 motociclos destinados áquele país. Foram suspensas as exportações de viaturas motorizadas japonesas para a Rodésia, que andavam entre as 1500 e 2000 unidades por ano.

O Japão agiu a pedido da Inglaterra e de acordo com as sanções da O. N. U., no sentido de serem interrompidas as exportações de armas, munições, aviões, petróleo e viaturas militares. Prepara-se também o cancelamento das importações de tabaco, açucar, ferro fundido, amianto e crómio.

**RECEIOS SUL-AFRICANOS DEVIDO AO AGRAVAMENTO DA CRISE**

JOHANNESBURG, 23 — (F. P.) — A atitude de prudência e expectativa que Ian Smith ontem adoptou foi, sem duvida, ditada pelo de-

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

## COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

# De Gaulle e os partidos

*A V Republica francesa ficará como um caso tipico e certamente unico na História do nosso tempo e da França. As sucessivas alterações constitucionais que assinalam a sua evolução confirmaram o empirismo e oportunismo que a caracterizam. O texto constitucional, ao longo de oito anos, sofreu as adaptações aconselhadas pelas intenções do homem que inspira o regime. Este, por sua vez, precisa, a cada momento, de dispor de um instrumento legal bastante maleável para usar dele ao serviço dos objectivos que visa. O abandono da Argélia foi o ultimo acto de um drama nacional pungente. Com ele a França deixou o seu império e propôs-se, por estranho paradoxo, fazer uma politica europeia e mundial activa. Essa politica, cujas linhas gerais se encontram esboçadas e cujos pormenores de execução se vão revelando á medida que variam as circunstancias, corresponde a um objectivo ambicioso o qual não pode ficar espartilhado pelas influências e vicissitudes partidárias.*

*De Gaulle, e com ele a França, caminham assim no meio de duas realidades contraditórias. Procura o primeiro desempenhar uma missão europeia e um papel de árbitro, conservando a segunda á margem da agitação internacional e proclamando a paz como o maior bem que deu aos seus compatriotas depois de reduzido o pais aos limites do hexágono; por outro lado criou um regime contra os partidos politicos tolerando a sua existência e jogando com os seus antagonismos. Os partidos não se reconciliaram com o general e este, por sua vez, recusa-lhes o papel a que se julgam com direito na politica da nação. No signo desta dupla contradição se realizarão as próximas eleições para a escolha de uma nova Assembleia Nacional.*

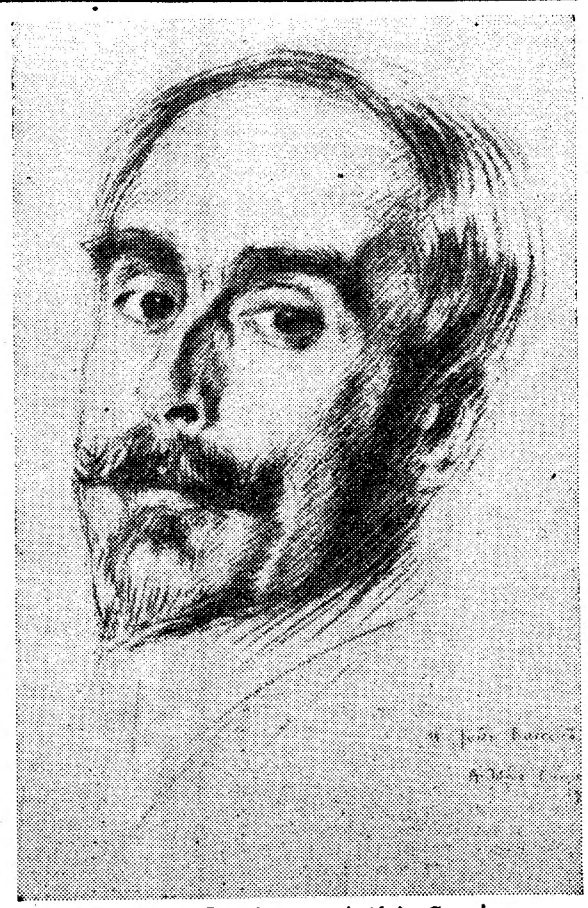
# NO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE JOÃO BARREIRA

## por ÁLVARO SALEMA

FOI necessário conhecê-lo de perto e, sem duvida, tanto melhor quanto mais intimamente, a esse velho professor e escritor João Barreira, para se poder apreciá-lo na sua autêntica dimensão intelectual e humana. Há trinta anos, na soturna Faculdade de Letras, da Rua da Academia das Ciências, encontrei essa figura singular, que logo se via ter sobrevivido de outros tempos distantes, como professor de Estética e História da Arte. Havia por lá, entre raríssimos Mestres, inverosímeis docentes — inverosímeis pela ignorancia, pela fatuidade, pela mediocridade pedante. Mas João Barreira, quase septuagenário, exíguo de corpo e com a sua barbicha mefistofélica, regendo uma cadeira subalterna, logo se impunha aos que sabiam adivinhá-lo na sua simplicidade um tanto melancólica e austera pela finura do espírito, pela elegancia e espontaneidade da palavra e pelo saber sem prestidigitações.

Mais tarde, voltei a encontrá-lo, envelhecido mas sempre arguto, numa roda de amigos em que sobrelevavam a grandeza intelectual de António Sérgio e a vocação sempre construtiva

(Continua na página seguinte)



O dr. João Barreira, por António Carneiro

# O EX-GENERAL CHALLE POSTO EM LIBERDADE

(Ler na página 19)

## 36 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

# De ontem para hoje

## A ORDEM JURIDICA E A REVOLUÇÃO

**No teatro do S.N.I. encerrou-se ontem á tarde a série de conferências que sob o tema do «Celebrar o Passado, Construir o Futuro» assinalaram a passagem do 40.º aniversário do movimento do 28 de Maio. Iniciada a série com uma conferência do antigo ministro das Finanças e de Estado prof. Costa Leite (Lumbrales), encerraram com outra conferência de um dos expoentes mais altos da política destes quarenta anos e dos homens que mais tempo fizeram parte do Governo e que é hoje o presidente do Supremo Tribunal Administrativo. O conselheiro J. Trigo de Negreiros, antigo governador civil do Porto, subsecretário de Estado das Corporações, subsecretário de Estado da Assistência e, finalmente, ministro do Interior durante largo período, é personalidade marcante neste ciclo da vida portuguesa que se seguiu ao 28 de Maio. O conselheiro dr. Trigo de Negreiros versou o tema «A Ordem Jurídica e a Revolução», sendo a sua exposição um ensaio significativo e esclarecedor sobre a doutrina política do Estado Novo. Dizendo que a «revolução permanente é ainda a melhor forma de evitar as revoluções descontínuas e episódicas», falou dos anos que precederam o 28 de Maio, da crise de autoridade e do indivíduo em face do Estado. Analisou a posição da família e as funções da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, focando depois o problema da opinião pública e sua expressão. Disse: «No momento em que se exige um executivo forte e estável — pois «não há Estado forte onde o executivo o não é» — nada aconselha o regresso ao sistema parlamentarista, em que o Governo depende da confiança das assembleias políticas. O sistema que, como o português, permita ao Governo governar e á Assembleia Nacional fiscalizar, afigura-se o mais adequado á realização dos fins do Estado.» E depois: «Também não se pode conceder a liberdade de expressão áqueles que pretendem destruir todas as liberdades e os valores morais fundamentais da civilização ocidental ou instituir, pela violência, regimes políticos ou sociais contrários á natureza humana. E, como se não pode abusar da liberdade para pôr em perigo a existência do Estado e a integridade do País ou a sua segurança enquanto forem praticados actos de terrorismo ou outros destinados á sublevação nas províncias ultramarinas, sublevação instigada, subsidiada e auxiliada do exterior e movida por interesses opostos aos nossos, são justificáveis as providências que visem assegurar, por via judicial ou administrativa, a unidade e a coesão moral da Nação.» Após ter falado do poder judicial e da necessidade de a magistratura, no continente e no Ultramar, constituir um corpo único, terminou: «Na instabilidade do mundo de hoje constituímos exemplo de fidelidade aos princípios de defesa do património da civilização ocidental, de confiança e de paz. À estabilidade das instituições tem correspondido a do Governo e a do próprio regime que, no dizer de Salazar, «não tem de destruir-se: Tem de completar a sua evolução.»**

## HISTÓRIA DA MEDICINA

O ano académico da secção de História da Medicina da Sociedade das Ciências Médicas foi ontem inaugurado, sob a presidência do prof. João Cid dos Santos. A seu lado o prof. Barbosa Sueiro e dr. Orlando Moisão. O prof. Barbosa Sueiro falou dos falecidos prof. Costa Sacadura e dr. Fernando da Silva Correia. Depois foi o prof. Lopes de Andrade que traçou o perfil de outro médico e historiador da Medicina desaparecido: o dr. Augusto da Silva Carvalho. O mesmo professor falou, em seguida, da evolução da oftalmologia no século XVIII.

## FOGO EM OLIVAL DE BASTO

Violento incêndio destruiu, ontem, á tarde, uma fábrica de cera e detergentes, em Olival de Basto. Um dos proprietários da fábrica, o sr. Januário Lopes, manipulava aguarrás, que se inflamou e originou o sinistro. Acorreram os bombeiros, mas a fábrica ficou praticamente destruída.

## COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado 30 640/65, Joaquim António da Conceição Silva.

## SALA LOUREIRO BOTAS

Nas instalações da escola do Ateneu Comercial de Lisboa foi ontem inaugurada uma sala de biblioteca e convívio, a que foi dado o nome do falecido escritor e comerciante José Loureiro Botas. O autor de «Litoral a Oeste» e «Frente ao Mar» foi aluno do Ateneu, e sempre se manteve amigo da instituição, de que também foi director. Num dos seus livros tem, até, esta expressiva dedicatória: «Ao Ateneu, porque lhe devo o que valho e sei». A direcção pensa, ainda, em ir ao cemitério de Vieira de Leiria, colocar uma lápida na campa de José Loureiro Botas.

## TELEGRAMA DO MARECHAL COSTA E SILVA

O marechal Costa e Silva dirigiu ao Presidente Américo Thomaz o seguinte telegrama: «Ao deixar o solo português, apraz-me apresentar a V. Ex.ª, aos membros do Governo e ao Povo português as melhores expressões do meu reconhecimento pelo magnífico acolhimento que me foi dispensado neste belo País. Apresento, outrossim, a V. Ex.ª e a todos os Portugueses votos de um Feliz Natal e próspero Ano Novo, juntamente com as minhas despedidas e as gratas recordações que levo desta terra.»

## ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

Sob a presidência do Chefe do Estado, reuniu-se, ontem, á tarde, no Palácio de Belém, o Conselho de Ministros, a fim de apreciar o projecto de Orçamento Geral do Estado para o próximo ano económico, apresentado pelo ministro das Finanças em execução da Lei de Meios aprovada pela Assembleia Nacional. Ouvidos os pareceres e observações formulados por diversos ministros, o Conselho aprovou o Orçamento Geral do Estado para 1967, que apresenta o saldo global de 1900 contos, assim obtido: receitas ordinárias, 14 962,1 milhares de contos; receitas extraordinárias, 5244,1; total das receitas, 20 206,2; despesas ordinárias, 12 605,4; despesas extraordinárias, 7598,9; total das despesas, 20 204,3; saldos das receitas e despesas ordinárias, + 2356,7; saldo das receitas e despesas extraordinárias, −2354,8.

## DISTINÇÕES

Quatro ferroviários foram, ontem, homenageados na sala de administração da C. P. Dois deles receberam o «Prémio Administração»: a guarda do apeadeiro de Arcozelo, em Gaia; e o assentador de primeira classe Manuel Pereira Ventura. Outros dois receberam a medalha de cobre de Mérito Corporativo: Jorge Dias Pereira e João Inácio Martins. Houve saudações e enaltecimento do significado dessa cerimónia.

## PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o sr. contra-almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente; e o sr. dr. José Espírito Santo Silva.

# No centenário do nascimento de João Barreira

(Continuação da página anterior)

de Nuno Simões. E, com surpresa, pude ver que o homem era o mesmo — que o professor fluente se mostrava agora o conversador de cintilações efusivas, que o erudito continuava discreto ensinando ou discreteando, e que o mesmo sorriso de aparente ironia mas de sincera curiosidade envolvia a juventude que o encarava nas aulas ou que lhe buscava o convívio nos interesses da política e da cultura. Esse João Barreira, «pequenino e inalterável» de que falava Raul Brandão, era sempre um *charmeur* para quem quisesse e soubesse aproximar-se dele. Tinha setenta, caminhava para os oitenta anos — e sabia compartilhar com os mais novos, sèriamente, inalteràvelmente, o que valia a pena ser amado ou ser detestado.

Passaram os anos e soube que partira decerto com o seu mesmo sorriso de calma ironia. Mais anos passaram. A recordação do velho Mestre ficara armazenada bem fundo, quietamente, na memória discreta do que foi grato sem perturbar. E foi quase com surpresa que ouvi no telefone a voz amiga de Nuno Simões, sempre atento e eficaz, a lembrar: «Sabe que no dia 23 faz cem anos que nasceu João Barreira?». Não. Não sabia. Pois já cem anos, numa figura que ainda conheci de perto? Pois já cem anos: João Barreira nasceu em Chaves, em 23 de Dezembro de 1866. O homem que conheci barbirruivo *grisonnant* foi companheiro de António Nobre quando frequentava em tempo remoto a Escola Académica do Porto. Correspondera-se com Zola e Edmond de Goncourt. Trabalhou com Ricardo Sovero e Rocha Peixoto, filiou-se no Partido Republicano Português em 1885, acompanhou Sampaio Bruno e Basílio Teles no Centro de Propaganda Democrática do Norte e conspirou no 31 de Janeiro. Sempre «pequenino e inalterável», fundiu no mesmo entusiasmo discreto e sério a firmeza política do liberal, tocado de um recôndito fervor carbonário, e o amor de uma cultura larga, requintada e fina.

Formado em Medicina, foi caminhando do culto das ciências naturais e sociais á maneira oitocentista para os estudos de arte, que foram o seu dilecto domínio. O esteticismo foi a todo o passo temperado na sua vida e na sua obra pela constância cívica que o levou como deputado às Constiutintes de 1911 e, posteriormente, a várias legislaturas nas Câmaras republicanas, a participar com o seu conselho e o seu trabalho em reformas decisivas do ensino artístico, a colaborar assiduamente no jornal «A Pátria», de Nuno Simões. E, entretanto, a obra do estudioso foi surgindo entre as ocupações do professor e as solicitações de uma certa boémia político-literária — obra clara, séria, meticulosa, sempre marcada de uma elegância «artiste» que vinha da tradição ruskiniana.

Estão esquecidos os especiosos «gouaches» da juventude. Mas as «Notas sobre Portugal» são o testemunho grave e emotivo de amor à terra pátria e ao sedimento que a experiência humana depositou nela durante séculos. «A Arte Grega» é mais que um manual anodino, na originalidade e subtileza das suas sínteses. As crónicas e ensaios de «Sylva de Arte» e «As Coisas Falam» são reveladores da têmpera de um intelectual que tinha a sensibilidade igualmente aberta para as coisas vivas e para as coisas mortas. Raros como ele têm estudado entre nós com tão grande profundidade e saber a arte do Renascimento e a sua projecção em Portugal. Foi, talvez, o primeiro a desbravar, sob uma perspectiva simultâneamente europeia e portuguesa, a estilística da nossa arquitectura no transcurso entre o medieval e o barroco E, quase no final da vida, ainda dirigiu magistralmente a edição da obra monumental que é «Arte Portuguesa», em quatro volumes, sendo da sua inteira autoria o primeiro volume, consagrado à Arquitectura.

Assim percorreu a sua trajectória este espírito de refinamentos e de fiéis devoções cívicas. Era muito jovem ainda quando Bulhão Pato traçou de João Barreira este perfil exacto: «O menos perspicaz, vendo-lhe a cintilação diamantina nos belos olhos peninsulares, sente que está ali alguém. A arte é a sua paixão dominadora. A Arte e a Natureza. Retrai os ímpetos da sensibilidade, que é nele viva e delicada como em todas as organizações superiores». A quem o conheceu na velhice, só poderá admirar que esses traços divinatórios se tivessem mantido intactos. Inalterável, como o viu Raul Brandão — esse minúsculo e cintilante João Barreira que é lembrado como boa e aquietadora lembrança neste centenário do seu nascimento.

ALVARO SALEMA

CAVES S. JOÃO

Agente em Lisboa:
J. NUNES DA SILVA
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1.º
Telefones: 30735 e 30736

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

**Avisamos os nossos consumidores de que os escritórios desta Sociedade se encontram encerrados nos próximos sábados, dias 24 e 31 do corrente.**

# Ora, diga-nos...

## — Qual o aspecto do Natal que mais lhe agrada?

● *O Natal tem muitas faces. E pode gostar-se mais deste ou daquele dos seus aspectos. Qual seria o mais apreciado pelos nossos três habituais entrevistados? Carlos Alberto Franco, de 16 anos, empregado de escritório, diz-nos:*

— Confesso que gosto muito do Natal. É a época do ano em que se reune toda a família e se fazem novas amizades. É muito agradável.

— Portanto, o aspecto familiar é aquele que mais o toca?

— Sim. E geralmente Lisboa está muito bem enfeitada — é um exemplo para os estrangeiros.

— De quê?

— De alegria. Levam quase sempre boa opinião de Portugal. Isto é um modo de dizer.

● *Quando nos dirigimos á sr.ª Maria do Rosário Maia Rebelo, de 72 anos, doméstica, afirmou-nos que só tinha coisas tristes na sua vida para contar. Mas esta é uma secção de vida — e não de postais ilustrados. Por isso insistimos, com todo o interesse, que respondesse á nossa pergunta:*

— O que mais me agradava era que o Natal trouxesse saude para os meus filhos: tenho uma que tem estado no Julio de Matos, e outro que é paralítico. E o meu marido é já velho e teve duas congestões. Ficamos em casa e não há qualquer alegria.

— Mas não há nenhuma recordação boa que tenha do Natal, de um Natal da sua infancia?

— Não. A minha infancia também foi sempre amargurada.

Ensaiamos outra pergunta.. mas a nossa interlocutora chorava... Chorava, no Largo do Camões, enquanto ali em baixo, e com as iluminações, as lojas cheias de coisas bonitas, a musica, todo um clima de festa e regozijo. E foi a chorar que concluiu:

— Nesta quadra tudo é ainda mais doloroso. Para mim ela não é de alegria — mas o mais triste que pode ser.

● *Por ultimo, o sr. José Amaral Almeida de 31 anos, armazenista de queijos, hesita:*

— Quase não sei responder a isso... O Natal, para mim pouco difere de qualquer outro dia.

Estranhámos e fizemos nova pergunta. E o nosso entrevistado disse-nos:

— Sim, costumo passar o Natal com a família e isso é aquilo que mais gosto.

— ?

— Na verdade, quando era miudo, andava sempre ansioso que o Natal chegasse. Agora tenho de trabalhar, e nesta época a vida ainda se torna mais difícil.

## Dispensa de cursos para promoções no Exército

Um decreto hoje publicado permite ao ministro do Exército, enquanto decorrerem nas províncias ultramarinas operações militares ou de polícia destinadas a reprimir as ameaças e perturbações dirigidas contra a ordem e tranquilidade públicas, autorizar que, em qualquer arma ou serviço, a promoção de oficiais do Exército ao posto imediato se faça com dispensa da frequência dos cursos de promoção normalmente estabelecidos.


O PRIMEIRO CRIME DE SIMÃO BOLANDAS

PRÉMIO NACIONAL DE NOVELISTICA 1965

POR

DOMINGOS MONTEIRO

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PEDIDOS A

SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL, L.DA

TRAVESSA DO SEQUEIRO, 4, 1.º — LISBOA-2 — TEL. 36 73 04



Diario de Lisboa


# COIMBRA

## FOI PRESTADA HOMENAGEM AO ARCEBISPO-BISPO, CELEBRANDO AS SUAS «BODAS DE OURO» SACERDOTAIS

Foi hoje prestada a homenagem ao arcebispo-bispo, D. Ernesto Sena de Oliveira, que preside aos destinos da diocese desde 2 de Fevereiro de 1949 e fez a sua entrada solene em 13 de Março do mesmo ano.

Desde o primeiro dia, que o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira tem conquistado largas simpatias e admiração, pelas suas altas qualidades e espírito benemerente, acompanhando de perto a vida das instituições de assistência ás quais dispensa a maior protecção.

A comemoração das suas «Bodas de Ouro» sacerdotais foram pretexto para a grande homenagem de hoje.

As cerimónias começaram na Sé Nova, com a presença dos srs. arcebispo-bispo de Beja, D. Manuel dos Santos Rocha, e bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade; autoridades civis e militares e elevado número de fiéis, os quais enchiam o vasto templo.

A missa, «Cristo Sumo Eterno Sacerdote», foi concelebrada por 150 sacerdotes ordenados na Diocese de Coimbra, sendo celebrante principal o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, envergando todos paramentos brancos.

Durante a cerimónia, o Orfeão do Seminário, dirigido pelo rev. Carlos Dinis Cosme, acompanhado a órgão, cantou trechos apropriados e, ao Evangelho, o bispo-coadjutor, D. fr. Francisco Rendeiro, pregou, evocando a vida sacerdotal e referindo-se ao que tem sido a vida do sr. D. Ernesto Sena de Oliveira.

Terminada a cerimónia religiosa, o sr. arcebispo-bispo e outras entidades dirigiram-se a Santa Clara, ao local onde vai ser construído o Bairro Operário, em substituição do que existia em Montes Claros, também construído pelo bispo-conde, D. Manuel Correia de Bastos Pina, com o produto da subscrição feita por altura de uma homenagem para lhe oferecerem uma cruz peitoral e que recusou. O bairro, que foi demolido vai assim reerguer-se em outro local, onde uma cerimónia simbólica a marcou no início das obras.

No seminário houve, depois, um almoço que reuniu quase todo o clero da diocese e ao qual presidiu o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira.

À tarde, no Teatro de Gil Vicente, numa sessão solene presidida pelo sr. D. Fr. Francisco Rendeiro, que proferirá algumas palavras de abertura, o rev. cónego dr. Urbano Duarte apresentará os oradores noticiámos rev. dr. Manuel Paulo, reitor do Seminário de Coimbra, em nome do clero e prof. Dr. João José Lobato Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos, em nome dos leigos.

## I Exposição Filatélica e Filuminística de Estudantes Universitários

Prosseguem activamente os trabalhos para a realização da I Exposição Filatélica e Filuminística dos Estudantes Universitários. Deram a sua adesão para fazerem parte do juri os prestigiosos filatelistas, srs. juiz-desembargador dr. Fernandes Costa e dr. António José de Figueiredo, director do «Notícias Filatélico», para as colecções clássicas, e capitão F. Lemos da Silveira e dr. António da Silva Gama, para as colecções temáticas.

Por motivo de força maior, deixou o cargo de vice-presidente da comissão executiva o sr. Carlos Manuel Freire de Oliveira, que foi substituido pelo sr. Manuel Fidalgo Rodrigues e entrou, também, para a comissão, o estudante sr. António Freitas Arruda, vogal para os concorrentes estudantes não universitários.

## Vai ser autopsiado o cadáver do marítimo encontrado em Olhão

OLHÃO, 23. — Pelas autoridades locais foi requerida a autópsia do cadáver do marítimo José dos Reis Horta, encontrado, em circunstancias estranhas, nos suburbios desta vila.

Desconfia-se que José Horta, de 72 anos, tenha sido agredido por qualquer meliante, pois apresenta ferimentos no rosto.

## PELOS HOSPITAIS

VITIMA DE DESASTRE NO TRABALHO — Morreu hoje, na sala de observações do Hospital de S. José, o jornaleiro Claudio José Rocha, de 50 anos de idade, que ontem foi atingido pela explosão de um tiro de pedreira, em Caxias conforme noticiámos

## O trânsito nos ruas da «Baixa»

O trânsito das ruas da «Baixa», estreitas, antigas e sem condições, tem sido um dos grandes problemas da Comissão Municipal de Trânsito, e só acabará quando for aberta a Avenida Central.

Uma nova postura em execução, que proíbe a passagem em certas artérias, veio complicar o caso, tanto mais que a vedação da rua da Moeda, em consequência das demolições para a abertura daquela avenida, contribui bastante para tais dificuldades. Isso levou um numeroso grupo de comerciantes e industriais, com estabelecimentos nas ruas da Louça, do Corvo e de Eduardo Coelho e Largos da Fornalinha e do Poço a enviar ao presidente do Município uma exposição na qual apontam as grandes dificuldades que vão ter para carregar e descarregar mercadorias, objecto do seu comércio e da sua indústria, cuja exploração fica assim mais ousada.

Os referidos comerciantes e industrais solicitam que na aplicação da postura se procure acautelar o bom e regular funcionamento dos seus estabelecimentos, muitos deles com a responsabilidade do eficiente abastecimento do público, e que não seja autorizada a vedação ao trânsito, pelo menos enquanto não estiver aberta a Avenida Central.

## Reunião no Governo Civil

No dia 31, na sala da biblioteca do palácio do Governo Civil, começa ás 12 horas, a habitual reunião dos órgãos da informação com o chefe do distrito.

## Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Nossa Senhora de Paris» (17 a.).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Dupla armadilha» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Os juizes da Bíblia» (12 anos).

## Farmácias de serviço

SÃO SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).


Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

J. MENDES COELHO, LDA.

CUMPRIMENTA OS SEUS EX.MOS CLIENTES E AMIGOS
ENVIANDO OS MELHORES VOTOS DA QUADRA FESTIVA

# DIVERSÕES

## TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

### ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Entraram já na sua fase decisiva os ensaios da nova revista do Capitólio, «Quem tem boca vai a Roma», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha.*
- *Termina no domingo, no Teatro Avenida, a carreira da peça «O Emigrado», de Schehadi. A esta peça seguir-se-á a apresentação do original de Jorge Andrade, «Senhora da Boca do Lixo».*
- *Inicia dentro de dias uma digressão pela província a companhia «Gente sem nome».*
- *No Teatro Experimental de Cascais subirá, brevemente, á cena, a peça «Os gladiadores». Para protagonista foi escolhida a actriz Mirita Casimiro. A encenação pertence a Carlos Avilez.*
- *Ingressou no elenco da Companhia Nacional de Teatro a actriz Ana Paula.*

### MARIA VITORIA

#### A revista popular «De vento em popa!»

No Teatro Maria Vitória, todas as noites em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, continua triunfante a sua carreira, em segundo mês, a popularíssima revista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Avila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. À frente do elenco, Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e os grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completa este sensacional conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls», e um grupo de bailarinos, com admirável coreografia de mestre Charles.

Montagem de Hemâni e Rui Martins, e um luxuoso guarda-roupa, executado sob figurinos de Mário Alberto. Amanhã, véspera de Natal, espectáculo único ás 21 horas. Domingo, espectáculo á tarde, ás 16 horas. A noite, como habitualmente, duas sessões ás 20 e 45 e 23 horas.

### TEATRO VILLARET

#### «Querida mulatinha»

Em segundo mês no cartaz do Villaret, a alegre comédia «Querida mulatinha», com Raul Solnado, a brasileira Iolanda Braga e um «cast» de alegres comediantes: Barroso, Cortez, Nicholson, Glória de Matos, Pinhão, Angela e Gilberto. Hoje, sómente uma sessão, ás 21 e 45. Na véspera de Natal não haverá espectáculo. Domingo, «matinée» ás 16 horas e 2 sessões á noite, ás 21 e ás 23 horas.

«Querida mulatinha», que Rogério Paulo encenou, é o espectáculo alegre do público de Lisboa.

#### «As Raposas»

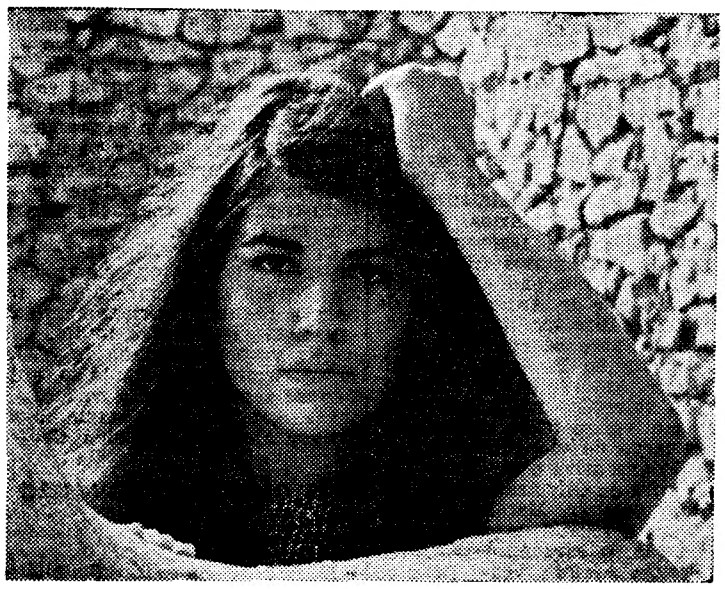
«As Raposas» representa-se hoje, pela última vez, ás 18 e 30, no Teatro Villaret, para passar para o Capitólio, onde fará a sua estreia no dia de Natal, na «matinée» das 16 horas.

No elenco, como é lema da Companhia Portuguesa de Comediantes, bons actores fazendo bom teatro. Eunice Muñoz, Madalena Braga, Canto e Castro, Costa Fer-

(Continua na 6.ª página)


# CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES
A ARTISTA LUSO-FRANCESA



**CATHERINE RIBEIRO** VEDETA DO CINEMA E DA CANÇÃO

FREDDY KENTON
EXÍMIO MALABARISTA

MIRENE CARDINALI
RAINHA DA RÁDIO DE ANGOLA

**The Jan Arntz Dancers**
com ANNA McCONNEL
e FRANÇOISE MANDOU

DIA, 31, GRANDIOSO «REVEILLON» COM
AMÁLIA
(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO CAPITÓLIO

SÒMENTE DURANTE 10 DIAS. Até 3 de Janeiro

A partir de Dia de Natal, «Matinée» às 16 h. ● Noite, às 21 e às 23 h. VASCO MORGADO em colaboração com RAUL SOLNADO orgulham-se de apresentar a CÊPÊCÊ — Companhia Portuguesa de Comediantes em

UM GRANDE ESPECTÁCULO A PREÇOS POPULARES
NO MAIOR TEATRO DE LISBOA PARA QUE TODOS POSSAM VER E APLAUDIR

ADULTOS

AS RAPOSAS Direcção de ROGÉRIO PAULO

UM VIBRANTE DRAMA POR UM GRANDE ELENCO

Eunice

EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena MADALENA BRAGA ★ CANTO E CASTRO ★ COSTA FERREIRA ★ JOÃO PERRY ★ LUÍS DE CAMPOS ★ JOSÉ DE CASTRO ★ HENRIQUETA MAYA ★ ROGÉRIO PAULO e a colaboração de MARIA LALANDE

Maria Lalande

**BRINDE DE NATAL!**

A PARTIR DE HOJE, TODAS AS CRIANÇAS MAIORES DE 6 ANOS PODEM TAMBÉM ASSISTIR ÀS SESSÕES DA NOITE

NOS CINEMAS

AVIS E ODEON

AO GRANDE ESPECTÁCULO DE

Marisol

num filme de MEL FERRER
CABRIOLA
Eastmancolor

Excl. m/6 anos TALMA FILMES

TEATRO ABC
Tel 36 67 45

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGO: «Matinée» às 16 horas

JOSÉ MIGUEL apresenta

«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

LEÓNIA MENDES

com Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente e Orlando Fernandes no «compère»

AVENIDA As 21.45 h.
Tel 320379

A Empresa Rey-Colaço - Robles Monteiro apresenta a peça

«O EMIGRADO»
de GEORGES SCHEADÉ
2 ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
— Adultos —

À venda no seu fornecedor e em
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 LISBOA

A PARAMOUNT apresenta um filme UNIVERSAL INTERNATIONAL

UNIVERSAL CITY STUDIOS

É simplesmente espantoso o que se pode passar nas nossas costas!

(MAIORES DE 12 ANOS)

ROCK HUDSON · DORIS DAY · TONY RANDALL

... desejam FESTAS FELIZES ao público português!

NÃO ME MANDEM FLORES (send me no flowers)

com HAL MARCH · PAUL LYNDE · EDWARD ANDREWS · PATRICIA BARRY e CLINT WALKER

Argumento, JULIUS EPSTEIN · Bas. na peça de NORMAN BARASCH e CARROLL MOORE · Realiz. de NORMAN JEWISON · Produtor HARRY KELLER

Produtor executivo MARTIN MELCHER · Uma produção MARTIN MELCHER

Technicolor®

HOJE, magnífica estreia de NATAL no SÃO LUIZ e ALVALADE


# TV DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

**VARIEDADES** — Dou, agora, um salto sobre «Um homem chamado Shnandoah». Salto com a máxima delicadeza, é claro, pois o figurão possui danada pontaria. Cada tiro, cada pardal. Vou esquecer o carregar de armas á luz do «pitrol», o duelo de madrugada, um tal que estava cansado de matar...

Vou esquecer e, por terapêutica, talvez nada mais indicado do que umas variedadezinhas. Estas vão decorrer sob o signo do Natal, festa grande na tradição portuguesa.

Por esse motivo, justificava-se uma sessão em tudo digna do seu objecto. Lamentàvelmente sou levado a concluir que tal não aconteceu. Tenho dificuldade insuperável em encontrar um lado positivo, qualquer coisa capaz de amaciar o bico da caneta, ora um momento, um momento!, talvez a musica do «Lago do cisne»...

Parece impossível, mesmo conhecendo a sabedoria, a precocidade das crianças no nosso tempo, que um pobre petiz tenha sonhado com a Madalena Iglésias longe da sua boa forma, e a cantar uma segunda canção completamente desfasada no conjunto da rubrica; com uma Lina Maria do cestinho com flores de plástico e canções igualmente de plástico; com um coro hierático, num cenário severo de colunas e paredes lisas; com a bailarina num «strip-tease» que chegou a causar «suspense»; e neve tanta, tanta, que deixou os telespectadores enregelados — e indiferentes; com uma cena de presépio ao nível de récita escolar...

Do nosso folclore, riquíssimo em canções da Natividade, práticamente nada houve. O que nos ofereceram não foi além de uma colecção de cromos de sabor português muito duvidoso, inquinados de ambiente cosmopolita.

Não sejamos pessimistas. Faltam ainda dois dias para o Natal que pode e deve ter o programa que merece. Pode ser que, até lá, a Televisão acorde. — *M. C.*

## HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 30: TV Clube**

A popular rubrica TV Clube será hoje preenchida com a actuação do conjunto universitário de folclore brasileiro «Os Gaúchos». A realização do programa está a cargo de Pedro Martins.

**Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.**


HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»

APRESENTAÇÃO DE UM MAGNÍFICO «SHOW» COM

BLONDELL COOPER

FREDDY KENTON

JAN ARNTZ DANCERS

MIRENE CARDINALI

PREÇOS: Restaurante e boite—Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)

(17 ANOS)

No dia de NATAL

jantares com ementa especial ao preço de 100$00. (Taxas e impostos não incluídos)

RESTAURANTE DA MARINHA

(SALA COM LAREIRA)

NOITE DE S. SILVESTRE

SENSACIONAL RÉVEILLON 1966

CONJUNTO «OS SANTOS»

VARIEDADES pelo Grupo Artístico «OS RAPAZES»

SERVIÇO DE CEIA À AMERICANA

Preço por pessoa — 250$00 (Taxas incluídas)

Maiores de 15 anos

EMENTA

QUENTES

Consommé Royal
Caril de Marisco
Bacalhau à Lisbonense
Bifinhos com cogumelos

BUFETE DE FRIOS

Leitão assado de Negrais
Cabrito no forno à padeiro
Peru recheado à moda do chefe
Frangos à Ville de Roi
Gigot de porco assado
Pastelinhos de bacalhau
Rissóis de camarão
Croquetes de vitela
Salada Russa

SOBREMESAS

Pudim Soirée
Charlote Russa
Laranjas perfumadas
Café

VINHOS

ANADIA branco
ANADIA tinto

MARINHA Tel. 289032 CASCAIS

ESCOLA DE GUITARRA MODERNA

LIÇÕES DE VIOLA E BATERIA

Peça boletim de inscrição

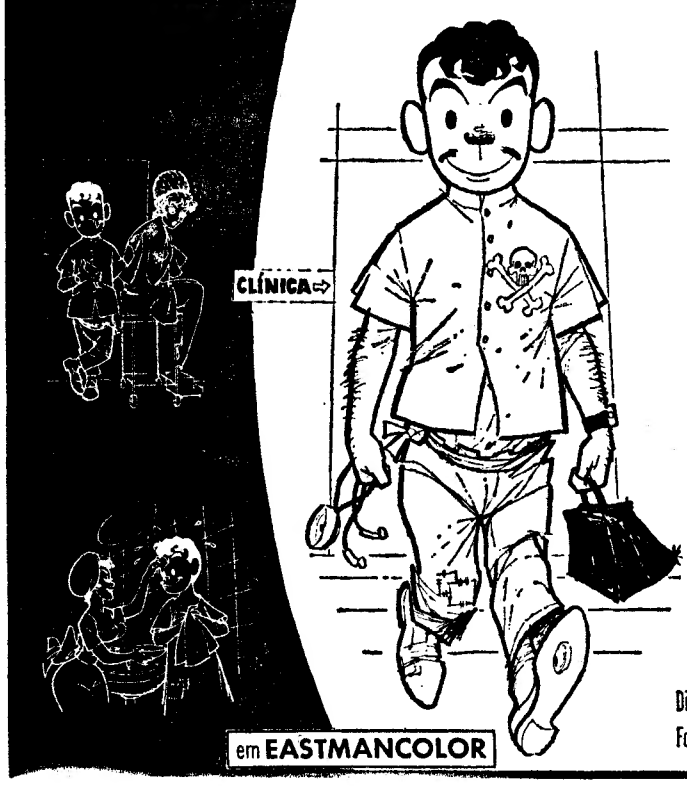
LISBOA — Rua S. José, 152 — Telefs.. 325517/325347

NÃO TEMOS CURSOS POR CORRESPONDENCIA

DISCOS EST.A MELODIA

LISBOA - R. DO CARMO, 23
-OPTO . R. DE STª CATARINA, 160
R. DE STº ANTONIO, 55

POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A. apresenta o seu artista exclusivo **Mario Moreno**




# CANTINFLAS

## O Senhor DOUTOR

(El Señor Doctor)

2.ª SEMANA

DE ENCHENTES CONSECUTIVAS, EM DOIS GRANDES CINEMAS, A CONFIRMAR MAIS UMA INEXCEDÍVEL CRIAÇÃO DESSE GLORIOSO GÉNIO QUE O PÚBLICO NÃO SE CANSA DE APLAUDIR!

MARTA ROMERO MIGUEL ANGEL ALVAREZ
PRUDENCIA GRIFELL WOLF RUVINSKI

Dirigida por MIGUEL M. DELGADO Producida por JACQUES GELMAN

Fotografia: ROSALIO SOLANO Música: RAUL LAVISTA Cinedrama de FERNANDO GALIANA Diálogos Adicionales de CARLOS LEON Distribuida por COLUMBIA PICTURES

em EASTMANCOLOR

Maiores de 12 anos

MÉDICOS: «O Senhor Doutor» tem neste filme uma mensagem especial para vós

Às 21.30 Às 21.45

NÃO SOFRA MAIS! A CURA DOS SEUS MALES ESTÁ NOS CINEMAS EDEN e EUROPA

# DIVERSÕES

**TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO**

reira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e Maria Lalande.

Desconto de 50% para estudantes.

### CAPITÓLIO

#### Uma nova revista

A impossibilidade de levar a nova revista «Quem tem boca vai a Roma» para o palco do Variedades (destruído por um incêndio) forçou os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado a apresentarem-na no Teatro Capitólio. Os ensaios, por um elenco constelado de estrelas, encontram-se já em fase decisiva.

A revista «Quem tem boca vai a Roma» é da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, uma parceria já consagrada com a atribuição do «Oscar da Imprensa».

Por seu turno, os temas musicais pertencem a dois compositores que, pelo seu talento, e pelo ritmo das suas melodias, se classificam na mais destacada vanguarda do teatro de revista: João Nobre e Carlos Dias

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

SÒMENTE 1 SESSÃO ÀS 21.45 HORAS
VÉSPERA DE NATAL NÃO HÁ ESPECTÁCULO
Adultos

DIA DE NATAL
Matinée às 16 horas
NOITE 2 sessões

RAUL SOLNADO
e a brasileirinha de voz doce IOLANDA BRAGA na comédia

QUERIDA MULATINHA

2 HORAS ALEGRES com
BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA DE MATOS ● PINHÃO ● ÂNGELA ● GILBERTO

### A B C

#### A revista popular «Mini-Saias»

A revista «Mini-Saias», em cena no Teatro A B C, tem um elenco valioso: Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes e António Anios. Servem este espectáculo duas sensacionais atracções: Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, que muito contribuem para o êxito total de «Mini-Saias». Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, as discípulas Micó Ferreira, Nina Flores, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, um gracioso grupo de «girls».

### AS ESTREIAS DE HOJE

#### No São Luiz e Alvalade

*Título em português* — «Não me mandem flores».
*Título original* — «Send me no flowers».
*Produção* — Norte-americana.
*Realização* — Norman Jewison.
*Intérpretes* — Rock Hudson, Doris Day e Tony Randall.
*Género* — Comédia.
*Distribuição* — Paramount.
*Processo* — Normal, a cores.
*Classificação* — 12 anos.

COLISEU

A partir de hoje e durante o período de férias, as crianças depois dos 6 anos podem assistir aos espectáculos à noite

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 6 anos)
COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL
AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À noite — Maiores de 6 anos

DIA DE NATAL
2 Espectáculos à Tarde 2
às 14.30 e 17.15 com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

# NOS PALCOS DO MUNDO

*A fim de completar o seu programa para as festas do fim do ano, Jean Louis Barrault decidiu fazer dez representações da peça de Paul Claudel, com música de Arthur Honegger, «O Sapato de Cetim», em que Geneviève Page interpreta «Dona Proeza». Este espectáculo, reposto no dia 28, deve alternar com as duas criações deste Outono: «Henrique VI», de Shakespeare, e «O Barbeiro de Sevilha».*

*

*Rene Dupuy, que está a obter grande êxito em Paris, com a peça de Ionesco «O Rei está a Morrer», em cena no «Theatre de L'Athenée», espera repor em cena a peça de Camus, «Caligula» e, ainda, «Irma, La Douce», mas está igualmente entusiasmado com a comédia de Boris Vian, «Serie Bleme» e gostaria de evocar a obra de Victor Hugo, «Hernani». Entretanto, não tenciona abandonar o Teatro Gramont, onde continuará as experiências teatrais, de que a peça de Obaldia, «L'Air du Large» é um exemplo.*

*

*Uma nova comédia de Jean Meyer, «La Courte Paille», sucederá, no «Theatre de la Potinière», de Paris, á peça de Michel Fermaud «Le Nez en Trompette», cujas representações terminam em Janeiro. «La Courte Paille» é uma comédia musicada cujo tema, (segundo o seu autor: «Os jogos do amor e de um grande azar») se passa na época actual, em Paris. Simon foi contratada para interpretar o principal papel da peça, a qual é encenada pelo próprio Jean Meyer, com um cenário de Yvon Henry.*

# DISCOTECA

- O conjunto «Os galés», composto integralmente por pescadores, gravou recentemente as composições «Traineira», «Ribolé», «Praia de Sesimbra» e «Vira».
- O jovem fadista José António, mais conhecido por «Miúdo de Moscavide», vai gravar um disco para a firma dos actores Francisco Nicholson e Armando Cortez.
- Para um disco que pròximamente o fadista Manuel de Almeida vai gravar a Barcelona, o nosso camarada Nuno Mota escreveu três composições.
- A ultima gravação do artista Fernando Calado inclui os seguintes numeros: «Ninguém é capaz», «Fala-me de ti», «Eu te daria mais...» e «Amor, não te esqueças».
- Vai gravar um novo «L. P.», para uma conhecida marca americana, o guitarrista Jorge Fontes.

EDEN TEATRO
TODOS OS DOMINGOS ÀS 11.00 HORAS
ESPECTÁCULOS PARA CRIANÇAS
MAIORES DE 4 ANOS

pelo TEATRO DO GERIFALTO
(subs. pelo Fundo do Teatro)
AS DIABRURAS DE ESCAPINO
de MOLIÈRE, adaptado por Leopoldo Araujo
Encenação de COUTO VIANA
Bilhetes à venda a 30$00, 20$00 e 10$00
(As crianças até aos 7 anos pagam 50%)

CASACOS
ASTRAKAN e VISON
E OUTRAS PELES
DA MELHOR QUALIDADE
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

Na TABACARIA POLAR RUA 5 DE OUTUBRO 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o DIÁRIO DE LISBOA»

# O PRIMEIRO DISCO DO CANÇONETISTA ALEX

Foi posto á venda, no mercado especializado, o primeiro disco do cançonetista excêntrico Alex, artista português que, no Ultramar, na Rodésia e na África do Sul, logrou invejável popularidade.

Com letras e musicas de sua própria autoria, esta gravação de Alex inclui as composições «D. Elvira», «Só no Mundo», «Twist Saloio» e «Maninque Kwella».

NO MARIA VITÓRIA
«Junca» Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 140

Humberto Madeira
HOJE EM 2 SESSÕES
ÀS 20.45 e 23 HORAS
EM PLENO SUCESSO!
NO SEU 2.º MÊS DE ENCHENTES
a grande revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Mário do Espírito Santo à frente de um grande elenco!

Deslumbrante montagem
Luxuoso guarda-roupa Vilarinho

Maria Helena em «Fantasia Russa»

Espectáculo de 1.ª ordem
AMANHÃ, SÁBADO, 24 — VÉSPERA DE NATAL — ESPECTÁCULO ÚNICO ÀS 21 HORAS
a fim de que todos possam festejar a tradicional consoada. Domingo, à tarde, às 16 h., à noite em duas sessões

CELIA GAMEZ

# Celia Gamez

## a «supervedeta» de Espanha vai abandonar a revista

«Celia Gamez, a estrela mais ilustre e de maior popularidade e duração no firmamento frívolo do nosso país pôs ponto final á sua espectacular e gloriosa carreira de primeiríssima «supervedeta»... Celia, pelo talento artístico, pela luminosa simpatia, pela desbordante beléza, pelas profundas e grandes qualidades humanas e pelos êxitos retumbantes que assinalaram o seu caminho vitorioso... constitui em Espanha, e principalmente em Madrid, uma instituição».

É nestes termos que José Baro Quesada comenta, no «ABC» de Madrid, a «tournée» apoteótica por muitas cidades de Espanha da artista argentina que se tornou uma peça fundamental da revista, da zarzuela, do teatro musicado ligeiro espanhol.

E com essa digressão triunfal, Celia Gamez — bem conhecida em Portugal, onde tem vindo como artista e como turista encantada com as belezas naturais portuguesas — abandona as apoteoses, as flores, os banquetes, o ruído dos bastidores, as partituras de Guerrero, de Alonso, de Quintero, de Garcia Segura, de Padilla...

Celia Gamez não deixará, porém, o teatro. Autores e empresários chamam-na para a comédia, onde continuará, embora mais humilde e calmamente, a enfrentar o publico que fez dela a grande estrela de Espanha.

# Catherine Ribeiro (artista luso-francesa)

## estreou-se com êxito no Casino Estoril

Nem todos estarão em condições de compreender a razão do êxito de Catherine Ribeiro, como nem todos quantos poderiam compreende-la estarão na disposição de o fazer. Mesmo em França, onde a jovem cançonetista luso-francesa (nasceu em Lyon, filha de pais portugueses) começa a fazer carreira, ao que nos consta prometedora, o tipo de canção escolhida por Catherine tem um auditório restrito. Em todo o Mundo, aliás, são poucos os artistas do género, pois Catherine é, nem mais nem menos, uma cançonetista «folk» — isto é, trocado em miudos, empresta a sua voz, ora melodiosa, ora gritada, á interpretação de composições poéticas onde o texto tem função primacial. Há quem chame trovador a este género de artista, mas talvez seja melhor apelidá-lo de *cançoneiro*, já que a trova não lhe pertence mas ele se limita a dar vida aos versos que outrem escreveu. São exemplos frisantes deste tipo de artista o americano Bob Dyland e os franceses Long Chris e Hugh Aufray, sem falar do brasileiro Juca Chaves e, até, do português José Afonso. Mas, sem que nos preocupemos com justificações, podemos limitar-nos a assinalar aqui o êxito obtido por Catherine Ribeiro na sua primeira apresentação no Casino Estoril, onde agora figura como «estrela» de um espectáculo que não deslustra as tradições daquela casa. Sem reticências, a jovem cançonetista empolgou a assistência e, vamos lá, sem que isso constitua um esforço demasiado para o espectador médio, mereceu todos os aplausos que coroaram os numeros do seu repertório. Referência especial merece o nosso compatriota Luís Wadington, que acompanhou a artista na sua guitarra de doze cordas (Dizem-nos que há apenas meia duzia delas em toda a Europa!).

O actual «show» do Casino completa-se com a apresentação de Mirene Cardinali, Freddy Kenton e The Jan Arntz Dancers. A primeira é a «rainha» da Rádio de Angola de 1966, e a sua voz bem modulada, com encantadores acentos tropicais, justifica plenamente o título. Freddy Kenton é um malabarista de inexcedível fantasia e o conjunto coreográfico The Jan Arntz Dancers pode considerar-se, no seu género, um dos melhores agrupamentos de quantos nos têm visitado.

Total: espectáculo variado, com motivos de interesse para todos os gostos, que o mesmo é dizer de agrado geral assegurado.

# NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **A equipa de técnicos e artistas do filme «La Belle de Jour», dirigida por Louis Bunuel, foi transferida de Paris para a Costa Azul, onde prosseguem as filmagens. Catherine Deneuve, a protagonista da película, fez-se acompanhar da irmã, Françoise Dorleac, e do marido desta, o fotógrafo inglês David Bailey. Os três encontram-se instalados na estancia de Inverno de Valberg, perto de Nice, onde vão ser rodadas algumas cenas do filme, adaptado de um romance de Joseph Kessel.**

■ **Estreou-se em Paris o filme «O Cavaleiro de Maupin», que Mauro Bolognini realizou segundo uma adaptação, muito livre, do romance de Theophile Gautier, «Mademoiselle de Maupin». O filme, interpretado por Catherine Spaak e Robert Hossein e apresentado com uma curta metragem de Frederic Megret sobre os pintores do século XVIII, foi muito apreciado pela crítica parisiense.**

■ **Foi constituída em Espanha a «Junta Directiva da Associação do Cinema Científico», que tem por objectivo estudar, programar e fomentar a produção e utilização de filmes científicos e industriais no país, promovendo e facilitando o seu desenvolvimento.**


GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

**Hoje e amanhã não se realiza o habitual espectáculo pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, reaparecendo em 53.ª representação**

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

**no dia de NATAL, á tarde ás 16 horas, e á noite ás 21.45**

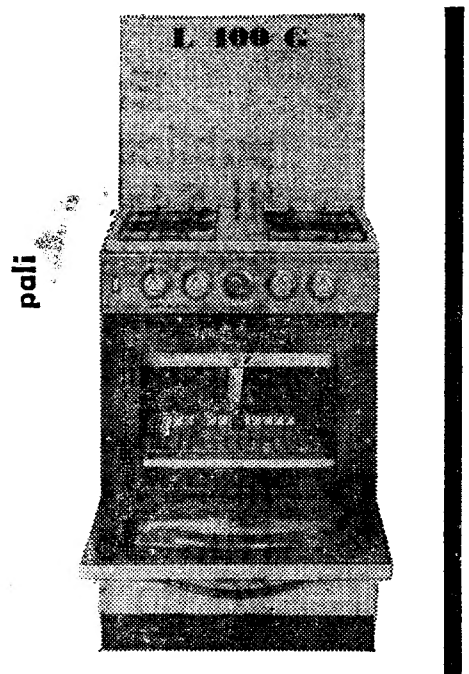
(Para maiores de 17 anos)

OFERTA ESPECIAL ARISTON

UM FOGÃO ARISTON COM SUPER-GRELHADOR DE RAIOS INFRAVERMELHOS E ESPETO ROTATIVO AO PREÇO DUM FOGÃO NORMAL.

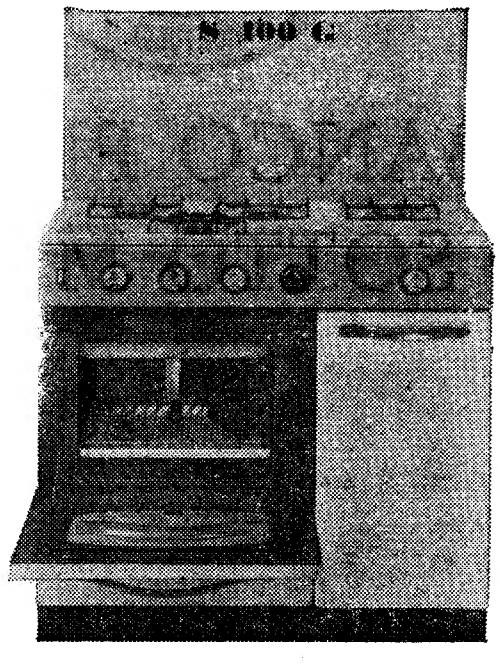
ATENÇÃO, não perca esta magnífica oportunidade.

**Ariston é um maravilhoso fogão dotado de super-grelhador com espeto rotativo. Neste fogão podem-se assar e grelhar os alimentos através de raios infravermelhos, tornando-os macios, suculentos.**
**Com todas essas qualidades, Ariston é vendido ao preço de um fogão comum. Não é uma magnífica oportunidade ?**




L-400 G: fogão da série LADY. 4 queimadores, forno de grande capacidade, com iluminação e termómetro, vidro panorâmico e puxador tèrmicamente isolado. Super-grelhador e espeto rotativo eléctrico.
Dimensões: 85 x 56 x 52 cm.

S-400 G: fogão da série SPAZIO. 4 queimadores, forno de grande capacidade, com iluminação e termómetro, armário porta-garrafa. Super-grelhador e espeto rotativo eléctrico.
Dimensões: 85 x 92 x 62 cm.



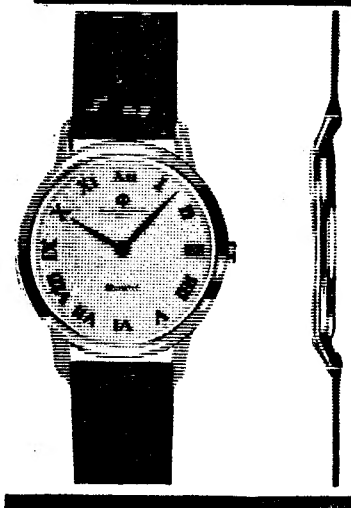

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

AGENTES GERAIS Frigel

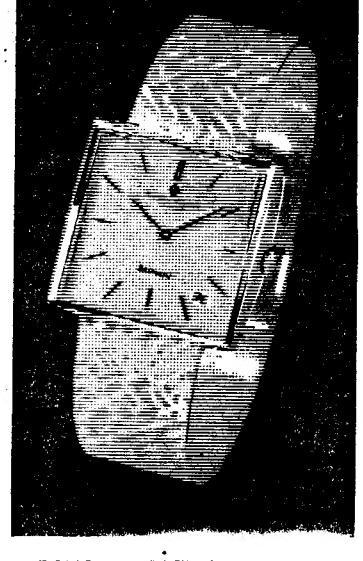
PORTO - RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 712 TELEFONE 21257
LISBOA - AV. INFANTE SANTO, 72-C TELEFONE 661431

O automático calendário mais plano do mundo

(excepcionando o relógio de grande luxo Piaget)



BAUME & MERCIER GENEVE



BAUME & MERCIER GENEVE

AGÊNCIA OFICIAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 - 257
LISBOA Telef 32 45 64

# VIDA MUSICAL

### A IX Sinfonia de Beethoven no Coliseu dos Recreios

Os nossos olhos caíram por acaso, criando-se logo em nós uma associação de ideias, sobre esta citação de Goëthe (possivelmente um pouco deformada por duas traduções): «As artes são o mais seguro meio de nos evadirmos do mundo; são também o meio mais seguro de unimo-nos com ele». E prossegue mais adiante, noutro sentido: «Quando se vê executar fácilmente o difícil, acode-nos logo a ideia do impossível». Ambas estas reflexões se casam admirávelmente com a IX Sinfonia de Beethoven e sua execução. A técnica musical atingiu actualmente um grau de exigências bárbaras, mas que não anulam nem ultrapassam em todos os aspectos tipos de barbaridade de exigências inerentes a outras épocas e outras modas. Assim, as exigências de execução da IX Sinfonia não se atenuaram, Beethoven sonhou o «impossível»; e também continua a ser de cruciante actualidade o seu apelo á fraternidade dos homens (embora ninguém empregue hoje a retórica de Schiller, nem a de Beethoven). A quem é irremediávelmente descrente da humanidade, resta a evasão, a transposição para o mundo egocentrista do sonho e da exaltação, e do puro jogo dos vocábulos, dos volumes e das linhas. Ao que os milhares de ouvintes foram buscar no Tivoli, e dois dias mais tarde no Coliseu, podia acrescentar-se o legítimo orgulho de termos em nossa frente não só um orquestra, mas um coro, ambos nacionais. O maestro e os solistas é que ainda não, mas apesar de estrangeiros, não os poupou por inteiro o «impossível» do sonho beethoveniano, com excepção do barítono Peter Lagger, belo timbre e magnífica dicção que bem queríamos que tivesse servido de exemplo ao tão importante papel declamatório dos violoncelos e dos contrabaixos.

Destacou-se de facto em primeiro lugar, como execução de conjunto, a participação do Coro Gulbenkian. Ela permitiu, nas suas intervenções neste ponto mais melindrosas do que as da orquestra, a dramatização do texto de Schiller como Beethoven o transfigurou, e a que o pulso do maestro Efrem Kurtz deu o devido relevo. As passagens lentas e misteriosas foram especialmente bem sucedidas, com equilíbrio e bonitas sonoridades. As frases agudas, sobretudo quando são em uníssono, castigam sempre todo e qualquer coro, quase sem excepção. Do quarteto de solistas, já falámos no barítono Peter Lagger; a soprano Wilma Lipp, cuja voz resulta um pouco estridente, a meio soprano Hilde Rössel-Madjan, o tenor verdadeiro W. McAlpine, agradaram-nos mais no Coliseu, mas é desagradável a grande pausa indevidamente introduzida no fim do 3.º andamento, porque só então os solistas deram entrada no palco, onde deveriam estar desde o princípio da Sinfonia (como o Coro). E porquê, esse sentimentalismo adocicado na apresentação pelos violoncelos e os contrabaixos do tema básico do ultimo andamento?

Na Sinfonia propriamente dita, logo no 1.º Allegro houve alguns desencontros, demasiadamente perceptíveis, no Coliseu, e mais motivos ainda para não nos sentirmos felizes com o 3.º andamento (Adagio), entre eles a exagerada lentidão. O melhor da actuação do maestro Efrem Kurtz condensou-se na dramatização do ultimo andamento; foi boa também no 2.º andamento, *molto vivave*, gigantesco Scherzo não menos beethoveniano do que toda a Sinfonia e o seu misto ímpar de tradição, de inovação e de fermentação dos mais profundos e intensos valores emocionais.

FRANCINE BENOIT

### Concerto pela banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. realiza amanhã, ás 15 horas, no quartel do Carmo, o seu habitual concerto sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: Ruslan e Ludmilla (Glinka), Danubio Azul (Johann Strauss), Czardas (Monti), Vira da Beira (Joaquim Augusto) e Rigoletto (Verdi).

### Canções de Natal por Loureiro Diniz

A Rádiotelevisão Portuguesa transmite, amanhã, ás 23 e 30, um programa de canções de Natal, harmonisadas pelo maestro Frederico de Freitas, com orquestra de câmara, em que são solistas os cantores drs. Francisco Loureiro Diniz e Maria Luísa Gomes dos Santos.

No domingo, a Emissora Nacional transmite, ás 21 horas, em Lisboa II, um programa de canções de Natal portuguesas, espanholas e francesas, gravado na igreja de S. Roque, no qual o cantor dr. Francisco Loureiro Diniz é acompanhado a órgão por Maria Celeste da Silva.


**PIANOS**
Verticais e de Cauda
Alugam-se
**CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª**
RUA DO CARMO


## Retransmissor de R. T. P. de Santiago do Cacém

Entra hoje em funcionamento o retransmissor da R. T. P. de Santiago do Cacém, destinado a servir parte dos concelhos de Sesimbra, Setubal, Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines, os quais abrangem uma população de cerca de 100 000 habitantes. Está localizado na colina denominada Senhora do Monte, no concelho de Santiago do Cacém, a uma altitude de 242 metros. As suas coordenadas são 08º 42' W e 38º 01' N.

Este retransmissor funciona no Canal 9, Banda III, com potência aparente radiada (na direcção de Setubal) de 2 KW e as frequências de 203,25 MH2 (imagem) e 208,75 MH7 (som). A torre tem uma altura de 40 metros.

# É a convite do Centro Português de Bailado que Serge Lifar vem a Lisboa

Publicámos há alguns dias uma entrevista que Serge Lifar concedeu em Paris ao «Diário de Lisboa». Quando conversava connosco Serge Lifar, assoberbado por outros pensamentos e outras preocupações, não foi capaz de se lembrar do nome exacto da entidade que o convidou a vir a Lisboa, no próximo mês de Janeiro. Melhor ainda, mestre Lifar citou o nome dum Círculo de Amigos da Dança, que o jornalista entrevistador desconhecia e estava ciente de não existir em Portugal. Alvitrou, por isso, alguns nomes de entidades prováveis, no desejo de ajudar a memória do entrevistado.

Uma carta que nos dirigiu agora o Centro Português de Bailado vem esclarecer o mistério. Mestre Serge Lifar virá ao nosso País graças a um convite que lhe foi pessoalmente dirigido pela presidente da direcção do C. P. B.

Com efeito, a bailarina Ana Máscolo fez há algumas semanas uma viagem de estudo e informação a Paris e Londres. Foi do seu contacto pessoal com o antigo «maitre-de-ballet» e director da companhia do Teatro da Ópera de Paris que resultou a honrosa vinda ao nosso País desta célebre individualidade do mundo da dança.

A sua conferência de Lisboa reveste-se dum significado especial, sabido que o bailado francês está a atravessar neste momento uma grave crise, no centro da qual se encontra sem duvida o homem que, durante trinta anos, comandou os destinos do bailado francês. Ao falar para o «Diário de Lisboa» Lifar afirmou-nos que neste momento se limitava a assistir ao seu assassínio artístico.

### ● Desclassificar

Um novo episódio dessa luta acaba de se passar, no final da passada semana, na capital francesa. Com efeito, da centena de bailados criados por Lifar, na ópera os seus sucessores e detractores apenas deixaram intactos três — «Icaro», «Mirages» e «Études».

O primeiro tinha subido á cena da ópera há duas semanas. O segundo e o terceiro foram incluídos no programa estreado na passada quinta-feira no Palais Garnier, para completar a «soirée» de apresentação da nova coreografia que George Skibine fez para «La Peri».

A crítica que Claude Baignères publica nas colunas do «Figaro» é bem significativa do grau a que chegou em Paris a luta contra Lifar. Porventura tão injusta, tão desapiedada e, sobretudo, sem uma réstia de talento ou qualidade, que levou aquele reputado especialista francês a escrever, depois de ter feito a apreciação do novo bailado: «Mas estes quinze minutos de dança não são suficientes para dissipar a nossa nostalgia dos tempos em que foi criada, por exemplo, «Mirages», de Souguet.

«Após vinte anos e cerca de duzentas representações, esta obra de Serge Lifar não perdeu um grão do seu encanto, do seu estilo e, sob a direcção musical de Richard Blareau, do seu lirismo. Este é, sem duvida, o unico bailado exportável digno do corpo de baile que o interprete. E, no entanto, o corpo de baile da ópera não faz hoje mais que justapor elementos de valor excepcional. Mas toda a unidade desapareceu. Vimo-lo bem em «Études», no qual nunca a desordem e a negligência triunfaram com tanto impudor. Linhas, espaços, coreografia, nada foi respeitado.

«Será verdadeiramente possível deixar ainda muito tempo os espíritos e as coisas neste estado?».

Assim vão as coisas em França, no campo da dança de arte.


BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

# AUMENTO DO CAPITAL

Em conformidade com a Portaria publicada no Diário do Governo n.º 294, III Série de 21 de Dezembro corrente, vai proceder-se, por entrada de numerário e incorporação de reservas, ao aumento do capital social para 500 MIL CONTOS.

A subscrição, destinada aos Accionistas, estará aberta na Sede do Banco, Rua do Ouro, 28, em Lisboa, de 22 a 26 do corrente.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1966

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

# ARTES PLÁSTICAS

### O presidente da Associação dos Artistas Americanos

Encontra-se em Lisboa, com demora de alguns dias, o sr. Harold Weston, presidente da Associação dos Artistas Plásticos Americanos, com sede em Nova York. O conhecido artista e dirigente vinha de Tóquio, onde fora presidir ao 5.º Congresso Internacional dos Artistas Plásticos.

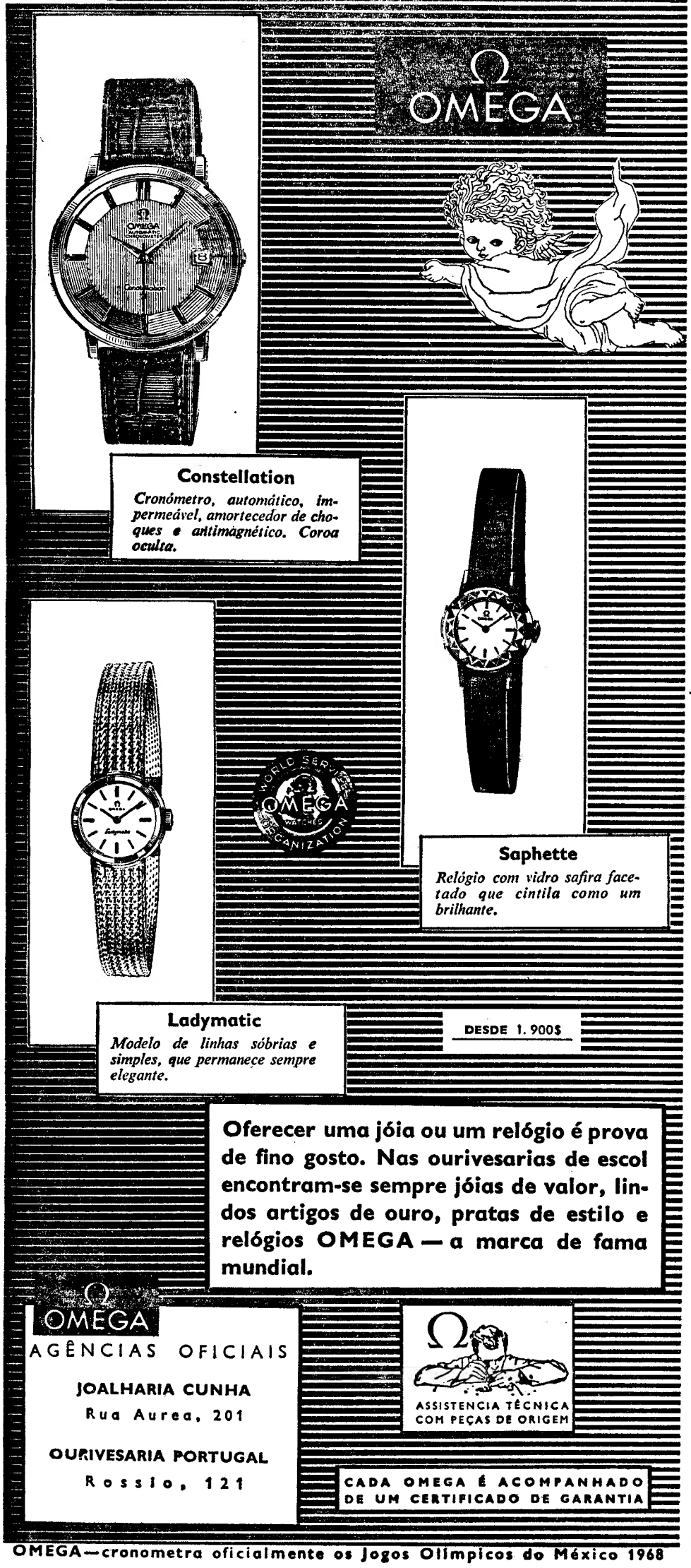
Em Lisboa visitou alguns museus e esteve em casa e no «atelier» do pintor Carlos Botelho, já seu conhecido de encontros anteriores nos Estados Unidos.

### A exposição de Arnaldo de Figueiredo no Palácio Foz

No Palácio Foz continua aberta ao publico e tem sido muito visitada a exposição de aguarelas do conhecido artista Arnaldo de Figueiredo.

A exposição encerrará ao publico na terça-feira, á noite.


A oferta requere escolha




**Constellation**

*Cronómetro, automático, impermeável, amortecedor de choques e antimagnético. Coroa oculta.*

**Saphette**

*Relógio com vidro safira facetado que cintila como um brilhante.*

**Ladymatic**

*Modelo de linhas sóbrias e simples, que permaneçe sempre elegante.*

DESDE 1.900$

**Oferecer uma jóia ou um relógio é prova de fino gosto. Nas ourivesarias de escol encontram-se sempre jóias de valor, lindos artigos de ouro, pratas de estilo e relógios OMEGA — a marca de fama mundial.**

OMEGA

AGÊNCIAS OFICIAIS

JOALHARIA CUNHA
Rua Aurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121

ASSISTENCIA TÉCNICA COM PEÇAS DE ORIGEM

CADA OMEGA É ACOMPANHADO DE UM CERTIFICADO DE GARANTIA

OMEGA — cronometra oficialmente os Jogos Olímpicos do México 1968


# DIÁRIO DE EVA

## É necessário que se alarguem os horizontes da mulher

*A leitora que responde hoje ao nosso inquérito, endereçou-nos a seguinte carta:*

«A vossa iniciativa tem muito interesse. A mulher portuguesa precisa que a chamem a realidades diferentes das que normalmente ela encara. O seu papel de «dona de casa» não deve, não pode bastar-lhe. É necessário que os seus horizontes se alarguem para que possa ser «realmente» mulher, mulher com maiuscula, mulher em toda a acepção da palavra.

E chegou o momento da minha identificação. Antes ainda quero dizer, escrever, aliás, uma coisa: hesitei muito antes de me decidir a responder ao «Diário de Eva». E hoje, ao fazê-lo, penso ainda que a minha resposta, a minha identificação mais próprìamente, ferirá algumas susceptibilidades, pelo que o «Diário de Eva» resolverá não a publicar.

Sou uma Mãe solteira, de 27 anos, empregada num departamento do Estado».

E agora as respostas:

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — A minha maior aspiração é, no campo pessoal, criar e educar a minha filha de modo a ela ser amanhã uma Mulher no verdadeiro sentido da palavra e poder unir-me pelo casamento ao homem a quem amo, ao pai da minha pequenita, a quem a lei impede de legalizar a situação de nós duas.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Encaro o meu trabalho fora do lar como uma necessidade quer no aspecto intelectual, quer no material. Considero que a mulher necessita de um trabalho onde possa exercer a sua actividade intelectual e, ao mesmo tempo, garantir uma «fonte de receita» que lhe permita, se um dia o necessitar, bastar-se a si própria.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Preferia em princípio ser dirigida por um homem. Penso que o homem tem mais qualidades de chefia. A mulher prefere normalmente ser dirigida, orientada. Já biológicamente ela é o elemento «passivo»...

Há, porém, excepções, e daí a impossibilidade de responder peremptòriamente a esta pergunta.

### A cultura é um degrau na escala da promoção

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — É difícil conciliar o trabalho do lar e o trabalho profissional. Eu procuro fazê-lo da melhor maneira, isto é, preparando nas horas em que estou em casa, o trabalho que a «mulher a dias» concluirá na minha ausência. A minha filha, embora isso seja para mim fonte de preocupação constante, fica com a mulher a dias durante a tarde, pois o meu trabalho profissional deixa-me a manhã livre.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Acho em absoluto que a mulher deve ter uma preparação profissional. Viver só para a sua casa não pode bastar-lhe. À parte a necessidade material, que é quase sempre a mais importante, há ainda a necessidade intelectual.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Por promoção feminina entendo a elevação da mulher, em todos os sectores da vida, ao nível do homem.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Sem duvida. A mulher precisa de ser culta por si própria, pelo marido, pelos filhos. A necessidade de se cultivar é um degrau na escada da promoção feminina. Uma mulher ignorante vivendo no seio de uma família ainda que de cultura média, tem de, por força, sentir-se humilhada, com complexos, frustrada até.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Eu interesso-me realmente por política. Porquê? Porque penso que ninguém pode deixar de interessar-se pelas normas que os regem, pelos cérebros que governam, por tudo aquilo, enfim, que constitui a sociedade em que vive.

PEQUENO ROMANCE

## O Caniço

Ao dia cinzento, de céu metálico, sucedeu a noite fria. Noite sem estrelas. Noite que parecia um imenso pano negro molhado que se lhe colava ao corpo, modelando-o, sufocando-o, viscoso e gélido. Grandes espaçosos pingos frios de chuva escorriam-lhe nos cabelos, insinuavam-se pelo colarinho e cafam-lhe lentamente pelas costas arrepiadas.

O homem caminha arquejando, cabeça pendente, mãos á frente, tactenado e fendendo o negrume da noite. A noite.. Que é a noite?... Tudo é noite. Que é a sua alma senão noite?... Que tem sido a sua vida senão noite?

Porquê?... Porquê?... Porquê?! — grita desvairado.

Os pés movem-se devagar, arrastadamente, doridos, trôpegos. Que lhe importam os pés! Quem pudesse calcar-se a si próprio, espezinhar sem piedade aquele corpo maldito que vivia... Que vivia... Um grande soluço cortou de novo a noite espessa... Outro... Outro ainda... Numa revolta louca, morde raivosamente a mão direita. As mãos são grandes, disformes, pendentes de uns braços longos e esquálidos. O homem é alto, alto e curvado, esguio como um cipreste. O homem que atravessa a noite é o Caniço.

A sua vida é triste e sem cor. Perdeu-se-lhe na memória o conto dos anos. Sabe que é só. Não conheceu pai nem mãe ou pessoa alguma de família. Nome, não se lembra! Chamam-lhe o Caniço por ser assim tão magro e alto. A sua vida...

Um vento agreste, vindo da serra, começa a soprar com violência. O corpo longo do Caniço oscila. Arrasta-se penosamente, braços pendentes, mãos baloiçando ao vento.

O que ele fizera... O que ele fizera! Mas, afinal, porquê? Sim, porquê? Porque foi que o Lanzudo não o deixou passar? O Lanzudo conhece-o bem, todos o conhecem lá no sítio... E fazem troça dele... Até o Lanzudo, sim, até o Lanzudo lhe arreganhou os dentes num riso de mofa... Ele não pensava fazer mal, não! Apeteceu-lhe, de repente, ver o cordeirinho que nascera ontem. Que mal havia nisso? Sempre gostaram tanto dos cordeirinhos brancos de neve, equilibrando-se mal nas patinhas tenras... Gostava tanto... Claro que o redil era do «ti» Candeias, não lhe pertencia, mas o Lanzudo tinha-o como amigo, fazia-lhe sempre festa... Então, porque o não deixara entrar?

Em turbilhão, os pensamentos vão ao cérebro incerto. O homem já não tacteia a noite. Avança mais depressa,, tropeçando nas pedras, ferindo os pés calosos.

Se o Lanzudo ladrasse, acordava o «ti» Candeias e ele não era nomem para graças, Que lhe havia de dizer, ele, o Caniço? Não queria fazer mal nenhum. Só precisava, precisava mesmo, de afagar o cordeirinho branco. O Lanzudo abriu a boca e ele, zás, rápido como o raio, desferiu tremenda pancada na cabeça do bicho. O cão caiu inerte, sem um latido, apenas os olhos espantados se ergueram para ele, acusadores.

Então, o Caniço fugiu, fugiu espavorido com medo dos olhos do Lanzudo, do «ti» Candeias, do povo todo lá do sítio, sem coragem de aparecer ao cordeirinho branco — nem era digno disso! — fugiu e fugia querendo fugir de si. O homem, balouçando ao vento, apressou o passo, arquejando deitou a correr na noite escura. Tropeça aqui, tropeça ali, cai, levanta-se, corre, respiração sibílica, o corpo riscado de sangue. Corre de cabeça baixa, braços caídos. Embate no tronco rugoso de uma velha árvore. Cai atordoado. Zumbem-lhe no cérebro milhões de insectos. Esbraceja com os seus braços longos e esquálidos, de mãos disformes. Vê dois olhos a luzir na noite. Solta um som, louco de alegria — É o Lanzudo! O Lanzudo! — Ele não matou o Lanzudo! Matar, ele? Não! É o Lanzudo que está ali e se aproxima, devagar. O Caniço ri, um grande riso alvar; abre os braços longos, de grandes mãos disformes, inclina para trás a cabeça sangrenta, aperta ao peito o pêlo áspero do ainmal...

O lobo, esfaimado, saciou-se.

Colaboração da leitora

TINA GADO

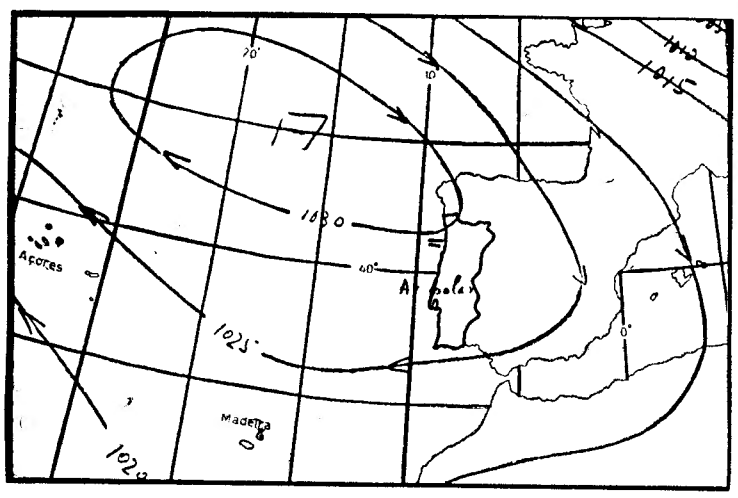
# O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,3; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, — 5°,6.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°; na água do mar, 12°,8.**

## A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA




*(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)*

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 24 — O anticiclone que vem estando centrado a NW da península deverá continuar em lenta evolução, promovendo a continuação de regime de ar polar frio e seco no território do continente.

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado de nordeste; possibilidade de bancos de nevoeiro matinal junto á costa e nos vales do interior; acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada nas terras menos abrigadas do Centro e Norte.**

**SOL** — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 52 Ocaso ás 18 e 19*

**MARES**

**PREIA-MAR: Dia 23** — Às 0 e 47 (3,3 m); 13 e 08 (3,3 m). **Dia 24** — À 1 e 41 (3,4 m); 14 horas (3,4 m). **Dia 25** — Às 3 e 05 (3,7 m); 15 e 27 (3,6 m).

**BAIXA-MAR: Dia 23** — Às 6 e 37 (1,6 m); 19 e 02 (1,5 m). **Dia 24** — Às 7 e 27 (1,5 m); 19 e 41 (1,3 m). **Dia 25** — Às 8 e 51 (1,2 m); 21 e 08 (1,1 m).

**FASES DA LUA**

Dia 27 — Dia 3 — Dia 10 — Dia 18

## Emissora Nacional de Radiodifusão

### Pagamento de taxas

### AVISO

Previnem-se os possuidores de licenças anuais de radiodifusão sonora ou de televisão terminadas em 9 (nove) e semestrais terminadas em 8 (oito) ou 9 (nove), de que até final do corrente mês podem ainda liquidar as taxas que estiveram a pagamento em Novembro findo, acrescidas de multa e adicional de 25%

Este pagamento pode ser efectuado na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, ás horas normais do expediente, ou ainda por vale de correio.

Decorrido este prazo, as referidas taxas apenas poderão ser pagas através dos Juízos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva citação.

**Os vales de correio devem mencionar o numero da licença, sem o que serão recusados.**


**PAPELARIA CAMÕES**
— DE —
**AUGUSTO, RODRIGUES & BRITO, LDA.**
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 42, 43 — TELEF. 32 30 63

*Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos UM NATAL FELIZ e UM ANO NOVO muito próspero.*



Présente que se estima e se prefere
O LIVRO
é um laço de amizade
entre quem o dá e quem o recebe

**arcádia Arcádia**

A PSICOLOGIA DO CASAMENTO
*de Dino Origlia*
uma edição que
ARCÁDIA
lhe recomenda na defesa dos seus mais caros interesses
90$00

**Europa América**

DIÁLOGO EM SETEMBRO
*o novo livro de Fernando Namora*
548 págs. - 68$00

TEATRO I
*2 peças de teatro de Alves Redol*
256 págs. - 40$00

POESIA INCOMPLETA
*30 anos de poesia de Mário Dionísio*
344 págs. - 50$00

DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS
*o último livro de Jorge Amado*
526 págs. - 75$00

ABC DA CULINÁRIA
*de Etelvina Lopes de Almeida*
500 págs. Ilust. a preto e a cores 80$00

**Estúdios Cor**

O CÂNTICO DOS CÂNTICOS
*o mais belo de todos os poemas de amor que até hoje se escreveram*
edição ilustrada, de tiragem restrita
200$00

DICIONÁRIO DA PINTURA UNIVERSAL
*já publicados dois grandes volumes dedicados à pintura estrangeira*
*Uma obra que colocou o nosso País ao nível dos grandes centros editoriais de livros de arte*
Volume I 515$00
Volume II 485$00

**Livros do Brasil**

O LIVRO DAS LENDAS
*Bondade e poesia inspiraram a Selma Lagerloff esta obra-prima permanentemente actual.*
Ilustrações de Infante do Carmo
45$00

O VELHO E O MAR
*A luta de um homem contra o destino descrita num romance do grande Ernest Hemingway.*
Ilustrações de Bernardo Marques
40$00

JEAN-CHRISTOPHE-5 vol.
*A obra monumental de Romain Rolland*
Ed. brochada Esc. 300$00
Ed. encadernada Esc. 400$00

HISTÓRIAS MARAVILHOSAS DO ORIENTE
*O sortilégio dos contos orientais narrados fielmente por Pearl Buck*
Ilustrações de Jeanyee Wong
60$00

**Portugália**

A COMÉDIA HUMANA
de Balzac
*"O maior romancista de todos os tempos"*
*André Maurois*
*"Pobre de mim — nunca poderei dar a sublime nota da realidade eterna, como o divino Balzac"*
*Eça de Queiroz*
Volumes Publicados
*Os Insurrectos da Bretanha*
*A Mulher de Trinta Anos*
*Eugénia Grandet*
*A Pele de Chagrém*
*edição vulgar 50$00*
*edição especial (limitada a 500 exemplares, em papel offset, com uma policromia, cartonada e sobrecapa em acetato) 120$00.*

**Ulisseia**

O SORRISO AOS PÉS DA ESCADA
Henry Miller
*Um palhaço genial na sua face angélica*
Edição encadernada 25$00

A ESPUMA DOS DIAS
Boris Vian
*A trági-comédia da invenção*
30$00

MONTENEGRO
Milovan Djilas
*O Tolstoi da epopeia montenegrina*
45$00

A MAGIA
Maurice Bouisson
*Um estudo completo de uma grande aventura espiritual*
45$00

# Dizem os leitores...

## As caçadas às raposas

*Recebemos do sr. dr. António Maria Pereira a seguinte carta que pomos á consideração dos interessados e das entidades competentes:*

«*Senhor director* — Antecipadamente lhe agradeço a publicação desta carta no Jornal que V. brilhantemente dirige e de que sou leitor fiel.

«Verificou-se, há duas semanas, conforme a Imprensa diária noticiou, uma caçada ás raposas. O facto chocou-me porque, tanto quanto suponho, essas caçadas ou nunca ou só raramente se têm realizado no nosso país. Pelo menos, os jornais nunca se lhes referiram, com relevo, como desta vez. Ora, eu creio interpretar o sentimento dominante em Portugal ao dizer que á sensibilidade portuguesa repugna um espectáculo que, para além de ser ensejo para pavoneamentos «snobs», de imitação britanica — do que, aliás, não vem mal ao mundo — é, sobretudo, de uma revoltante crueldade.

«Lançar uma matilha de cães em perseguição de um animal que, durante horas, tenta desesperadamente salvar a vida, e que acaba dilacerado — é barbaridade que fere a sensibilidade de qualquer pessoa normalmente formada. Não se diga que tudo se passa como na caça ás outras espécies cinegéticas. De modo algum! Na caça normal, um tiro mata instantaneamente o animal, que, por isso, não sofre, ou sofre pouco tempo. A raposa, pelo contrário, tem uma longa agonia, enquanto é perseguida pela matilha (no penultimo domingo, durante 20 quilómetros), até que, exausta, acaba por ser filada e despedaçada.

«Mesmo em Inglaterra, onde estas caçadas tiveram origem, em tempos medievais de bruta sensibilidade um largo movimento de opinião se tem revoltado contra elas. Ainda há relativamente pouco tempo, segundo noticiaram os jornais ingleses, foi feita uma representação á rainha, pedindo-lhe para não comparticipar nestes desportos bárbaros (tratava-se de uma caçada ao veado), para, assim, não desagradar aos seus leais súbditos». E o «Observer» relatou as peripécias de recentes caçadas em que grupos de voluntários se antecipavam aos caçadores e matilhas, lançando produtos que lhes fizessem perder o faro. Seria, por isso, de desejar, que os senhores caçadores de raposas, ao imitarem os hábitos e costumes ingleses, de que tanto gostam, o fizessem com mais respeito pela tradicional sensibilidade portuguesa, que sempre foi avessa a crueldades para com as pessoas ou para com os animais — como o prova o facto de Portugal se poder orgulhar de ter sido o primeiro país europeu a abolir a pena de morte e de, em Portugal, não ser permitido, nas touradas, a morte do touro. Que esses distintos senhores ponham os seus «hunting-caps» e toda a restante e requintada indumentária «hunting», que trotem e se admirem uns aos outros assim elegantemente trajados, que cacem o que quiserem, incluindo raposas — ninguém lhes leva a mal por isso! Mas que o façam por processos menos bárbaros e mais de acordo com a nossa sensibilidade portuguesa...».

## Leitura dos jornais vespertinos na Biblioteca das Galveias

*De um leitor de Lisboa:*

«Não será viável a leitura dos jornais vespertinos no próprio dia na Biblioteca das Galveias?

Todos os leitores que frequentam a Biblioteca das Galveias estão inibidos de ler os jornais da tarde, o que evidentemente causa transtorno.

Só no dia seguinte é que os referidos periódicos são dados á leitura, estando assim os leitores sujeitos ás notícias atrasadas.

Pede-se a quem de direito as devidas providências a fim de se remediar este inconveniente, para bem de todos os leitores.»

# PUBLICAÇÕES

### EDIÇÃO DE NATAL DO «BOLETIM REGINA CLUBE»

Na continuidade de uma tradição fielmente mantida que teve origem, entre tantas outras na vontade generosa de Francisco Xavier Antunes o «Boletim Regina Clube», órgão do pessoal da Fábrica de Chocolates Regina acaba de distribuir uma edição especial alusiva ao Natal de 1966. Preenchem as suas páginas algumas colaborações valiosas: uma crónica sentimental de Raquel; dois poemas de emotivo lirismo por Ermelinda Raquel; informação desportiva, páginas para crianças por Gabriel Ferrão, etc. E, no artigo de abertura, depois de acentuar-se a mensagem de paz e amor desta quadra, invoca-se o nome de Xavier Antunes, que há 2 anos por esta mesma época, partiu inesperadamente e para sempre:

«A sua riqueza humana; a sua bondade; o seu entendimento sempre aberto às necessidades e sofrimentos alheios — tudo isso faz daquele nome uma fogueira, perto da qual as pessoas gostam de se reunir, especialmente quando a invernia é mais rigorosa... Para todos quantos trabalham na «Regina»; para os seus familiares; para todas as crianças — o nome de Francisco Xavier Antunes anda indissolùvelmente ligado à ideia de Natal.»

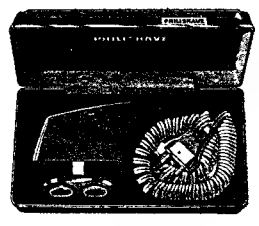
Prosseguindo o voto do saudoso industrial foi organizado para esta quadra festiva um programa comemorativo que assinala a permanência na prática da nobre ideia da «Família Regina».

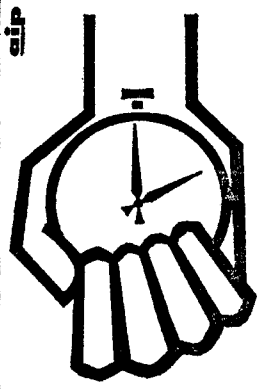

Espumantes naturais
RAPOSEIRA
desde 1898
símbolo da mais alta qualidade

CARVALHO
UM NOME A FIXAR PARA BEM COMPRAR
*
Lanifícios, gabardinas, malhas, «lingerie», camisaria, atoalhados, roupas de cama, decorações, etc.
*
RUA DA PRATA, 279

motor
Publica-se às quintas-feiras

O PAI VAI GOSTAR...
...é uma
PHILISHAVE





para quem o tempo é problema
PÉROLA DO ARSENAL
LIVRE SERVIÇO
*
CHARCUTARIA • FRUTARIA
MERCEARIAS FINAS
*
rua do arsenal, 150-152 - tel. 327075 - lisboa

# ...OS BOMBEIROS DOMINARAM UM INCÊNDIO AMEAÇADOR NUMA INSTALAÇÃO FABRIL EM SÃO JOÃO DA MADEIRA

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 23 — Manifestou-se incêndio, cerca das 9 e 30 de ontem, na secção de ...acetes coloniais e de camisaria da ...ábrica de chapéus da firma Nico...au da Costa & C.ª, a qual se situa ...na Rua Oliveira Junior (estrada Porto-Lisboa).

O guarda da noite, ao verificar que irrompera o fogo nas referidas instalações, reclamou os serviços dos bombeiros locais. Assim, e á pronta intervenção dos bombeiros, que compareceram com dois pronto-socorros e aplicaram uma agulheta de nevoeiro, se deve o não ter sido pasto das chamas o pavilhão, de dois pisos, com uma área coberta de cerca de 700 metros quadrados.

A princípio admitiu-se que o sinistro assumiria maiores proporções; contudo, os bombeiros, cujos serviços foram dirigidos pelo respectivo comandante, sr. José Amado, atacaram denodadamente o foco de incêndio, e, a breve trecho, extinguiram as chamas.

O trânsito de veículos na estrada nacional fora, entretanto, desviado sob a orientação do comandante do posto da P. S. P., sr. primeiro subchefe Moreira, que dera instruções nesse sentido.

Supõe-se que o fogo foi originado por um ferro de engomar, que ficara ligado por esquecimento, após o trabalho. Os estragos, a coberto do seguro, são relativamente pouco vultosos, segundo declarou o sr. César Nicolau da Costa, gerente daquela empresa fabril.

## Concurso fotográfico interuniversitário

Foram agora dados a conhecer os nomes dos premiados no concurso fotográfico interuniversitário, organizado pela comissão administrativa da Associação Académica de Ciências integrado na semana de recepção aos novos alunos daquela Faculdade.

Assim, foram distinguidos: **«Fotografia e arte»:** 1.º — Marco António de Aguiar de Sousa (Lisboa); 2.º — António Ricardo de Oliveira Fonseca (Porto); 3.º — Luís António Cangueiro (Coimbra). Menções honrosas: Vítor Manuel Calado Madeira (Coimbra, Maria do Céu Seabra Lopes Ricardo (Lisboa) e Marco António de Aguiar de Sousa (Lisboa). **«Transparências»:** 1.º — Marco António de Aguiar de Sousa. Menção honrosa: Maria Madalena Pratas da Silva Pereira. **«Fotografia e Universidade»:** 1.º — Carlos Ricardo (Lisboa); 2.º — Maria do Céu Seabra Lopes Ricardo (Lisboa); 3.º e menção honrosa — Paulo Fernandes Jerónimo da Silva (Lisboa). **Melhor conjunto de obras:** Luís António Cangueiro (Coimbra).

## Fiscalização intensa sobre a distribuição de bacalhau e nos preços da carne

As brigadas de fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas estão a vigiar a distribuição de bacalhau, que foi lançada com vista ao abastecimento publico nesta quadra de Natal. Procuram que o escoamento dos armazenistas para os retalhistas e destes para o consumidor se faça normalmente e sem fugas.

Foram processados, por açambarcamento e especulação nos preços do bacalhau, nove retalhistas. O bacalhau apreendido foi imediatamente lançado no consumo.

No sector das carnes, as brigadas especializadas continuam a reprimir rigorosamente os actos de especulação nos preços de venda ao publico.

Presos em flagrante delito de especulação foram quatro talhantes, tendo-lhes sido arbitradas cauções de 10 contos a cada um, enquanto aguardam julgamento.

Ainda por especulação nos preços, mas não em flagrante delito, foram processados onze cortadores de carnes.

# A esposa do Chefe do Estado presidiu no Casino Estoril à distribuição de um bodo a pobres

A somar ás iniciativas de carácter cultural e desportivo, que organiza com o intuito de valorizar a zona turística onde exerce a sua actividade, a Sociedade Estoril-Sol promove, todos os anos, nesta quadra festiva, um bodo de que beneficiam famílias necessitadas da freguesia do Estoril.

O bodo deste ano foi distribuído esta manhã, no átrio do Casino Estoril, a trezentos e cinquenta pobres. A distribuição presidiu a esposa do Chefe do Estado, que estava acompanhada por sua filha, D. Maria Natalia Rodrigues Thomaz. Estavam, também, presentes as sr.as D. Maria da Conceição Azevedo Coutinho, esposa do presidente do Município de Cascais, D. Marcelina Teodoro dos Santos, D. Maria Emília Teodoro dos Santos Teles e D. Elvira Baptista do Amaral. A Sociedade Estoril-Sol estava representada pelos seus administradores srs. Teodoro dos Santos e dr. Manuel Teles, e o Casino Estoril pelos seus directores srs. tenente-coronel Almeida Andrade e António Luís Esteves.

O bodo era constituído por géneros alimentícios, nomeadamente os que habitualmente entram na confecção da ceia de Natal.

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### D. Maria da Piedade Gorjão Pinto Coelho

Faleceu a sr.ª D. Maria da Piedade Gorjão Pinto Coelho, de 83 anos, viuva, natural de Peral (Cadaval), mãe dos srs. dr. Carlos Pinto Coelho e Fernando Pinto Coelho.

Amanhã, ás 9 horas, na igreja de São João de Brito será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral ás 11 horas, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

### Augusto Gomes Barbosa

Faleceu o sr. Augusto Gomes Barbosa, de 67 anos, comerciante, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Carmen de Menezes Bráz Barbosa. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus (Capela C), para jazigo no cemitério dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

## FUNERAIS

### Achiles Caeiro

ÉVORA, 23 — Com numeroso acompanhamento saiu da igreja da Misericórdia, para o cemitério local, o funeral do sr. Achiles Caeiro, de 72 anos, natural desta cidade, onde exerceu meritória acção nos sectores humanístico e mutualista.

O extinto, durante largos anos, foi activo dirigente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Évora, onde também desempenhou o cargo de comandante do corpo activo, onde deixou obra de relevo. Pela sua relevante acção o Governo agraciou-o com a medalha de Mérito e Benemerência. Foi dirigente das duas associações mutualistas da cidade, sendo actualmente sócio n.º 1 do Legado do Caixeiro Alentejano e presidente da assembleia geral do Legado do Operário de Évora.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Glória Rebocho Pais Caeiro e era pai dos srs. dr. Artur Pais Caeiro, dr. Vítor Pais Caeiro e Luís Manuel Pais Caeiro e eng.º Carlos Alberto Pais Caeiro e das sr.as D. Maria de Lourdes Pais Caeiro e D. Maria Fernanda Pais Caeiro, e irmão do industrial eborense sr. Archiminio Caeiro.

No préstito funebre, incorporou-se um piquete dos bombeiros de Evora, com o seu estandarte e todos os dirigentes deste organismo.

## O ministro da Marinha visitou os marinheiros internados

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, acompanhado pelo seu ajudante de campo, esteve, hoje, no Hospital da Marinha, a visitar os militares da Armada que ali se encontram internados.

Aquele membro do Governo, que foi recebido pelo director do hospital, sr. capitão-de-mar-e-guerra médico dr. Ferreira da Fonseca, pelo médico de serviço e por todo o corpo clínico, percorreu as enfermarias, inteirando-se do estado dos doentes e deixando a todos lembranças pela quadra que se atravessa, com os seus votos de pronto restabelecimento.


CASA DE M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º
T. 325316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs» etc. A preços convidativos
Fatos para homem. «Smokings» e Casacas

NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES HERD. RUA MOUZINHO MAGRO 46 que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

A
TAP
DESEJA
A CLIENTES
E AMIGOS

BOM NATAL
FELIZ
ANO NOVO

# FESTAS DE NATAL

### Indústrias Térmicas Nunes Correia, S. A. R. L.

A administração da firma Indústrias Térmicas Nunes Correia, S. A. R. L., ofereceu uma bonita festa de Natal aos filhos dos seus colaboradores, na Academia de Santo Amaro.

A festa teve a participação de uma conhecida parelha de palhaços e terminou com a habitual distribuição, efectuada pelas sr.as dr.as D. Irene de Vasconcelos Nunes Correia, D. Albertina Macedo Pinto Nunes Correia e D. Carmen dos Anjos Cannas, de agasalhos, brinquedos e merenda a cerca de 200 crianças.

### A festa dos filhos do pessoal da companhia de Seguros Ourique, Fosforeira Portuguesa e Indústrias Renault

Decorreu em ambiente de grande alegria a festa organizada no Cinema Roma pela Companhia de Seguros Ourique, Fosforeira Portuguesa e Industrias Lusitanas Renault, durante a qual foram distribuídas lembranças aos filhos dos funcionários das três empresas.

O programa constou de projecção de filmes de desenhos animados e exibição dos palhaços Fausto & Fredi, das Mascotes Malabaristas Musicais e do aplaudido artista brasileiro Badaró — numeros que encantaram a petizada.

Em representação das administrações das empresas, estiveram presentes os srs. eng.º Basílio Freire Caeiro da Mata, eng.º Eduardo Hubert da Fonseca e Almeida, eng.º João dos Santos Silva Ruivo, dr. Fernando Buzaglo de Sousa Costa Duarte, dr. Humberto Pacheco, Brás Conde e Amílcar Cruz.

Presidiu á distribuição das lembranças, pelas centenas de crianças presentes, a sr.ª D. Margarita Fierro Caeiro da Mata, auxiliada pelas esposas dos administradores presentes.

### A grande festa na Novembal

Nas modernas instalações fabris da Sociedade Portuguesa Novembal, em Paço de Arcos, celebrou-se, hoje, em ambiente de ternura e alegria, a festa de Natal, dedicada aos filhos de empregados e operários.

Houve ali, de manhã, missa; e seguiu-se um almoço de confraternização de todo o pessoal com os administradores, outros dirigentes e suas famílias.

Uma «Árvore de Natal» estava carregada de brinquedos, em rutilantes fascinações, que foram distribuídos, com guloseimas, pelas crianças, felizes e contentes como revoada chilreante de alegres avezinhas.

Houve, depois, uma sessão de cinema com admiráveis filmes infantis.

### No Serviço Cartográfico do Exército

Os filhos dos oficiais, sargentos, praças e funcionários civis que pertencem ao Serviço Cartográfico do Exército reuniram-se na sede daquele departamento na tradicional festa de Natal. Depois de uma projecção de filmes de desenhos animados, foram distribuídos brinquedos e servida merenda ás crianças.

### Bodo a crianças pobres do Bairro Alto

O sr. Aníbal Esteves e sua esposa, D. Carminda M. Esteves, residentes na Rua de Infantaria 16, há muitos anos que na quadra do Natal vestem crianças pobres do Bairro Alto, onde o casal nasceu. Este ano distribuiram enxovais completos a 22 crianças.

### Entrega de lembranças aos funcionários do Município de Lisboa

Nas instalações dos Serviços Técnicos-Especiais do Município de Lisboa efectuou-se, cerca do meio-dia, a tradicional entrega de lembranças natalícias aos funcionários daquela autarquia, bem como aos respectivos filhos, a envolver um total de cerca de dez mil beneficiados. Esteve presente na interessante cerimónia o sr. general França Borges, presidente da Câmara, que se encontrava rodeado, além do seu secretário, sr. Vicente Rodrigues, pelos srs. Julio Rocha Borges, vereador e presidente da comissão de Lembranças de Natal-1966; dr. Francisco Coelho do Amaral, chefe da Repartição de Armazéns e vogal da referida comissão; Luís de Oliveira e António Fragata, primeiros oficiais dos Serviços Técnico-Especiais e também vogais da comissão de lembranças.

Foram simbólicamente entregues nove mil pacotes de géneros alimentícios e seis mil peças de vestuário destinado ás crianças até 12 anos, não sendo esquecidos os funcionários aposentados, residentes em Lisboa e na província, ou hospitalizados. Seguiu-se um almoço de confraternização, no refeitório da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, que reuniu cerca de 350 convivas e foi presidido pelo sr. general França Borges. A refeição decorreu animadamente e pôs em relevo o espírito de equipa existente no Município de Lisboa. Na altura própria, foram trocadas saudações.

### Município de Vila Franca de Xira

Por iniciativa do presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, e com o patrocínio desta, efectuou-se no cinema daquela vila, uma simpática festa natalícia, na qual o presidente da edilidade saudou as famílias dos seus empregados, e os filhos destes — cerca de 300 crianças — receberam agasalhos, brinquedos e guloseimas.

### Instituto Luso-Fármaco e Paolo Cocco, Limitada

No Pavilhão dos Desportos Náuticos — Belém — efectuou-se esta tarde uma interessante festa de Natal oferecida pelo Instituto Luso-Farmaco e firma Paolo Cocco, Limitada, aos filhos dos seus empregados. O programa da festa incluiu um acto de variedades, merenda e distribuição de brinquedos por todas as crianças presentes. A cada empregado foi entregue uma ceia destinada á noite de Natal.

### A festa de Natal de «Amoníaco Português»

Na Casa da Madeira, decorada a preceito, efectuou-se a festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal da sede de «Amoníaco Português», S. A. R. L., a que também assistiram membros dos corpos gerentes. O sr. Miguel Lemos, secretário-geral da empresa, usou da palavra, em nome de todo o pessoal, para saudar aqueles dirigentes. Seguiu-se um alegre espectáculo de variedades, em que actuaram consagrados artistas, que foram calorosamente aplaudidos. No intervalo, foi servida merenda ás crianças, e no final, procedeu-se á distribuição de brinquedos, guloseimas e balões.

Uma jovem artista entusiasmou a assistência á festa de Amoníaco Português

### Três centenas de crianças na festa do Hotel Estoril-Sol

Cerca de três centenas de crianças participaram na festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados do Hotel Estoril-Sol, a qual decorreu na ampla sala de jogos daquele estabelecimento hoteleiro. Estiveram presentes os três administradores da Sociedade Estoril-Sol, srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, acompanhados de suas esposas, respectivamente, D. Marcelina Teodoro dos Santos, D. Maria Emília Teodoro dos Santos Teles e D. Ana Maria Carvalho Maia Teodoro dos Santos, bem como os srs. José Luís Fernandez, director do hotel, e Agostinho Chavert e Constantino Garcia, subdirectores.

No meio da maior alegria, foram distribuídos brinquedos a todas as crianças, a quem foi depois servida uma merenda. Houve, ainda, um acto de variedades em que actuaram empregados do hotel, alguns dos quais, com gáudio da numerosa assistência, se comportaram como autênticos profissionais.

### Electrolux, Limitada

Na salão de exposições da Electrolux, Limitada, na Rua Pascoal de Melo, efectuou-se esta tarde a primeira festa de Natal promovida pela respectiva administração e dedicada aos filhos do seu pessoal. O programa constou de uma história para crianças, distribuição de brinquedos, acto de variedades, poesias de Natal e merenda.

### A Construtora Moderna, S. A. R. L.

A administração da empresa A Construtora Moderna, S. A. R. L., promoveu hoje uma linda festa de Natal, no Cinema Restelo, dedicada a cerca de 400 crianças, filhas dos seus colaboradores, que constituiu o complemento de outra festa, mais íntima, efectuada anteriormente nas instalações próprias, e que foi reservada ao seu pessoal.

A festa desta tarde incluiu um acto de variedades, exibição de filmes de desenhos animados e de palhaços, e bem assim, distribuição de agasalhos, brinquedos e guloseimas a todas as crianças.

### Outras festas

LABORATÓRIOS «NOVIL» — Nas suas instalações, a administração dos Laboratórios «Novil» dedicou uma festa de Natal aos filhos dos seus empregados, com projecção de filmes, distribuição de brinquedos e merenda.

CLUBE ATLÉTICO DE QUELUZ — A festa de Natal oferecida por este grupo aos filhos dos seus associados teve um programa deveras interessante. A classe infantil de ginástica desempenhou uma peça teatral «A loja dos brinquedos» e um acto de variedades. Houve, ainda, exibição de filmes de desenhos animados e distribuição de brinquedos, balões e guloseimas a todas as crianças.

FUNDAÇÃO G. A. M. — Com o patrocínio da direcção do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, o respectivo C. A. T. — Fundação G. A. M. — promoveu, esta tarde, uma festa dedicada aos filhos dos seus associados com o seguinte programa: exibição de filmes cómicos e desenhos animados, distribuição de brinquedos e exibição de palhaços.

METALÚRGICA LUSO-ITALIANA, S. A. R. L. — Esta empresa dedicou hoje aos filhos dos seus empregados e operários a tradicional festa natalícia, nas suas instalações em Cabo Ruivo. Foram distribuídos agasalhos e brinquedos a cerca de 480 crianças e houve um acto de variedades com palhaços e ilusionista.

## EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

### Moedas portuguesas

Recebemos o fascículo n.º 36 do trabalho de A. C. Teixeira de Aragão, «Descrição geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal», editado pela Livraria Fernando Machado.

Os próprios funcionários do Hotel Estoril-Sol apresentaram um acto de variedades durante a festa de Natal ali efectuada.

## Ernie Lehman: argumentista de grandes êxitos

### por BOB THOMAS

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

**Quando um argumentista tem acessos de desespero, pode alegrar o espírito lembrando o exemplo de Ernie Lehman. Ele chegou há 13 anos a Hollywood e é o autor dos argumentos de alguns dos maiores êxitos do cinema: «West Side Story», «Música no coração», «Sabrina», «O rei e eu» — e, agora, «Quem tem medo de Virgínia Woolf?»**

HOLLYWOOD, *Dezembro* — Perseguido pelas *fórmulas*, em matéria de escrita, e assediado por produtores e realizadores insensíveis, o autor de argumentos cinematográficos tem acessos de desespero. Em momentos como esses, pode, ás vezes, alegrar o espírito, lembrando o exemplo de Ernest Lehman.

Lehman é um autor que se realizou. Compôs o guião da película que maior êxito financeiro alcançou em todos os tempos — «Musica no Coração». Numa assombrosa mudança de ritmo, este «coração doce» (alguns críticos chamam-no de *sacarina)* escreveu a versão cinematográfica do corrosivo drama «Quem tem medo de Virgínia Woolf?», e foi também o produtor da película.

Assim como «Musica no Coração» conquistou o troféu da Academia de 1965, «Virgínia Woolf» é a favorita para este ano. E — acrescentam satisfeitos os seus camaradas escritores — Lehman compartilha dos dois.

Ele é, sem duvida, o melhor exemplo da nova vaga de argumentistas cinematográficos. Não é o astuto vendedor Sammy Glock o herói de Budd Schulberg de «O que faz correr Sammy?», nem é extravagante como um Ben Hecht. Mas ascendeu até ao ponto mais alto pela sua competência sem alardes.

Agora Lehman está a escrever e a produzir outra película «Hello, Dolly». Trabalha actualmente numa «suite» de três quartos na 20th Century Fox, decorada com muito bom gosto, e com casa de banho própria — o que significa ter uma posição de relevo em Hollywood.

«Quando aqui cheguei, há 13 anos» recorda Lehman, «foi como tomar o *ultimo comboio de Berlim*. O negócio do cinema estava mau, e eu fui um dos ultimos escritores contratados que ainda vim efectivamente».

Antigo redactor do «Wall Street Journal», Lehman converteu-se em escritor, por conta própria, de novelas e artigos, na sua terra natal — Nova York. Duas dessas novelas, «O comediante» e «O doce sabor do sucesso» despertaram o interesse dos estudios e a Paramount ofereceu-lhe um contrato de 600 dólares semanais. Ele aceitou e deixou a solidão em que escrevia quando era um autor ignorado.

O seu primeiro argumento foi o de «Executive Suit», para a M. G. M. Depois de ter rescindido o contrato com a Paramount, ainda ali regressou para fazer «Sabrina», filme realizado por Billy Wilder. «O rei e eu» e «Alguém gosta de mim» vieram em seguida. Depois teve o seu momento de crise com a cinematização de «O doce sabor do sucesso».

«Foi uma dura experiência» confessa. «Eu desejava dirigir a película, mas a *United Artists* achou que era demasiado perigoso. Tudo acabou com uma crise de cólon, e o médico aconselhou-me a deixar a película e descansar».

«Fui a Tahiti, sentindo-me romanticamente amargurado por deixar a minha casa, a minha família e o meu trabalho. Culpei o mundo por não me aceitar, se a obra não tivesse êxito. Mas, quando caminhava pela praia, compreendi que o mundo não tinha culpa».

E regressou, ao fim de três semanas, para escrever o seu primeiro argumento original para a tela — «Norte-Nordeste». Entretanto, subiu ao monte Rushmore e viajou na 20th Century Limited, como depois fez Cary Grant na película.

Para «West Side Story» ele estudou os grupos das ruas de Nova York. Antes de escrever «Musica no Coração» foi a Salzburg, para poder imaginar o local onde decorreria a acção. O produtor-director Robert Wise foi depois com Julie Andrews e os restantes intérpretes, para iniciar as filmagens.

Lehman, de 49 anos, é miudo de compleição física, e a sua pele bem tratada dá-lhe uma aparência em que se espelha o êxito de Hollywood. Não obstante, conserva a mesma esposa com que chegou aqui (tem dois filhos desse matrimónio) e com a qual viveu 12 anos na mesma casa de Brentwood. A sua unica concessão em matéria de Hollywood é um «Cadillac»

Elemento activo do «Grémio de Escritores», Lehman sente-se satisfeito com a sua profissão. Em resposta ao lugar comum de que o cinema é o meio de expressão do realizador, ele responde: «Talvez seja, mas isso não quer dizer que não seja também o do escritor».

## Exposição de trabalhos sobre o Natal na Escola Técnica Marquesa de Alorna

Está patente ao publico, até ao dia 30, na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, uma exposição de trabalhos alusivos á quadra do Natal, efectuados durante as aulas de trabalhos manuais, pelas 1840 alunas das 52 turmas daquele estabelecimento de ensino, e cujas idades variam entre os 9 e os 13 anos.

Além de desenhos e artísticos presépios, feitos nos materiais mais diversos, podem ver-se, no certame, enxovais para bebés, alcofas e camas, que se destinam a ser distribuídos a famílias necessitadas. A presente exposição integra-se no concurso promovido pela Mocidade Portuguesa.

# Está publicado o 2.° volume

## de «As Minhas Memórias» do eng.° Cunha Leal

Um livro de Cunha Leal, na sequência que, há anos, tem mantido perante os leitores, não é um *fait-divers*. Uma inteligência viva e fluente, uma capacidade combativa que não verga, uma experiência política e humana que se alongou por períodos muito diversos da vida portuguesa, têm assinalado na obra publicada do autor um interesse que em cada volume se renova e que se alarga para um cada vez mais largo auditório. Um livro de Cunha Leal é sempre, e justificadamente, um acontecimento.

Há poucos anos, quando surgiu o primeiro volume de «As Minhas Memórias», escreveu-se neste jornal: «Quando se viveu uma vida como a de Cunha Leal, quando o seu depoimento solicita tão fortemente o interesse e a vontade de ser esclarecido de tantos leitores, esse trabalho é ainda uma

ENG. CUNHA LEAL

missão cívica a cumprir. Deu-lhe começo magistral o autor. Mas, depois da leitura de *As Minhas Memórias*, mais arraigadamente se afirmará o desejo de que elas sejam prosseguidas, completando-se, até á experiência e á visão pessoa. mais recentes, um tão rico, qualificado e exprsessivo testemunho».

Na abertura do 2.º volume de «As Minhas Memórias» tem o eng. Cunha Leal a gentileza e a franqueza nobre de reproduzir estas palavras, acrescentando: «Estas generosas considerações do «Diário de Lisboa» encontraram eco entre os membros da minha Família e entre os bons amigos cuja persistência no afecto e na consideração me vão servindo de lenitivo contra a perduração de injustiças e ódios de tantos outros... E, ponderados os argumentos aduzidos, resigneime a achar razão aos que me incitavam a prosseguir com afinco no meu labor evocativo...».

Muito nos honra havermos contribuído, neste jornal, para que o memorialista não se detivesse numa faina que a tão largo publico de hoje e de amanhã profundamente solicita e interessa. E as razões do nosso empenho tiveram agora a explícita consagração que lhe desejamos: o segundo volume de «As Minhas Memórias» é um depoimento fundamental para a his-

(Continua na 21.ª página)

# A grande festa

## o «Natal dos Hospitais» do «Diário de Notícias»

Dezenas de artistas, incluindo nomes consagrados, tomam parte no grande espectáculo que celebra, hoje, o «Natal dos Hospitais», tradicional e valiosa iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

A festa magnífica está a decorrer, este ano novamente, no Hospital de São José, e o invulgar espectáculo, pelo variado programa e a categoria dos artistas, constitui um acontecimento da maior projecção entre as principais realizações festivas de comunicativa simpatia na quadra do Natal.

Porque a consagrada iniciativa do «Diário de Notícias» tem a colaboração da R. T. P. e da Philips Portuguesa, o grandioso espectáculo será apreciado, em todo o País, por milhares de internados em estabelecimentos hospitalares, prisionais e de assistência.

OS PRÉMIOS VALLE FLOR

# Uma heroína de dez anos e um herói de catorze

## ganharam 20 contos cada um

Dois pequenos heróis — uma menina de dez anos e um rapazinho de catorze — que deram provas de grande espírito de abnegação e coragem, foram este ano premiados pela Fundação Valle Flor, administrada pelo Montepio Geral, por incumbência da marquesa de Valle Flor, que a instituiu para perpetuar a memória e as qualidades morais de seus filhos Jenny e José Luís de Valle Flor (2.º marquês de Valle Flor).

Os prémios, no valor de vinte mil escudos, cada, foram atribuídos a Maria Teresa Alves da Silva, de 10 anos, de Lisboa, moradora na Quinta da Rabicha, á Travessa do Tarujo, e a Manuel Jacinto da Conceição Godinho, de 14 anos, de Mértola, escolhidos pelo juri de entre as dezenas de actos de honestidade, humanidade, abnegação, generosidade, sacrifício e coragem, que chegaram ao conhecimento da direcção do Montepio Geral, durante o ano de 1966, por indicação de algumas entidades oficiais e particulares e, principalmente, através dos relatos da Imprensa que continua sendo a sua maior informadora e colaboradora.

O juri foi constituído pelos srs. general Affonso Carlos Ferreira May, presidente da direcção do Montepio Geral; dr. António da Cruz Barreto, vice-presidente da mesa da assembleia geral, e dr. José Guerreiro Murta, que acompanha a obra da Fundação desde o seu início. Depois de cada um dos seus membros ter apreciado, isoladamente, os 32 processos de candidatura — 10 de raparigas e 18 de rapazes, naturais da Metrópole, e 4 de rapazes, naturais de províncias ultramarinas —, o juri, na sua reunião, escolheu: para o «Prémio Jenny de Valle Flor», a Maria Teresa Alves da Silva, filha de Firmino Alves da Silva e de Maria Rosalina Brites, que salvou de morrer queimada, no incêndio que se declarou na barraca de seu pai e se propagou á de seu tio que lhe era contígua, sua prima, de sete meses, Olinda Maria de Matos; para o «Prémio José Luís de Valle Flor — 2.º marquês de Valle Flor», o Manuel Jacinto da Conceição Godinho, filho de Jorge Godinho Caixinha e de Maria da Conceição Confeiteiro, que salvou de morrerem afogados, uma menina de 9 anos, Ana Maria Dias Sequeira e o seu irmão, de 6 anos, Mário José, quando eram arrastados pela corrente do rio Guadiana.

A direcção do Montepio Geral sancionou a escolha do juri e, por conta do prémio atribuído a cada um dos pequenos heróis, vai remeter-lhes mil escudos para que, de forma palpável, sintam, nesta quadra do Natal, que a sua abnegação foi apreciada.

**A Maria Teresa, cuja maior ambição é feliz por ter ao colo a Maria Olinda,**

# UMA BONECA («das que

## é a principal ambição da premiada

*Maria Teresa Alves da Silva tem 10 anos, feitos há pouco tempo, e uns olhos azuis aveludados, que sorriem a medo, envergonhados, por entre madeixas rebeldes de cabelo.*

*O sol brilhava, mas pouco aquecia os moradores das barracas de madeira da Quinta da Rabicha, á Travessa do Tarujo, em Campolide.*

*Maria Teresa vive com seus pais, uma irmã e a avó, vinda há dois meses de Trás-os-Montes.*

*Encontrámo-la, esta manhã, agarrada á pequena Maria Olinda, a quem a Maria Teresa salvou de morte certa e horrível, quando, há cinco meses — tinha então a salvadora apenas 9 — a arrancou ás chamas que destruiram a barraca onde dormia.*

*— Já sabes que ganhaste o Prémio Valle Flor?*

*— Sim. Recebi ontem uma carta, e hoje já cá estiveram uns senhores.*

*— E sabes, também, que vais receber 20 contos.*

*— Sim.*

*— O que são 20 contos para ti?*

*— Não sei. O meu pai diz que é muito dinheiro.*

*— E o que gostavas de comprar com tanto dinheiro?*

*— Talvez uma boneca nova. Daquelas muito bonitas, que há nas montras. Nunca tive nenhuma.*

*— Estás contente?*

*— Sim.*

*— Muito?*

*— Um bocado. Mas o meu pai está mais. Fala em mim a toda a gente. Eu, por mim, vou continuar a ir para a escola. Agora não, que estou de férias. Mas depois volto. E já me disseram que não posso comprar nada com aquele dinheiro.*

## Assembleias gerais

### Progresso de uma organização

Reuniu-se anteontem, pelas 17 horas, na sede da Firma, a assembleia geral da Socrichila — Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda., a qual tinha por principal ponto da ordem dos trabalhos a discussão de uma proposta tendente à transformação daquela empresa em sociedade anónima.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, assim como outra para a elevação do respectivo capital o qual foi inteiramente subscrito por clientes da própria empresa directamente ligados aos negócios da mesma.

Foram eleitos para os futuros corpos gerentes, entre outros, os senhores Júlio Botelho Moniz, dr. Frutuoso Pereira do Mar, António de Sousa Aires, Manuel Joaquim Cristo Martins, dr. Teodósio Tavares Franco, capitão José Júlio Azevedo Barroso, Mário da Luz Coelho, Henrique Gonçalo de Sousa Faria, Alberto da Silva Leitão e José Mariano Guerreiro.

Os projectos imediatos da nova administração, conforme foi revelado nesta assembleia, incluem o início da industrialização das peles de Chinchila em Portugal com vista à intervenção da empresa nos mercados mundiais da especialidade.

Brinde com
MOSCATEL de SETUBAL
UNIÃO VINÍCOLA DA REGIÃO DO MOSCATEL DE SETUBAL
BTP 3

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-la ou trocá-la
pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Couto
Pasta Medicinal
que evita as doenças da bôca e suas complicações

PORTO REICARRERA
O VINHO DOS REIS
E O REI DOS VINHOS
Agente e Distribuidor Geral:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA — Telef. 43134-328949

COM
Ao comemorármos o .
tes e amigos desejando-lhe
A AMPLIAÇÃ
ANTÓNIO AUGUS
A INAUGURA
TO NA AV. DO BI
OS MORADORES D
SUPERFI
AV. AN
R. FILIPI
AV. CAS
AV. DO

ANTIGA CASA
José Alexandre Ld.da
Fundada em 1823
Telef. 32 67 91
8, R. Garrett, 18
LISBOA

**é possuir uma boneca bonita, mostra-se h, a quem salvou de morte horrível.**

## há nas montras»)

*que só o posso fazer quando for crescida...*

*— E de que gostavas mais, para já?*

*— A boneca. A boneca e um passeio, gostava muito*

*Vivem 5 pessoas na barraca reconstruída sobre os escombros. Não se pode dizer que estejam felicíssimos. Têm vaidade, apenas, numa pequenita de 10 anos, com lindos olhos azuis, aveludados, que sorriem a medo, e que uma boneca tornaria mais feliz — uma boneca e um passeio — do que 20 contos.*

# A região de Aveiro

## pede a construção de uma ponte entre as duas margens da ria

Uma representação muito numerosa do distrito de Aveiro, de que faziam parte as principais autoridades administrativas, políticas e económicas e várias individualidades naturais da região e residentes na capital, avistou-se, esta manhã, com o ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, a quem expôs a pretensão das populações do distrito quanto á construção de uma ponte que venha a ligar as duas margens da ria de Aveiro, em S. Jacinto, melhoramento do mais largo alcance e que, uma vez concretizado, muito contribuirá para um maior desenvolvimento regional.

A comissão, presidida pelo antigo presidente da Camara Municipal de Aveiro, sr. dr. Alvaro Sampaio, era constituída pelos presidentes de todos os Municípios do distrito, deputados pelo círculo, presidente da Junta Distrital, membros das comissões distrital e concelhias da União Nacional, deputações de organismos e colectividades e representantes de todas as actividades. Acompanhavam-na o governador civil, sr. dr. Manuel Lousada; o seu antecessor, sr. dr. Francisco do Vale Guimarães; o presidente da direcção da Casa das Beiras em Lisboa, sr. dr. Manuel Martins da Cruz; o presidente da Corporação da Industria, sr. dr. Sá Viana Rebelo; os srs. engs. Duarte Calheiros e Rodrigues de Carvalho, etc.

Usando da palavra, para justificar o motivo da visita, o sr. dr. Manuel Lousada disse que as principais entidades de Aveiro se haviam deslocado a Lisboa para apresentar ao Governo um problema do maior interesse para a região de Aveiro e seu distrito e que interessa, também, a outros distritos vizinhos, como os do Porto e de Coimbra. Com essa obra — frisou — far-se-ia uma ligação franca e acessível através do canal de S. Jacinto, a qual atingiu a maior acuidade, abrangendo uma vasta zona de envolvência. O pedido pode ser ousado, mas trata-se de um problema do mais largo alcance, e, se as circunstancias impedirem uma execução rápida, pelo menos todos estavam certos de que vai ser estudado com a isenção e a boa vontade que todas as pretensões encontram sempre no Ministério das Obras Publicas.

### Vantagens do empreendimento

Falou então o sr. dr. Artur Alves Moreira, deputado e presidente da Camara Municipal de Aveiro, que, depois de prestar homenagem á acção do ministro Arantes e Oliveira, pôs á sua consideração o problema da construção da ponte, que tanto vem preocupando os habitantes de uma privilegiada região do País. Tendo em vista a valorização de todo o distrito, essa aspiração estabeleceria uma ligação rápida, fácil e eficiente entre as duas margens do canal de S. Jacinto. Das vantagens que tal empreendimento traria para a valorização económico-social das populações, com natural reflexo na região aveirense e, até, aos níveis distrital e nacional, fácil será de deduzir, se se atender os multiplos fins que seriam atingidos:

— Estabelecimento de um circuito envolvendo a ria, constituído pela estrada marginal de Ovar a S. Jacinto, pela ponte da Varela e pela estrada Murtosa-Aveiro, com reflexos numa valorização turística da região, além de permitir a ligação directa, pelo litoral, das praias do norte do distrito com as do sul, continuando até Mira, já no distrito de Coimbra;

— Valorização de zonas votadas ao abandono, pelas dificuldades de acesso, constituídas pelas áreas florestais que se estendem de S. Jacinto para o norte, susceptíveis de um aproveitamento urbanistico, a valorizar devidamente uma excepcional zona de turismo, que, aliás, se prevê nos estudos de planeamento regional em curso;

— Valorização dos nucleos populacionais da margem norte da ria,

(Continua na 17.ª página)

**O dr. Alves Moreira expondo ao ministro das Obras Publicas a pretensão de Aveiro**

# A assembleia geral da Casa da Imprensa exprimiu o seu júbilo pelo restabelecimento do dr. Norberto Lopes

Reuniu-se ontem a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para proceder á eleição dos corpos gerentes e votar o orçamento de receita e despesa do fundo extraordinário para o exercício de 1967.

Presidiu o sr. dr. Norberto Lopes, secretariado pelos srs. António Sequeira e Leal da Silva.

No início da sessão, e antes da ordem do dia, usaram da palavra os nossos prezados camaradas César dos Santos e dr. Raul Rego, presidente da direcção, ambos propondo que ficasse exarado na acta o jubilo da assembleia por ver de novo na presidência o sr. dr. Norberto Lopes, após o grave desastre que ele sofreu. A esse voto, aprovado por aclamação, associou-se expressamente o jornalista Diamantino Faria, que enalteceu igualmente a isenção com que o dr. Raul Rego presidiu aos destinos da Casa da Imprensa neste dois anos, atendendo apenas ao profissionalismo e espírito que deve animar todos os jornalistas.

A assembleia aprovou o orçamento e, também por unanimidade, elegeu os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

*Assembleia geral* — Presidente, Fernando Fragoso; vice-presidente, Mimoso Moreira; secretários, Carlos Rodrigues Machado, Álvaro Baptista Anselmo, Artur Santos Jorge e Luís Ferreira.

*Direcção* (efectivos) — Presidente, dr. César Afonso; secretário, João Joaquim Gomes; tesoureiro, António Dimas Botelho da Silva; vogais, Elmano de Laje Simões Coelho e João Filipe Salvado. (Suplentes) — Presidente, Mário Augusto Matos e Lemos; secretário, Adolfo Simões Muller; tesoureiro, José Manuel da Silva Pintassilgo; vogais, Luís de Oliveira Nunes e Américo da Silva Saraiva Mendes.

*Conselho fiscal* (efectivos) — Presidente, César dos Santos; secretário, João Leal da Silva; relator, Nuno Jacobetty Vieira. (Suplentes) — Presidente, dr. Jacinto Baptista; secretário, José Mimoso Barreto Santinho e relator, dr. José de Sousa Barros.


# MUNICADO

o 1.º aniversário cumprimentamos os nossos estimados clienhes Boas Festas e Feliz Ano Novo, e anunciamoslhes:

ÃO DAS NOSSAS INSTALAÇÕES NA AV. STO DE AGUIAR E

AÇÃO DE UM NOVO ESTABELECIMENBRASIL, 6-A, CRIADO PARA ABASTECER DA ZONA CAMPO GRANDE – ALVALADE

# RUTAS ALMEIDAS

NTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 58-H
IPE FOLQUE, 2
ASAL RIBEIRO, 11
O BRASIL, 6-A

TEM EXPOSTA A SUA JA TRADICIONAL
COLECÇÃO DE ARTIGOS DE NOVIDADE
la PARA PRESENTES DE NATAL

NOS SEUS SALÕES DO 1.º ANDAR PODERA V. EX.ª VER ALGUMAS MESAS DECORADAS COM REQUINTE E APRECIAR A BELEZA DOS TALHERES E BAIXELAS «CHRISTOFLE», DE PARIS, QUE SÃO UM DOS SEUS ADORNOS.

Diners' Credit Cards American Express Cards

GRATUITAMENTE

PORTUGÁLIA EDITORA
sugere
para os seus presentes
de Natal
6
LIVROS INESQUECÍVEIS
EM EDIÇÕES ESPECIAIS, IMPRESSAS EM PAPEL OFFSET OU VERGÊ, ILUSTRADAS, CARTONADAS E COM SOBRECAPA EM ACETATO

ADQUIRINDO UM DESTES 6 LIVROS NO SEU LIVREIRO, PODE ENVIAR-NOS DURANTE A SEMANA PRÓXIMA O RESPECTIVO TALÃO DE COMPRA E RECEBERÁ COMO BRINDE, GRATUITAMENTE, UMA OBRA DE DOSTOIEVSKI

SE NÃO ENCONTRAR NO SEU LIVREIRO O LIVRO QUE PRETENDE REQUISITE-O DIRECTAMENTE A PORTUGALIA, JUNTANDO ESTE ANUNCIO, E RECEBÊ-LO-Á ACOMPANHADO DO LIVRO BRINDE

MARIA AUGUSTA TRAPP
MÚSICA NO CORAÇÃO
100$00
★
BALZAC
OS INSURRECTOS DA BRETANHA
A MULHER DE TRINTA ANOS
EUGÉNIA GRANDET
120$00 por volume
★
BERNARD SHAW
MY FAIR LADY
100$00
★
MIKAIL CHOLOKOV
MORRERAM PELA PÁTRIA
100$00

LISBOA - Av. da Liberdade, 13 ★ PORTO - Praça Guilherme G. Fernandes, 38

# AGENDA DOMÉSTICA

**É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diáriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inumeras receitas de culinária e vários ensinamentos uteis á vida caseira**

**PRECO — 25$00**

**Envia-se á cobrança, pelo correio, pela importância de 27$50.**

**PEÇA AO SEU LIVREIRO OU AOS DISTRIBUIDORES**

**PORTO EDITORA, LIMITADA**
**Rua da Fábrica, 84 — PORTO**

**EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, LDA.**
**Rua da Madalena, 145 — LISBOA-2**

# Expostos na F.I.L. 6800 trabalhos escolhidos entre mais de 30 mil

## recebidos para «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

ca. A assistência recebeu-o do modo mais cativante, distinguindo-o com uma prolongada salva de palmas.

Tomou também lugar na mesa o sr. dr. João Ruella Ramos, que desde o princípio teve sempre o maior interesse pela iniciativa do «Diário de Lisboa».

O conselho de administração da Renascença Gráfica fez-se representar pelo sr. dr. António Pedro Ruella Ramos.

Estas entidades tomaram lugar, logo após a sua chegada, na mesa de honra montada no recinto. A seu lado viam-se ainda os srs. dr. José Pedro Machado, subdirector da Escola Industrial Afonso Domingues e nosso prezado colaborador; dr. Borges dos Santos, director da Escola Técnica do Montijo; dr. Xavier Roberto, director da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves e professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, grande impulsionador do concurso e presidente dos juris das modalidades literária e plástica.

Sobre o estrado via-se também o actor Igrejas Caeiro que, mais uma vez, de forma tão gentil, quis aceder ao convite do «Diário de Lisboa», prestando-nos a sua preciosa ajuda na apresentação da festa.

### Fala o director do «Diário de Lisboa»

O primeiro orador da sessão foi o director do «Diário de Lisboa».

Dirigindo-se ao subsecretário de Estado da Administração Escolar e aos pequenos concorrentes, o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, proferiu as seguintes palavras:

*Peço-vos, sobretudo á assistência infantil, a quem esta sessão é consagrada, cinco minutos de atenção para me congratular convosco pelo êxito mais uma vez alcançado pelo nosso concurso «O Natal visto pelas crianças». Êxito que vos pertence inteiramente, pois nós, «Diário de Lisboa», limitámo-nos a lançar a iniciativa, a coordenar esforços, a reunir boas vontades, a dar viabilidade a uma ideia que necessita de ser acarinhada por um grande órgão da Imprensa para poder produzir os seus benéficos efeitos. Não nos tem faltado, felizmente, desde a primeira hora, o apoio das instancias oficiais, e nomeadamente do Ministério da Educação Nacional, que compreendeu logo o alcance desta iniciativa e abriu a luz verde, como agora se diz em linguagem de transito, aos estabelecimentos sob a sua dependência que quisessem colaborar nela. A presença do sr. subsecretário de Estado da Administração Escolar, que muito nos honra, serve a confirmar as minhas palavras. De igual modo, á benemérita Fundação Gulbenkian quis contribuir também este ano para o êxito do concurso, proporcionando-nos os meios de recompensar materialmente os concorrentes premiados. Outras entidades particulares, para as quais vai o nosso reconhecimento, colaboraram igualmente connosco por forma meritória e substancial.*

*É com grande satisfação que verificamos ter-se progredido de ano para ano — é este o nono concurso que levamos a efeito — quer no volume quer na qualidade dos trabalhos. Vai-se alargando, portanto, a esfera de acção de «O Natal visto pelas crianças», que não tardou a transpor os limites de Portugal metropolitano e se estende já ás Ilhas Adjacentes e ás províncias ultramarinas, de onde nos chegam em grande numero trabalhos que denotam originalidade, frescura e perfeita identificação com os valores morais da nossa raça. Não podemos ficar indiferentes a este aspecto educacional e patriótico do nosso concurso, pois serve a demonstrar que, mau grado a dolorosa provação por que passamos, continua a existir alguma coisa de comum entre nós, que vivemos num pequeno espaço do continente europeu e os portugueses que empregam a sua actividade num vasto território de largos horizontes que nos esforçamos por encaminhar para um futuro digno e florescente.*

**O nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, no uso da palavra**

*Não faltou quem nos aconselhasse a mudar, este ano, o tema do nosso concurso, que de certo modo se torna monótono pela repetição dos motivos tratados pelos pequenos concorrentes. Entendemos, porém, que não o devíamos fazer, não só por se tratar de um tema eterno, que corresponde aos sentimentos de toda a Humanidade, como por constituir um apelo á harmonia entre os homens e á paz entre os povos, que não pode ter melhor apoio do que na celebração desta data festiva em que veio ao mundo um apóstolo do amor e da fraternidade universais.*

*Meus pequenos amigos: volto a dizer que vos pertence inteiramente o êxito deste concurso. Tendes, por isso, o direito de expandir o vosso entusiasmo pela forma ruidosa por que o costumais fazer. Eu é que não devo demorar por mais tempo a hora por vós ansiosamente esperada das variedades e da distribuição dos prémios. Não quero, no entanto, terminar sem dirigir, em nome do «Diário de Lisboa», os meus agradecimentos a quantos colaboraram na nossa iniciativa, colocando á cabeça da lista o professor Calvet de Magalhães, que tem sido desde a primeira hora o seu grande animador. Para ele e para os ilustres membros dos dois juris que seleccionaram e classificaram os trabalhos enviados, peço uma calorosa salva de palmas da assistência, pelo carinho e pelo desinteresse verdadeiramente exemplares que puseram na sua tarefa extenuante.*

### Palavras do prof. Calvet de Magalhães

A anteceder a distribuição dos prémios maiores, usou da palavra o director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, prof. Calvet de Magalhães, nosso colaborador de longa data.

Pedagogo distinto, a sua breve intervenção não podia deixar de sublinhar o alcance educativo de «O Natal visto pelas crianças». Disse a certa altura o prof. Calvet de Magalhães:

— Começamos finalmente a compreender que a educação que só estimula o intelecto, separada da educação dos sentidos e sentimentos, apenas pode ser util a uma fracção do homem. Começa a considerar-se primordial o desenvolvimento da sensibilidade, das qualidades espirituais e culturais e, em primeiro lugar, das faculdades criadoras. E', pois, necessário formar os *seres criadores*, pois só eles poderão servir-se dos seus conhecimentos acumulados. E' por isso que o ensino da educação plástica geral recebe agora funções mais vastas, que ultrapassam o domínio puramente artístico, já que se considera que as faculdades criadoras, formadas graças á educação pela arte, podem ser transferidas para outros domínios da actividade que exigem um esforço criador.

Referiu-se seguidamente ao excepcional acolhimento que a iniciativa do «Diário de Lisboa» tem tido desde 1958, ano da sua primeira e já feliz realização. Acolhimento que, como acentuou, é visível nos próprios dirigentes escolares portugueses, a começar pelo titular da pasta da Educação, de quem leu uma passagem de um recente discurso.

A terminar, resumiu sóbriamente os objectivos do concurso:

— Numa época de excepcional carinho pelo semelhante e de amor familiar, as crianças encontram, em ambiente adequado, motivos uteis para pintar. Compete a nós, adultos, tornar conhecido o talento do maior numero possível de crianças e demonstrar que esse talento deve nascer, educar-se, florescer, ser reconhecido e protegido. Tudo isto é, afinal, a razão fundamental do concurso «O Natal visto pelas crianças».

### A distribuição dos prémios

Coube a Igrejas Caeiro a tarefa de chamar os melhores classificados da realização de 1966. Nervosos uns, descontraídos outros, os nossos pequenos amigos vieram junto á mesa receber, das mãos das entidades presentes, os prémios a que tinham direito. Prémios oferecidos por uma série de firmas e entidades ás quais o «Diário de Lisboa» está muito grato. A elas faremos, de resto, a menção especial que merecem.

Foram especialmente aplaudidos o vencedor da modalidade plástica, o jovem Arménio Fernando Araujo Martins, aluno da Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso, e a terceira classificada da mesma modalidade, a pequenina Filipa Antolin y Moura de Oliveira e Silva, de três anos, que a mãe ergueu ao colo até á altura *imensa* do microfone. O prof. Alberto Carlos de Brito recompensou a artista com um sorriso carinhoso. Mas ela já então não largava a boneca...

**A exposição dos melhores trabalhos plásticos foi inaugurada pelo subsecretário de Estado da Administração Escolar, que não poupou elogios ao talento e á originalidade dos pequenos concorrentes.**

Finda a chamada dos melhores concorrentes de ambas as modalidades, veio o *suspense* máximo: o sorteio da bicicleta destinada ao primeiro classificado da modalidade literária, que, como se sabe, o juri não pôde designar. A assistência suspendeu a respiração. Igrejas Caeiro, cara muito séria, olhos semicerrados, orientou o braço da sorte... E o nome do feliz contemplado surgiu. Era o pequeno José Alberto Pedrosa Vital dos Santos, aluno da Escola Industrial e Comercial de Leiria, já distinguido com o primeiro lugar no segundo escalão de idades (9-10 anos). As palmas romperam. Mas o José Alberto ficara em Leiria, quem sabe se aflito com a perspectiva de a bicicleta, a magnífica «Vilar» de cor vermelha, ir parar a outras mãos...

### Inauguração da exposição

Acompanhado dos nossos director e director-adjunto, e demais entidades que haviam tomado lugar na mesa da presidência, o subsecretário de Estado da Administração Escolar dirigiu-se seguidamente ás amplas galerias que circundam o pavilhão principal da F. I. L., onde, numa cerimónia muito simples, deu por inaugurada a exposição final dos melhores trabalhos plásticos, num total de 6800, escolhidos entre mais de 30 000 que este ano chegaram ás nossas mãos.

A exposição, montada por um grupo de especialistas de educação pela arte, mereceu do prof. Alberto Carlos de Brito as mais elogiosas referências. Em lugar de honra estão os dez melhores trabalhos, realizados por crianças que vão dos 3 aos 14 anos. Ao longo das galerias acomodam-se filas intermináveis de pinturas, gravuras, desenhos, colagens, guachos, modelagens e esculturas. E' «O Natal visto pelas crianças». Uma obra a que o nosso jornal se sente preso por laços muito fortes.

## ENTUSIASMO TRANSBORDANTE NO ACTO DE VARIEDADES

Pelo pavilhão, aquecido com dezenas de botijas de gás BP (uma surpresa feliz), ecoou um grito uníssono de entusiasmo quando Igrejas Caeiro anunciou o início do acto de variedades. Toda a gente bateu palmas, e os mais miudos esticaram o pescoço para não perderem pitada.

Exibiu-se, primeiro, o grande ilusionista Conde de Aguilar, que, com as suas sortes de grande mago de categoria internacional, encantou a pequenada durante muito tempo, num espectáculo a cuja sedução, mesmo os adultos, não resistiram.

— Como é que ele faz aquilo? — perguntava uma menina de grande capuz de pele.

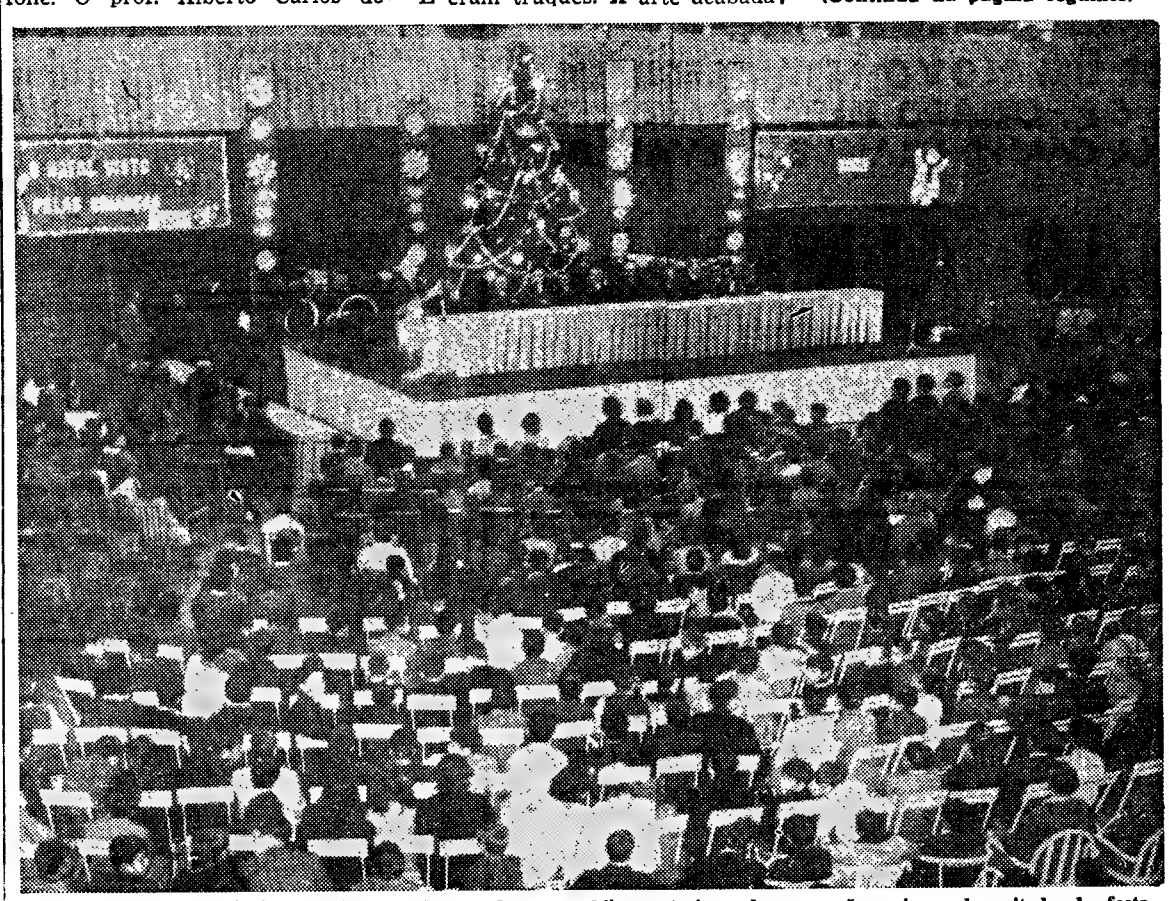
— São truques — respondeu um entendido de palmo-e-meio.

E eram truques. A arte acabada do maior ilusionista português, requestado pelos publicos de todo o mundo, numa sucessão de passes que deixou os concorrentes de «O Natal visto pelas crianças» presos no fio delgado da ilusão.

Depois, por amável cedência da empresa Ricardo Covões, Filhos, do Coliseu dos Recreios, trabalhou a *troupe* de palhaços «Les Markes», que naquela casa de espectáculos constitui, todas as noites, uma das razões do êxito da companhia de circo do Natal.

Caiu no goto do publico, entre os muitos achados de «Les Markes», a sorte do touro de quatro *pernas*, especialmente quando a metade traseira deixou cair as calças. Aí sim, a malta miuda arregalou

(Continua na página seguinte)



**O amplo pavilhão principal da F..L. encheu-se de um publico entusiasmado, que não quis perder pitada da festa de «O Natal visto pelas crianças»**

## A R.T.P. FOI À FESTA

**E' verdade, a Radiotelevisão Portuguesa não quis faltar á festa e deslocou para os lados da Junqueira uma equipa de tomada de vistas. A gente miuda não despregou os olhos dos operadores. Toda a gente se achava no direito de «entrar na fita»...**

**Pois a R. T. P. fez a vontade do publico de palmo e meio. Encantados com o acolhimento, os operadores não descansaram um instante: aqui um grande plano, mais além um «plongé» para apanhar aquele garoto da samarra... Até palmas houve. Palmas para a R. T. P., a que o «Diário de Lisboa» se associou.**

# A FESTA FINAL DO CONCURSO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

As pistas de automóveis da Sociedade Lusitana de Atracções revelaram duzias de campeões do volante

## «A minha tia até me quis bater quando lhe disse que tinha ganho»

### —confessou-nos o vencedor da modalidade plástica

O primeiro classificado da modalidade plástica, Arménio Fernando Araújo Martins, de 13 anos, veio de Santo Tirso, acompanhado de seu tio, para receber os prémios a que tinha direito. Estava metido num enorme sobretudo e ria com gosto. Não foi preciso muito para que se estabelecesse diálogo entre ele e o repórter.

— *No jornal vinha Américo e eu sou Arménio...*

— *Ficaste zangado?*

— *Não! Se calhar é culpa da minha letra.*

— *Mas desenhas bem, Arménio. O júri escolheu-te entre mais de vinte mil concorrentes.*

— *O trabalho não ficou mal, não senhor...*

O pai do vencedor vive em Paços de Ferreira, onde é agricultor. O Arménio está com os tios em Cavelos, perto de Santo Tirso. O problema do subsídio de estudos da Fundação Calouste Gulbenkian, no valor de 5000$00, atrapalhou um pedaço o nosso amigo.

— *Não sei se dê o dinheiro ao meu pai, se ao meu tio.*

— *De qualquer modo é para ajudar os teus estudos, Arménio.*

— *Já me disseram. Bem bom!*

A bicicleta de «Ciclo Areeiro» foi arrumar-se discretamente no estrado. Mas o Arménio não a largava com os olhos.

— *Feliz?*

— *Ah, isso...*

Contou-nos depois como soube do prémio. Uma história saborosa que não resistimos a transcrever:

— *Quando fiz a gravura, nem sabia que era para o concurso. Só no fim é que o professor avisou. Mas pensava lá no prémio! Anteontem o senhor director da Escola Industrial telefonou para casa do meu tio. Atendi eu. Ouvi-lhe dizer que tinha ganho o primeiro prémio. Bem, vai daí e disse á minha tia. Pois queria-me bater! Que eu estava a mentir, que não brincasse com coisas destas...*

Segundo confessou, o trabalho foi «tirado todo da cabeça». Gastou um dia com o desenho e outro «a passar o Presépio a nanquim». Mas não esperava qualquer prémio... Isso é que o confunde.

O público, entusiasmado, aplaudiu-o demoradamente. Tinha ali no estrado um rapazinho de olhos vivos, calado ao peso de tanta emoção. O seu legítimo representante.

«Les Markes», grande atracção do Coliseu dos Recreios, provocaram risos, sustos e palmas ao publico (graudo e miudo).

Igrejas Caeiro, que fez de modo brilhante a apresentação da festa, não pôde esquivar-se aos caçadores de autógrafos.

(Continuação da pagina anterior)

os olhos bateu palmas e mais palmas, citou o touro, pulou das cadeiras e quis saltar para a *arena*, tragédia que não chegou a consumar-se...

Já «Les Markes» faziam recolher o *animal* e brindavam a assistência com um excelente numero musical.

O resto foi *ad libitum*. Os mais pequenos, como animados por rectro-foguetões, correram para as duas pistas de automóveis que a Sociedade Lusitana de Atracções, propriedade dos nossos amigos José Henriques, José Firmino Henriques e Luís de Oliveira, montou no próprio pavilhão central da F. I. L. e pôs á disposição dos concorrentes de «O Natal visto pelas crianças», numa admirável prova de generosidade e estima.

Especialista de renome no capítulo das diversões, proprietária de carrocéis, pistas de automóveis, comboios-miniatura, rodas de aviões comandados e discos voadores electrónicos, a Sociedade Lusitana de Atracções, que tem a sua sede na Quinta do Figo Maduro (Sacavém), contribuiu, de modo particularmente feliz, para o êxito retumbante da festa.

A's 8 da noite, com os porteiros a olhar já os seus relógios, a *malta* não desbancava. Festa é festa — e de que maneira!

## FORAM SORTEADOS OS CEM LIVROS DA PORTUGÁLIA

**Durante a sessão inaugural do certame, e na presença do sr. Eurico Fernandes, sócio-gerente da Portugália Editora, efectuou-se o sorteio de cem exemplares de «O Natal visto pelas crianças», gentilmente oferecidos por aquela casa editora.**

**Um milhar de crianças havia-se habilitado aos livros — que á sua maneira constituiam uma prenda extraordinária. A lista dos premiados será publicada na nossa edição de amanhã.**

Conde de Aguilar: a alta magia para pasmo de todos os nossos pequenos amigos.

A mesa da presidência, no momento em que falava o sr. dr. Norberto Lopes

## A construção de uma ponte sobre a ria de Aveiro

(Continuação da página central)

aproximando-os da capital do distrito, e, muito particularmente, da boa gente de S. Jacinto, que veria assim satisfeita uma velha aspiração, e que se traduz, precisamente, em contactar em curto espaço de tempo com a sede do seu concelho, pois, no momento actual, via terrestre, se encontram separados pela distancia de 50 quilómetros, quando, com uma ligação por ponte, essa distancia não excederia meia duzia de quilómetros, sem esquecer que existe uma unidade industrial de bastante significado em S. Jacinto, constituída pelos estaleiros navais, que já ocupam muitas centenas de braços nos seus trabalhos, e, ainda, a presença da base aérea;

— Possibilidade de permitir a ligação, a incluir na estrada atlantica (se tal empreendimento um dia vier a ter a sua efectivação), aproveitando troços de estrada que poderão vir a fazer parte dessa nova rodovia; e, ainda, o permitir que parte do transito, que presentemente se faz em péssimas circunstancias pela E. N. 109, se desviasse para tal estrada marginal.

### O problema encontra-se já em estudo

Depois de o sr. dr. Artur Alves Moreira lhe entregar um estudo já elaborado por um técnico aveirense e uma exposição sobre o momentoso problema, assinada por dezenas de autoridades, o sr. eng.º Arantes e Oliveira declarou não ser surpresa a pretensão que lhe era apresentada, pois há muito que se apercebeu do forte interesse que a região de Aveiro tem na construção da ponte. Com o maior respeito recebia o apelo de um distrito com um estádio de desenvolvimento, que gostaria de verificar em todos os outros distritos do continente, no qual se assinala um extraordinário equilíbrio económico e social.

O ministro disse, ainda, que sentia não poder recusar nada que possa contribuir para um desenvolvimento ainda maior do mesmo distrito. O seu interesse pela região de Aveiro tem-no forçado a debruçar-se ultimamente sobre a necessidade da construção dessa ponte, pelo que o assunto se encontra já a ser visto interessadamente pelo seu Ministério, no plano de estudo. Por isso, fazia ardentes votos por que os resultados dos estudos sejam animadores e optimistas, tanto mais que se trabalha atenta e desapaixonadamente. O Ministério não irá, pois, levantar quaisquer dificuldades: juntava-se, sim, aos comissionados, para limar todas as arestas.

A seguir, a representação de Aveiro esteve no Ministério das Comunicações, onde foi recebida pelo titular da pasta, sr. eng.º Carlos Ribeiro, natural do distrito, ao qual deu conhecimento da pretensão exposta ao ministro Arantes e Oliveira.

## Perdeu ao jogo 27 contos que trouxera de França

BEJA, 23. — A vinda, para gozo de férias, de numerosos trabalhadores que se encontram em França e que são portadores de quantias relativamente elevadas está a provocar, nas aldeias deste concelho, a intensificação do jogo clandestino, dando origem a casos de certa gravidade.

Cite-se o exemplo de José Palminha, de 40 anos, casado, que veio passar o Natal com a família, em Baleizão, e perdeu ao jogo a importância de 27 contos, resto das economias que trouxera de França. A sua mulher apresentou queixa á G. N. R., apontando o comerciante José Vicente de Qual, de 45 anos, como sendo quem ganhou o dinheiro.

A G. N. R., depois de averiguações, enviou a juízo os dois jogadores e está a desenvolver um sério esforço para reprimir o jogo clandestino.


AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

# assistência técnica

## RÁPIDA E EFICIENTE

## rádio - tv

frota automóvel
totalmente equipada
com radiotelefones

GENERAL ELECTRIC

**A. OLIVEIRA**

**Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa**

**Telefs. 53 08 38 - 53 83 23**
**32 69 31 - 53 63 08**

morrison

---

## FINALMENTE!

É já amanhã que, completa e totalmente remodelada, reabre, com nova gerência,

# A PARREIRINHA DO RATO

**— o melhor churrasco de Lisboa.**

Se gosta de boa mesa... se prefere comida a seu gosto, vá à

**PARREIRINHA DO RATO — Largo do Rato, n.º 11, Porta 1**

*Mariscos, cerveja bem tirada, «pregos» de categoria e ainda um impecável SERVIÇO DE RESTAURANTE até às 2 da madrugada.*

Auto parque anexo para os Ex.mos Clientes.

Marque desde já a sua mesa pelo telefone 68 59 08

---

**MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA**

## HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 33 e 34..... Thick Fuel Oil.

Recebem-se propostas até às 9,30 do dia 9 de Janeiro de 1967 para os mencionados concursos.

Os concurrentes devem pedir nestes Serviços Económicos das 9 às 11,30 horas ou das 14 às 16 horas de qualquer dia útil, as respectivas condições.

Lisboa, em 20 de Dezembro de 1966.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) Alexandre Pinheiro

---

# A LUZÁFRICA

**COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES**

*

**Escritório: Calçada do Carmo, 6, 2.º-Esq.º**

**(Ângulo do Rossio) — Telefone 324524 — LISBOA (Portugal)**

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Natal Feliz.

---

# ELECTRO BRILHANTE

**RUA DOS DOURADORES, 78-80**
**LISBOA**

*

Saúda os seus estimados clientes, fornecedores e amigos, desejando um NATAL FELIZ e um ANO NOVO cheio de prosperidades.

---

# Fábrica de malhas BÉTA

**S. Mamede de Infesta**

EXPRESSA A TODOS OS SEUS PREZADOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES OS MELHORES VOTOS DE

**FELIZ NATAL**
**E**
**BOM ANO NOVO**

---

# CASA GODOFREDO

**Av. Almirante Reis, 3 — Lisboa — Telef. 43239**

**TECIDOS DE LÃ, ALGODÃO E SEDA**
**MALHAS — MEIAS — CAMISARIA**

*Deseja aos seus estimados clientes e amigos um Natal feliz e um Ano Novo muito próspero.*

---

**Artísticos ramos de noiva**

## FLORISTA CHIC

**SEMPRE AS MAIS LINDAS FLORES**

POÇO DO BORRATÉM, 16 — Telefone 866017 — LISBOA

**Deseja aos seus Ex.mos clientes festas felizes**

---

## NUNES & SANTOS, LDA.

Postais ilustrados, Cromos, Óculos para Sol, Boquilhas, Cachimbos, Pedras para isqueiros, Canetas de tinta permanente, Artigos escolares, etc. — Novidades Nacionais e Estrangeiras. — Representantes e depositários de molduras de metal com vidros côncavos M/L

**Rua dos Correeiros, 174, 3.º dirt.º — LISBOA — Telef. 32 27 88**

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas Festas e Novo Ano muito feliz.

---

## ARMAZÉNS DE PARIS, L.DA

Confecções e Lanifícios
**R. dos Fanqueiros, 217-219**
**Telef. 324926**

*Desejam melhores votos de um Feliz Natal e Ano Novo*

---

## Armazéns Tomé

**Confecções Lanifícios**

**137, R. dos Fanqueiros, 139**
**Telef. 326944 — LISBOA**

*Desejam melhores votos de um Feliz Natal e Ano Novo*

---

## NOVA LISBOA

CONFECÇÕES
E LANIFÍCIOS

125, R. DOS FANQUEIROS, 127
Telef. 320261 — LISBOA

*Desejam melhores votos de um Feliz Natal e Ano Novo*

---

## ZACARIAS C. FRANCO

*GRAVADOR*
CARIMBOS — GRAVURAS

Telefone 30956 — 6, Rua da Vitória, 6 — (Junto á Rua dos Fanqueiros) — LISBOA

*Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas-Festas e Feliz Ano Novo.*

---

## BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

**Concurso para admissão de pessoal maior**

Está aberta inscrição até 7 de Janeiro de 1967, aos indivíduos de ambos os sexos que satisfaçam as condições seguintes:

a) — terem nacionalidade portuguesa;
b) — serem maiores ou emancipados e que á data da realização das provas (11/2/67) não tenham completado ainda 30 anos de idade;
c) — terem como habilitações literárias, no mínimo, o curso das escolas técnicas comerciais ou o 2.º ciclo dos liceus sem qualquer deficiência, ou habilitações equivalentes;
d) — possuam a necessária robustez física;
e) — terem bom comportamento moral e civil;

e ainda (para os indivíduos do sexo masculino):

f) — terem o serviço militar cumprido ou estarem dele isentos.

Os candidatos com o serviço militar por cumprir poderão ser admitidos ao concurso, mas a título condicional, visto que a sua admissão no Banco só se verificará depois de cumprido aquele dever e de, dentro da validade do concurso, ter sido atingida a sua altura de chamada.

A inscrição é feita em impresso próprio, que o Banco fornecerá a quem o solicitar:

em Lisboa — No Serviço do Pessoal, Rua Augusta, 27-3.º, Esq.º

noutras localidades — em qualquer dos Departamentos do Banco.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1966.

---

## CAMINHOS DE FERRO

**SERVIÇOS ESPECIAIS DE E PARA O ALENTEJO NA QUADRA DO NATAL**

Comunica-nos a C. P. que prevendo-se afluência excepcional de passageiros na quadra do Natal se efectua no dia 24, sábado, os seguintes comboios especiais com destino a Évora e Beja:

IDA

| | | |
|---|---|---|
| Lisboa (T. do Paço) ..... | p. 13.40 | |
| Barreiro ..... | p. 14.38 | |
| Casa Branca ..... | p. 16.26 | (a) |
| Évora ..... | c. 17.00 | |
| Beja ..... | c. 17.39 | |

(a) — Transborda passageiros para Beja.

Convidam-se os srs. passageiros com destino a Évora e Beja a utilizarem este comboio em virtude de a automotora n. 8113 (que parte de Lisboa (T do Paço) ás 17.30 para os mesmos destinos) ser de lotação reduzida.

VOLTA

| | | |
|---|---|---|
| Évora ..... | p. 17.10 | |
| Barreiro ..... | c. 19.28 | |
| Lisboa (T. do Paço) ..... | c. 20.05 | |

# Contratorpedeiro atingido pelo fogo de baterias costeiras do Vietnam do Norte

**SAIGÃO, 23 — (F. P.) — Pela primeira vez uma unidade naval americana foi atingida em cheio por duas granadas das baterias costeiras norte-vietnamianas, durante um duelo de artilharia, de um quarto de hora, travado a 40 quilómetros de Dong-Hoi, entre o contratorpedeiro americano «O'Brien» e aquelas baterias.**

**Duas granadas estoiraram a bordo, causando danos sérios e perdas humanas qualificadas de ligeiras. O «O'Brien» respondeu com os seus canhões e depois afastou-se, apoiado pelo «Maddox» e caças-bombardeiros do porta-aviões «Kitty Hawk».**

### CONSELHEIROS E TÉCNICOS SOVIÉTICOS NO VIETNAM DO NORTE

WASHINGTON, 23 — (F. P.) — A Secretaria de Estado confirmou, ontem, oficialmente, baseando-se em dados fornecidos pelos Serviços de Informação, a presença no Vietnam do Norte de 25 a 50 pilotos norte-coreanos. No entanto, o informador McCloskey acentuou nada levar a pensar que o pessoal norte-coreano tenha participado nos combates aéreos.

Os meios oficiais americanos confirmam também a presença, a norte do paralelo 17, de um numero indeterminado de conselheiros e técnicos soviéticos, provàvelmente encarregados dos sistemas de defesa antiaérea e do treino do Exército local.

Excluindo os técnicos soviéticos e os conselheiros da Europa Oriental, a Secretaria de Estado avalia em 40 mil os chineses actualmente no Vietnam do Norte. Estes dedicam-se, em particular, a trabalhos de construção e reparação, sendo protegidos pela sua própria defesa antiaérea. Não se exclui também a hipótese de se encontrarem em território norte-vietnamiano conselheiros cubanos.

### REACÇÃO SUL-VIETNAMIANA À MENSAGEM DO PAPA

**SAIGÃO, 23 — (F. P.) — O Governo sul-vietnamiano não responderá á mensagem do Santo Padre — afirma-se em Saigão, de fonte autorizada. Os círculos oficiais não dissimulam uma certa «irritação» perante iniciativas de paz «desprovidas totalmente de realismo», diz-se, «enquanto Hanói mostrar a mesma obstinação nos seus desígnios de agressão e o mesmo desprezo por todas as ofertas de negociações».**

## DIA A DIA

# A SITUAÇÃO EM CHIPRE

**O receio do agravamento da situação em Chipre obrigou a adoptar medidas de prevenção e segurança, as quais devem considerar-se significativas. Na ilha, cuja precária independência não sanou as divergências entre as duas comunidades étnicas que a habitam, grega e turca, encontrando-se a primeira em grande mioria, permanece uma força das Nações Unidas cujos efectivos se elevam a cerca de quatro mil e quinhentos homens de diversos países — Áustria, Grã-Bretanha, Canadá, Dinamarca, Finlândia, Irlanda e Suécia. Esta força tem desempenhado a sua tarefa, que consiste em evitar a renovação da luta entre cipriotas gregos e turcos, o que sem a sua presença já teria acontecido. Como o período previsto para a permanência da força da O. N. U. na ilha estava a expirar, foi pedido o seu prolongamento, aconselhado pelo secretário-geral, Thant, em documento no qual diz as razões da sua aprovação. Desde Março de 1964 que em Chipre está a força internacional, que agora ali continuará até ao final do 1.º semestre do próximo ano, pois foi de seis meses o prazo da prorrogação pedido e concedido.**

**Por outro lado, o Governo turco ameaçou com uma mudança de atitude em relação à Checoslováquia, se este país enviasse, como estava anunciado, uma remessa de armas pedida pelo Governo cipriota**

ARCEBISPO MAKARIOS

**com o argumento de que precisava de armar convenientemente a força de polícia local, a qual tem um contingente de trezentos homens. O pedido do Governo de Ankara foi deferido, mas a guarda das armas ficou confiada ao Governo de Atenas, que declarou: «O Governo grego assumiu o compromisso de que essas armas, em caso algum, serão empregadas contra cipriotas turcos». O pedido das armas foi feito à Checoslováquia sem prévio aviso aos Governos de Atenas ou Ankara.**

# A ESPANHA VAI ALARGAR O LIMITE DAS ÁGUAS TERRITORIAIS

**MADRID, 23 — (F.P.) — O limite das águas territoriais espanholas sealargado de 6 para 12 milhas no que respeita ao direito de pesca — decidiu o Governo espanhol. Um projecto de lei nesse sentido vai ser enviado ás Cortes — declarou ontem Manuel Fraga Iribarne, ministro da Informação.**

**O ministro precisou que a Espanha poderá conceder eventualmente aos países estrangeiros que até agora têm beneficiado do limite das seis milhas o direito de continuarem a pescar na zona compreendida entre as seis e as doze milhas.**

**Fraga Iribarne observou que numerosos países já alargaram o limite das suas águas territoriais.**

### NOVO ADIAMENTO DA DECISÃO DO EUROMERCADO

BRUXELAS, 23. — (R.). — O conselho de ministros do Mercado Comum Europeu voltou ontem a adiar uma decisão quanto á possível abertura de negociações com a Espanha — anunciaram em Bruxelas círculos geralmente bem informados.

O conselho deu instruções aos representantes permanentes dos Estados membros no sentido de apresentarem relatórios sobre o problema quando da sua próxima reunião, de 11 a 13 do próximo mês

# Os E.U.A. vão enviar auxílio para manter o regime de Hussein

WASHINGTON, 23 — (A.N.I.) — A Secretaria de Estado anunciou que os Estados Unidos enviarão, em breve, á Jordânia mais auxílio militar, com o objectivo de tentar manter a estabilidade na tensa situação do Médio Oriente.

A Secretaria de Estado explicou que equipamento militar seria enviado de avião para a Jordânia nos próximos trinta e seis dias, e informou que seria apressada a entrega de alguns caças a jacto «F-104», comprados pela Jordânia no princípio do ano.

**Funcionários explicaram que as armas se destinam a manter o regime do rei Hussein, que Washington considera moderado.**

Desde que, em 13 de Novembro, Israel atacou uma aldeia jordana, Hussein tem estado sob constantes ataques políticos tanto de adversários no seu país como nos Estados árabes vizinhos.

O motivo destes ataques tem sido a atitude «branda» do rei para com Israel e os seus laços com os Estados Unidos, que o têm impedido de defender adequadamente a Jordânia.

### ACUSADO DE TRAIÇÃO O PRIMEIRO-MINISTRO DA JORDÂNIA

**CAIRO, 23 — (F. P.) — «Certos episódios do conflito do Médio Oriente ultrapassam em «suspense» e em terror as aventuras de James Bond» — escreve hoje o jornal «Al Ahram» num artigo em que acusa Wasfi Eltall, primeiro-ministro da Jordânia, de ter transmitido determinados planos militares a uma potência estrangeira.**

O jornal conta como agentes egípcios perseguiram de Beirute a Roma, uma misteriosa personagem portadora de uma mala ainda mais misteriosa da qual conseguiram apoderar-se no combolo Paris-Roma. Esta mala — precisa o «Al Ahram» — continha microfilmes dos planos militares do comando árabe unificado relativos á réplica da Aviação árabe a uma eventual agressão israelita e aos movimentos das tropas jordanas.

Estes microfilmes — afirma o jornal — foram conseguidos com a cumplicidade de Wasfi Eltall que tomara conhecimento dos planos militares árabes apresentandos durante o Outono do ano passado na conferência de alto nível de Casablanca.

Segundo o jornal «Al Ahram», o comando árabe unificado foi informado do caso e modificou os seus planos, ao mesmo tempo que a R. A. U. pedia o adiamento da quarta conferência árabe de alto nível que devia realizar-se em Argel. Foi também devido a este caso que o presidente Nasser se absteve de responder á mensagem que o rei Hussein lhe enviou, o Verão passado.

## Receios sul-africanos

(Continuação da 1.ª página)

sejo de não causar embaraços aos seus amigos e vizinhos sul-africanos e de modo a não quebrar laços, por muito tensos que sejam, entre a Rodésia e a Coroa — pensa-se nos meios políticos desta cidade.

O primeiro-ministro rodesiano limitou-se a verificar que o seu país era «de facto» uma Republica, mas absteve-se de o proclamar «de jure». Ao que julga saber-se, Smith acentuou esta diferença por ser sensível aos receios que suscitou, no Governo sul-africano, o agravamento da crise rodesiana

# INTERESSES ALEMÃES NO GHANA

ACCRA, 23 — (A.N.I.) — As firmas da Republica Federal da Alemanha que vão participar na Feira Internacional do Ghana, a abrir no dia 1 de Fevereiro, estão na disposição de estabelecer sucursais no Ghana — declarou o adido comercial alemão, dr. Ambrosta.

As conversações com o Governo de Accra devem iniciar-se durante a realização do certame.

# Restrições tendo por alvo a Imprensa brasileira

BRASÍLIA, 23. — (F. P.). — O presidente Castelo Branco remeteu ontem ao Congresso o texto do projecto da nova lei sobre a Imprensa, que, diz-se de fonte parlamentar, dá ao Governo meios «mais eficazes» para reprimir eventuais abusos da liberdade de Imprensa.

Há muito tempo que na Imprensa brasileira se receava que o regime de excepção em vigor levasse ao estabelecimento de uma vigilancia rigorosa do que alguns colaboradores do marechal Castelo Branco consideram «excessos de liberdade».

Chama-se a nova lei «Regulamentação da Liberdade de Manifestação da Imprensa e da Informação». Parece que a principal inovação é a atribuição á justiça ordinária da competência de julgar «crimes de Imprensa», o que, até agora, era função de tribunais especiais.

O projecto comporta 65 artigos e, na opinião dos observadores, terá essencialmente por efeito reforçar a «autocensura» nas redacções.

A julgar pelas reacções que suscitou o encerramento do semanário esquerdista «Folha da Semana», a nova lei, diz-se, não deixará de provocar acaloradas críticas, mesmo da parte de quem considera necessário lutar contra os «excessos» da Imprensa no Brasil.

# Terceiro casamento de Glória Lasso

CIDADE DO MÉXICO, 23 — (F. P.) — A cançonetista espanhola Glória Lasso casou-se ontem, pela terceira vez, depois de se ter divorciado, há alguns meses, de um jornalista francês. O novo marido é o guitarrista mexicano Ernesto Espinoza.

# De Gaulle indultou o ex-general Challe

**PARIS, 23 — (F. P.) — O ex-general da Aeronáutica Maurice Challe, considerado como o chefe do movimento militar que eclodiu em Argel, no dia 22 de Abril de 1961, contra a política argelina do Governo, acaba de ser restituído á liberdade, por decisão presidencial, depois de ter cumprido cinco anos e meio de detenção.**

Em 31 de Maio daquele mesmo ano, o Tribunal Militar Superior condenou-o a 15 anos de detenção criminal, como ao ex-general Zeller (indultado em 14 de Julho findo), por ter «dirigido e organizado voluntàriamente um movimento insurreccional». Mas, ao contrário dos ex-generais Edmond Jouhaud e Raoul Salan, que prosseguiram uma luta clandestina, depois do malogro do movimento (25 de Abril de 1961) — e que continuam a cumprir a pena a que foram condenados, na cadeia de Tulle — Challe e Zeller apresentaram-se espontaneamente á prisão.

O indulto concedido pelo presidente de Gaulle ao ex-general Challe, faz parte de uma série de medidas que abrangem 34 condenados por subversão, durante as negociações de paz na Argélia.

Entre os amnistiados, 17, incluindo Challe, ficam totalmente isentos da pena que lhes restava cumprir. Continuam detidos 68 condenados.

# Tiroteio na capital do Uruguai

MONTEVIDEU, 23. — (F. P.). — Uma camioneta blindada transportando cinco membros de uma organização da esquerda favorável á «linha de Pequim» foi interceptada pela Polícia, ontem, em Montevideu. Houve violento tiroteio e foi abatido um dos ocupantes do veículo. Uma transeunte ficou ligeiramente ferida.

As investigações efectuadas depois deste tiroteio permitiram descobrir um centro de treino paramilitar, armamento importante e munições.

COLECÇÃO ARGONAUTA
j. g. ballard
as forças da natureza alteram a ordem natural...
o mundo de cristal
À VENDA NAS LIVRARIAS preço 15.00
edição LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 · lisboa

# HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

**S. A. R. L.**

**RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO**

## CAPITAL: 1 600 000 CONTOS

# 13.° AUMENTO DE CAPITAL

**EMISSÃO AO PAR, DE 180 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00, CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, NOS TERMOS DO ARTº 6.º DOS ESTATUTOS, PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS (INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA, BANCO DE FOMENTO NACIONAL E ENTIDADES PARTICULARES)**

**(Autorizado por portaria publicada no «Diário do Governo», n.º 291, III Série, de 17/12/1966)**

As acções terão direito ao dividendo integral do exercício de 1967, cativo de impostos para os accionistas.

Os títulos representativos desta emissão, são de 1, 5, 10, 25 e 50 acções cada, nominativos e ao portador dos quais 60 % serão nominativos, arredondado por excesso, e 40 % ao portador, arredondado por defeito, de forma a ser cumprida a doutrina estabelecida no § 1.º do art. 7.º dos estatutos da Sociedade, pela qual serão nominativos e averbados a entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa, pelo menos 2/3 das acções.

### CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1.ª — As acções serão oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1 000$00, cada uma, acrescido do Imposto de Mais-Valias de Esc. 23$85 por acção, para os accionistas sujeitos a este imposto.

2.ª — As acções serão pagas integralmente no acto da subscrição.

3.ª — O direito da subscrição fica subordinado à apresentação dos títulos representativos de acções, bem como das cautelas do 12.º aumento de capital, a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito.

4.ª — Cada accionista tem direito a subscrever um número de acções igual a 11,25 % do número de acções que apresentar, arredondado por defeito.

5.ª — Os accionistas poderão ainda concorrer ao rateio, que eventualmente se realize, das acções que porventura não sejam subscritas nos termos da alínea 4.ª.

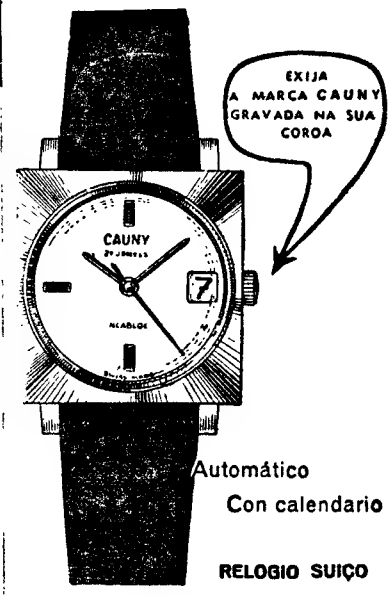
6.ª — O pagamento das acções que venham a ser atribuídas em consequência da alínea anterior, será efectuado após publicação do aviso de rateio e no prazo nele indicado.

7.ª — A subscrição estará aberta de 26/12/66 a 3/1/67, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO DA AGRICULTURA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO LISBOA & AÇORES
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO
— BANCO TOTTA-ALIANÇA
— COMPANHIA GERAL DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— MONTEPIO GERAL

Porto, 20 de Dezembro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

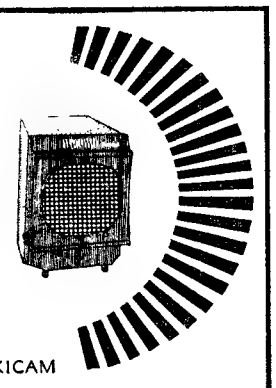



Automático
Con calendario
RELOGIO SUIÇO
CAUNY
300 anos de experiência

**PIANOS**
**VERTICAIS E DE CAUDA**
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comercio e Industria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 95
LISBOA

**DINHEIRO**
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º D (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

**a solução ideal de aquecimento**
seguro ■ económico ■ perfeito



**TERMOREACTORES**
**SUNKISS**
SISTEMA CATALITICO PARA QUALQUER TIPO DE CAS
■ NÃO SECAM O AR ■ NÃO INTOXICAM
sem chama / sem cheiro / sem fumo / sem fogo / sem problemas
■ Representantes e Distribuidores
CASA PALISSY GALVANI (Guilherme F. Simões, Lda.)
17-A R. Serpa Pinto 17-D - Tels. 322624 - 320709 - Lisboa

DISCOS LIGEIROS DISCOS CLASSICOS
ORGANIZE A SUA DISCOTECA
ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA
PAGANDO APENAS 55$00 POR MÊS
SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL
Vapedrone
54 — Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632 — LISBOA
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
DISCOS DISCOS

**PRÉDIO EM LISBOA**
**6560 CONTOS**
Boa construção, 5 pisos á Estrela, com 5 e 6 div., rende anual cerca 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.
**ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS**
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

**FOGÕES**
**ESQUENTADORES**
**TELEVISORES**
AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO
NOVOLAR
139 — Rua Ferreira Borges — 143
LISBOA


## CAMINHOS DE FERRO

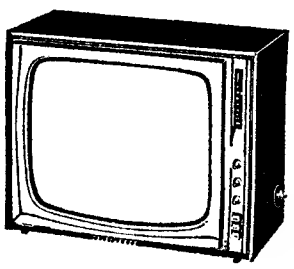
**MOIMENTA DO DÃO, LOBELHE DO MATO, MOSTEIRINHO, TIBALDINHO, TIBALDE, CASAL SANDINHO, CASAL MENDO, TERMAS DE ALCAFACHE E ALDEIA DO CARVALHO (MANGUALDE)**

Comunica-nos a C. P. que a partir de 22 do corrente todas as estações de Caminho de Ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Tibaldinho-Central e bem assim para as localidades de Moimenta do Dão, Lobelhe do Mato, Mosteirinho, Tibalde, Casal Sandinho, Casal Mendo, Termas de Alcafache e Aldeia do Carvalho (Mangualde).

Por seu turno no Despacho Central de Tibaldinho, expedem-se, igualmente, mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

TELEFUNKEN



GRANDE CAMPANHA!

Televisores
Rádios / Gira-discos
Gravadores

MELHORES PREÇOS

ARMAZÉNS
CANCELA

C. do Combro, 23-25 -
Tel. 361854-367669
Lisbôa

# LIVROS NOVOS

## Bibliografia jurídica

**«A RESPONSABILIDADE CIVIL NO CÓDIGO DA ESTRADA» (volume I)**

Pelo sr. dr. Humberto Lopes («Jornal do Foro», 1966)

O sr. dr. Humberto Lopes é um dos nossos mais ilustres advogados e estudiosos do Direito — nomeadamente no campo das «obrigações». E, porque assim é, já quatro vezes lhe foi conferido o «Prémio Alves de Sá» — prémio concedido anualmente pela Ordem dos Advogados ao melhor trabalho jurídico que se apresenta a concurso.

A «Da responsabilidade civil no Código da Estrada» (vol. I), agora publicado, foi, precisamente, atribuído o «Prémio Alves de Sá» de 1960. A obra divide-se em três capítulos, respeitantes, respectivamente, ao facto jurídico (evento danoso), aos sujeitos, e ao objecto (1.ª parte: a indemnização). De uma forma nova entre nós a obra decompõe portanto, sistemáticamente, a responsabilidade civil como qualquer outra relação jurídica.

O livro insere vastas referências aos anteprojectos do Código Civil, e anuncia-se que em adenda ao 2.º volume será analisado já o texto do novo Código Civil. Neste 2.º volume — que incluirá, também, uma adenda relativa ás alterações do Código da Estrada — serão tratados «o objecto» (2.ª parte), «a garantia» e «a acção».

Estudo lucido e profundo, exaustivo mesmo, á altura da melhor bibliografia estrangeira — amiude citada e debatida — sobre a matéria, e incluindo ainda subsecções muito uteis sobre a jurisprudência portuguesa respeitante a cada um dos problemas versados. «A responsabilidade civil no Código da Estrada» é uma obra de indiscutível nível científico e de enorme interesse e utilidade prática, que surge num momento em que os problemas da responsabilidade civil emergente de acidentes de viação cada vez são em maior numero.

## «A IGREJA DO PRESENTE E DO FUTURO»

Mais dois fascículos, o 15.º e o 16.º, do vasto documentário «A Igreja do Presente e do Futuro» foram ultimamente apresentados pela *Editorial Estampa*, que tomou a iniciativa de trazer ao nosso publico esta colectanea exaustiva de testemunhos para a história do Concílio Ecuménico Vaticano II. Entre os temas versados nestes fascículos incluem-se «A renovação dos seminários», «A educação cristã», «Nova legislação sobre os casamentos mistos», «As Igrejas Orientais Católicas», «O Papa e os Patriarcas», «A Ortodoxia e a Procura do Diálogo com Roma», etc.

Numerosas gravuras ilustram e documentam o texto.

## «DICIONÁRIO BIOGRÁFICO UNIVERSAL DE AUTORES»

Promovida por acordo entre a editora italiana Bomfiani e a editora portuguesa *Realização Artis*, este dicionário é um repositório flagrante do génio da humanidade, desde os tempos mais remotos até ao presente. O fascículo 16.º, ultimamente dado a publico, abrange os nomes de autores desde Drachmann a Epicteto e insere um estudo de síntese modelar sobre Eça de Queirós e a sua obra, da autoria do prof. Jacinto do Prado Coelho.

## Está publicado o 2.º volume de «As Minhas Memórias» do eng.º Cunha Leal

(Continuação da página central)

tória portuguesa no período em que se demarcam as suas evocações — «na periferia do tufão», como escreve o autor, de 1 de Janeiro de 1917 a 28 de Maio de 1926. Portugal na guerra e o fenómeno sidonista; da queda do sidonismo até ao ocaso do 19 de Outubro de 1921; do ocaso dos vencedores de 19 de Outubro de 1921 até á deflagração do movimento de 28 de Maio de 1926 — são os marcos temporais da vasta, multímoda e flagrante ressurreição de factos e figuras que Cunha Leal vai desdobrando com memória firme, vivacidade de expressão, calor de homem que viveu com paixão vibrante os acontecimento a que esteve ligado.

O panorama histórico que se aviva nestas páginas é visto por um dos seus protagonistas. Da sua objectividade e justeza hão de julgar os contemporâneos dos mesmos acontecimentos, que subsistem ainda, ou os que estudarem exaustivamente os tempos recordados. Mas o que ninguém contestará a Cunha Leal é o desassombro e o vigor, a força de personalidade e a nitidez calorosa da expressão, a autonomia do juízo e a fidelidade a si-mesmo — tudo o que basta, com o interesse ainda vivo e, sob tantos aspectos, ainda presente das coisas evocadas, para imprimir a este livro um apaixonante interesse.

Ao cabo de uma leitura que não se deteve na amplitude do volume, poderemos repetir uma vez mais as palavras aqui publicadas quando veio a lume o volume precedente e que o autor, muito honrosamente para nós, também transcreve: «Cunha Leal, como demonstra o livro agora publicado, possui as qualidades do observador da vida e dos homens, do combatente pelos ideais de dignificação humana e do escritor com a qualidade da articulação poderosa entre os ideais e os factos, que convertem o autor de *memórias* em construtor de documentários históricos fundamentais». É assim, na verdade, este 2.º volume d'«As Minhas Memórias». Com redobrada razão se repetirá agora, no «Diário de Lisboa», ser de esperar que Cunha Leal prossiga, numa atitude intelectual e cívica que tão bem caracteriza a sua notável personalidade, a obra de memorialista de que já deu, nos dois volumes publicados, tão fulgurante prova.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo.
98 - 2.º - Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.as-feiras ás 15 h.

SENSACIONAL!..

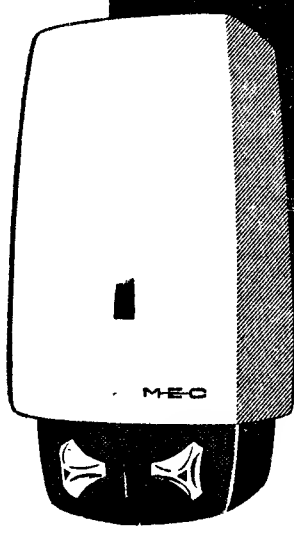
SEMPRE AS MELHORES MARCAS

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO desde ... 400$00
TELEVISORES 48 cms. ..... 3.900$00; 59 cms. ..... 4.900$00
FRIGORÍFICOS 130 lts. ..... 2.400$00; 170 lts. ..... 3.600$00
FOGÕES ..... 2 bicos e forno 850$00; 3 bicos e forno 1.050$00
PANELAS .... de pressão, 6 l. 450$00

e ainda oferecemos brindes a todos os clientes

CASA J. F. RIBEIRO
TUDO MUITO MAIS BARATO
R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 . 727682
Ao Areeiro — LISBOA

MEC



o esquentador de linhas modernas e técnica avançada

UM ESQUENTADOR DINAMARQUÊS FABRICADO EM PORTUGAL PARA O MERCADO DA E.F.T.A.

FÁBRICA DE APARELHAGEM INDUSTRIAL, LDA.
SANTA IRIA DE AZÓIA — PORTUGAL
STAND DE EXPOSIÇÃO: R. D. ESTEFÂNIA, 151-C — LISBOA

## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

**O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.**

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

| SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS |
|---|---|
| «BEIRA» 30 de Dezembro com escala prévia por Leixões | Cabinda Luanda, Lobito e Moçâmedes. |
| «ÍNDIA» 10 de Janeiro com escala prévia por Leixões | Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala. Carrega em Lisboa até 7 de Janeiro. |
| «SOFALA» 10 de Janeiro | Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande. |
| «QUANZA» 20 de Janeiro | Luanda e Lobito. |
| «MOÇAMBIQUE» 29 de Janeiro Ás 12 horas | Funchal, S. Tomé, Luanda Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. |

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764) e (369172) — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D Henrique, 63 — Telef. (22438)

# ANIMADA FESTA DE NATAL DO PESSOAL DA FÁBRICA ÁVILA

Como é habitual, realizou-se ontem no Cinema Restelo a festa de Natal do pessoal da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Lda., que decorreu com muita alegria e animação e a que estiveram presentes, além dos membros do Conselho de Administração, sr.ª D Leolinda d'Ávila e os srs. Manuel d'Ávila e Jorge d'Ávila, os directores de serviços, pessoal superior e todos os funcionários e suas famílias.

A abrir, falaram os srs. eng.º Silva Martins, que proferiu algumas palavras de homenagem à Administração e, pela empresa, o sr. Manuel d'Ávila que se congratulou com mais esta reunião de todo o pessoal a quem desejou felicidades, não esquecendo os seus colaboradores do Ultramar e os que ali estão prestando serviço militar.

Seguiu-se a primeira parte do espectáculo, em que actuaram Fernanda Amaro, Lino Rodrigues, Irmãos Marcos e Susy Paula e os palhaços Cláudio Zezé & C.ª, finda a qual se procedeu à distribuição de prendas, constituídas por roupas e brinquedos e que foi feita pelas sr.ªs D. Leolinda d'Ávila, D. Maria Elise d'Ávila, D. Anita d'Ávila e seus filhos.

Na terceira parte, colaboraram os artistas Gina Maria e José Viana e o conjunto musical «Os «Rocks», tendo o espectáculo sido apresentado pelo actor Oscar Acúrsio e os acompanhamentos feitos pelo conjunto de Fernando de Albuquerque.

Um aspecto da entrega dos brinquedos

# 2.º Curso de Especialização em Betão Armado no L. N. E. C.

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil promoveu, de Abril a Junho do presente ano, um primeiro curso de especialização em betão armado destinado a engenheiros civis, com o objectivo de proporcionar aos técnicos nacionais uma actualização de conhecimentos no domínio em causa.

Esse curso despertou grande interesse, pois foi necessário limitar a sua frequência a 160 participantes, tendo em consequência ficado resolvido realizar um segundo curso que se destinaria principalmente aos engenheiros civis que residam fora da área de Lisboa.

O Laboratório leva a efeito em Fevereiro e Março do próximo ano o segundo curso, estando já presentemente abertas as inscrições naquele organismo de investigação (Avenida do Brasil).

A matéria a versar será dividida em duas partes, tratando-se na primeira dos problemas gerais do betão armado, e na segunda do comportamento das estruturas deste material sob a acção dos sismos. A esta segunda parte poderão assistir também os participantes no primeiro curso, sem quaisquer encargos.

O curso será orientado e regido pelos engenheiros investigadores Júlio Ferry Borges e João d'Arga e Lima, com a colaboração do engenheiro especialista António Teixeira Coelho e do engenheiro estagiário Artur Ravara. As aulas efectuar-se-ão ás quintas e sextas-feiras e aos sábados, durante os referidos meses.

NATAL! NATAL! NATAL!

*Nos seus presentes inclua sempre algumas garrafas de VINHO DO PORTO, seco, para aperitivo dos seus amigos — aperitivo natural de grande classe, servido fresco com uma casca de limão!*

*Um presente de VINHO DO PORTO, seco ou doce, é sempre um presente de gosto requintado.*

*Não guarde as suas compras para as proximidades das Festas. Compre já; será servido mais cuidadosamente.*

VINHO DO PORTO! — ORGULHO DE PORTUGAL!

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 12 M 1500 1965
Taunus 12 M 1964
Taunus 12 M 1963
Austin Seven 1962
Furgonetas Utilitárias
Volksvagen 1959 e 1962
Taunus 17 M Super 1962
e alguns carros de serviço
Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno
Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)
Ford

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

motor
Publica-se ás quintas-feiras

# DESPORTOS

GINÁSTICA

## O Congresso aprovou o relatório da direcção e elegeu os novos corpos gerentes

Sob a presidência do sr. general Jorge Oom reuniu-se o Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica em sessão ordinária, para discutir e votar o relatório e contas e parecer do conselho fiscal, eleição dos corpos gerentes para 1966-67 e confirmação dos representantes do Comité Olímpico Português.

Presentes, os delegados do Sport Clube do Porto, Clube Atlético de Alvalade, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Sporting, Benfica, Ateneu Comercial de Lisboa, Belenenses e Sport Algés e Dafundo.

Aberta a sessão o sr. dr Raul Caldeira referiu-se aos factos primordiais da época finda, focando a estreia da ginástica moderna, em Portugal cuja estruturação anunciou para breve. Aludiu depois á publicação dos graus de Programação Pedagógica que, de futuro, passam a nortear toda a actividade ginástica dos clubes.

Assinalou-se no relatório, em apreciação, que das 70 classes apresentadas na II Semana de Ginástica, promovida pelo I. N. E. F., 37 foram de ginástica federada.

Entre outras iniciativas de assinalar conta-se o fomento da ginástica pré-desportiva, mediante a concessão de subsídios aos clubes, a participação nos III Jogos Luso-Brasileiros e nos «Mundiais» de Dortmund.

As instalações e equipamento merecem especial referência, vislumbrando-se animadoras perspectivas no sector de construção de infraestruturas e respectivo apetrechamento com material a adquirir no estrangeiro.

Alguns delegados referiram-se a diversos capítulos do relatório, tendo sido prestados os devidos esclarecimentos pelo presidente da direcção.

O delegado do Lisboa Ginásio sr. Mário Rocha referiu a sanção aplicada a uma ginasta do seu clube, campeã nacional de 1965-66, lamentando que ela tenha sido por tal motivo, afastada da preparação e selecção para os campeonatos do Mundo.

O presidente da direcção e, bem assim, o presidente do Colégio dos Juizes referiram as circunstancias que deram azo ao referido castigo, ficando bem expressa a dedicação da referida ginasta, o que justificou um voto de agradecimento (sem louvor), sancionado pelo Congresso.

As contas foram aprovadas por aclamação, seguindo-se-lhe a eleição dos corpos gerentes para a época de 1966-67.

Presidirão ao congresso, direcção, conselho fiscal e conselho técnico, respectivamente os srs. Albano Pimenta de Araujo (S. A D.), dr. Raul Caldeira (A. C. L.), eng.º Marques de Almeida (Sporting) e eng.º Vidal Drago (L. G. C.).

Pela primeira vez, há senhoras no elenco directivo (secção feminina do conselho técnico) e segundo a recente reforma estatutária foi eleito um Conselho Jurisdicional a que preside o sr. dr. José Augusto Moreira de Castro (L. G. C.) e para vice-presidente foi designado o sr. dr. José de Sousa Carrusca (G. C. P.). Como representantes ao C. O. P. o congresso escolheu para os próximos dois anos, os srs. dr. Raul Caldeira e major Alvarez.

Foram aprovados votos de louvor a diversas entidades, dirigentes, ginastas e á Imprensa a quem o delegado do Algés e Dafundo dirigiu expressiva saudação.

### Foram atribuídas duas medalhas de bons serviços desportivos

Por proposta do ministro da Educação Nacional foram conferidas as medalhas de bons serviços desportivos á Federação Portuguesa de Tiro e ao Sporting Clube de Espinho.

LER MAIS NOTICIÁRIO DESPORTIVO NA PAG. 27

# Notícias de Angra do Heroísmo

### Funcionária da Casa de Portugal em Paris de visita aos Açores

ANGRA DO HEROÍSMO, 23 (Do nosso correspondente) — De passagem para a ilha das Flores, a bordo do paquete «Ponta Delgada», esteve nesta cidade a devotada propagandista dos Açores, sr.ª D Andrée Savoie, funcionária superior da Casa de Portugal em Paris É a quarta vez que a sr.ª Savoie visita o arquipélago, com vista á respectiva propaganda turística.

### Exposição sobre o 40.º aniversário do movimento do 28 de Maio

Foi inaugurada uma exposição distrital, de elementos evocativos do 40.º aniversário do 28 de Maio especialmente dedicada ás actividades do Estado e dos corpos administrativos no arquipélago A presente exposição que fica patente ao público até ao próximo dia 1, foi promovida pela comissão distrital das comemorações do 28 de Maio, a que preside o governador do distrito, sr. dr. Machado Pires.

No certame, que pode ser visitado no ginásio da Escola Técnica local, avultam gráficos e fotografias.

### Conferências no Hospital da Força Aérea

Continuam as palestras, sobre temas clínicos, no Hospital Militar da Força Aérea. O conferencista desta semana foi o sr. major-médico dr. Viriato Garrett, director daquele estabelecimento hospitalar, que dissertou sobre «Fracturas do escafóide». Encontravam-se presentes diversos médicos da ilha Terceira, que seguiram, com muito interesse, a passagem de diapositivos sobre o tema.

### Festas de Natal em hospitais

As esposas dos oficiais da Base Aérea n.º 4, visitaram, hoje, os militares internados no Hospital Militar, a quem entregaram diversas lembranças. Ali estiveram, também, diversos ranchos folclóricos, que se exibiram para os doentes.

Houve uma festa dedicada aos médicos, funcionários e doentes do Hospital Regional, durante a qual foram distribuidas lembranças. Exibiu-se o rancho folclórico da ilha Terceira.

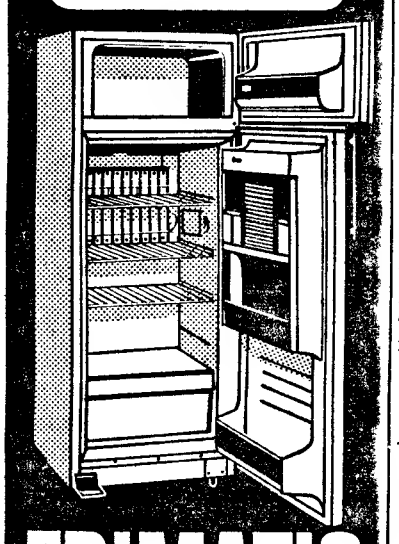
### Mercês honoríficas

Foram agraciados: o brigadeiro Ernesto de Oliveira e Sousa, com a grã-cruz do Mérito Militar, de Espanha; o tenente-coronel Pereira Marques, com o grau de oficial do Mérito Militar do Brasil; os tenentes António Pimenta da Gama e Artur Brito da Cruz, a cruz de 1.ª classe do Mérito Militar, de Espanha; o sr. Henrique de Melo Barreto, cônsul de Portugal na Corunha, com a medalha de prata da Juventude de Espanha e o grau de grande-oficial da Ordem de Cisneros, também de Espanha; o major Alvaro Sabbo, com a cruz de 1.ª classe do Mérito Militar, de Espanha.


VENDA NOS AGENTES FRIMATIC

4 PROBLEMAS DOMÉSTICOS FRIAMENTE RESOLVIDOS

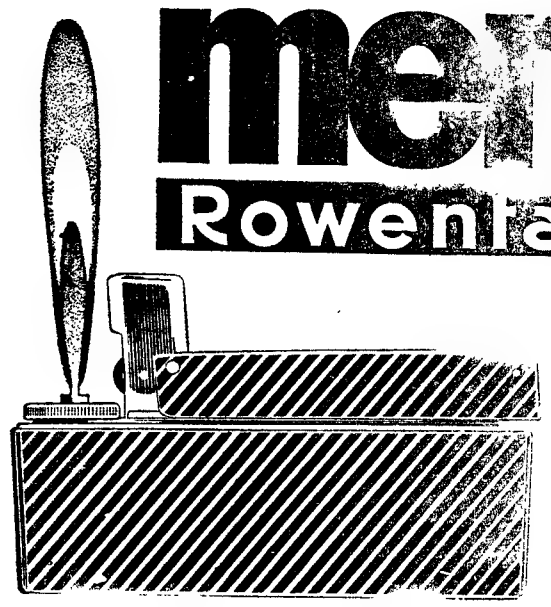
❋ BOA CONSISTÊNCIA
❋ LONGA CONSERVAÇÃO
❋ TEMPERATURA CONSTANTE
❋ PERMANENTE FRESCURA



FRIMATIC
EQUIPADO COM O FAMOSO freezmatic
9 MODELOS DIFERENTES DE 140 A 310 LITROS COM UMA E DUAS PORTAS
REPRESENTANTES:
POLAR
R. DA EMENDA, 66 — TEL. 36 90 16
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 94-C
TELEFONE 53 37 55 — LISBOA



NÃO PODERÁ OFERECER NADA MELHOR QUE UM




OU O Rowenta ELECTRÓNICO

PRIMEIRO ISQUEIRO DE MESA TOTALMENTE ELECTRÓNICO
Rowenta
SEM PILHA E SEM PEDRA
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NO FABRICO DE ISQUEIROS
MODELOS DESDE 100 A 1.850 ESCUDOS
O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Rep. NOVIDADES NECONSAR, LDA.
RUA DO TELHAL, 4J — TELEF. 366478 — LISBOA



A PRONTO PAGAMENTO
TUDO MUITO MAIS BARATO

— MÁQUINAS DE LAVAR (roupa e louça)
— MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
— FRIGORÍFICOS
— TELEVISORES
— GRAVADORES
— ESQUENTADORES
— ASPIRADORES
— FOGÕES

SÓ MARCAS DE GRANDE CATEGORIA

*

ARMAZÉNS CAMOELA
Calçada do Combro, 21-23 — T. 361854-367669


†

## AUGUSTO GOMES BARBOSA

FALECEU

**Carmen de Menezes Bráz Barbosa, Irmãos, Cunhados, Sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Irmão, Cunhado, Tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, Capela C, para jazigo no cemitério dos Prazeres.**

AGÊNCIA SALGADO


BOM PRÉDIO
3810 CONTOS, ISENTO
Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840$00. Facilita-se pagamento.
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

# PROPRIEDADES

## — VENDAS —

**PRÉDIO:**

920 c. CAMPO DE OURIQUE, bem conservado, s/ lojas, c/ 5 inq., c/ 5 assoalh., coz. e c. banho. Rende 54.000$.

TRATA:

**ORCOSI**

Rua 1.º de Dezembro. 45-3.º. Telefs 36 74 44 32 31 72

**ANDARES**

460/560 contos CAMPO DE OURIQUE, c/ 4-5 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa. Excelente construção, c/ óptimos acabamentos. Azulejos decorativos, madeiras exóticas, estores plásticos, etc. Restam só dois andares. Preço de venda suj. a oferta.

TRATA:

**ORCOSI**

Rua 1.º de Dezembro. 45 - 3.º. Telefs.: 367444. 323172

A CONFIDENTE

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

## CASAS *para alugar*

Procure V. Ex.as n/ escritórios onde temos sempre vários andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

## ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA TELEF. 3 47 55/6

## SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar
Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização
Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA

**COTAL** prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais
Todo o género de reparações ou correcções de defeitos
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS

ORÇAMENTOS PRÉVIOS

O mais rápido serviço em automóveis

Especializados nas marcas da

**GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR**

**COTAL** Serviço Independente — RUA DE ARTILHARIA UM 105-A Telefone 68 31 31 — LISBOA

## POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lobo — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

# AUTOMÓVEIS

## VENDAS:

**AUTOMÓVEIS**

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C

VAUXHALL V. X. 4.90, ult.º mod.º; Fiat 850, 1965; Opel Rekord, 4 portas, c/ T.S.F., 1962; Alfa Romeo Sprint, 1962; Volkswagen 1500 Variant, sér. 1963; Mercedes 190 a gasolina, 1961; Peugeot 403, c/ T.S.F.; 1961. Fac. troca e pagt.º

**MARCELO**

Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

**Automóveis s/condutor**

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisostomo, 80 Tels. 50060-51047.

**Automóveis**

**ALUGUER S/ CONDUTOR**

Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B, Telef 534657.

Fiat 600 D, 1962; Fiat 1100, c/ T. S. F., 1960; B. M. W. 700, 1960; Opel Rekord, 1956; Renault, 4 L, 1963; Utilitária Isabela, 1961; Taunus 12 M, 1956. Fac. troca e pagt.º

**MARCELO**

Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

## ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

**INTERAUTO**

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL 835730
Junto ó Fonte Luminosa

**ESQUENTADORES**

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

**CAPITAIS**

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

**TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

**DINHEIRO**

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

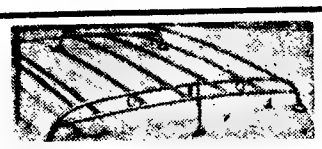
Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58,2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

## AUTOMOTORAS DE E PARA ALGARVE NA QUADRA DO NATAL

Comunica-nos a C. P. que, atendendo á Quadra do Natal, efectuar-se-ão nos dias 22, 23 e 24 circulações de automotoras entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada a Faro ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos ás 19.32 h., e no sentido Algarve-Lisboa, nos dias 22, 23 e 25, com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35 h.; de Faro ás 20.31 h.; de Lagos ás 19.48 h. e de Portimão ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h.



**PORTA-BAGAGENS**
em diversos tamanhos
ALFREDO & DIOGO, LDA.
R. Carvalho Araújo, 49-A
Lisboa-1 — Telef. 836231

A sua gerência deseja aos seus estimados Clientes e Amigos Festas Felizes e Novo Ano muito próspero.

## CAMIONS VOLVO

NOVOS MODELOS

| Mod. | Motor H. P. | P. B. | Carga | Caixa |
|---|---|---|---|---|
| N 84 | 118 | 11.000 | 7.000 | 4,47 a 5,37 |
| N 86 | 160 | 14.000 | 9.000 | 4,26 a 6,06 |
| N 86 F | 160 | 14.500 | 9.500 | 4,80 a 6,20 |
| N 88 | 185 | 15.000 | 9.200 | 5,40 a 6,10 |
| NB 86 | 195 | 17.250 | 11.000 | 6,60 a 7,05 |
| NB 88 | 185 | 20.000 | 13.200 | 5,37 a 7,06 |
| F 85 | 118 | 13.000 | 8.750 | 5,00 a 6,40 |
| F 86 | 160 | 15.000 | 10.000 | 5,40 a 6,50 |
| F 88 | 185 | 15.000 | 9.000 | 6,10 a 7,40 |
| FB 88 | 185 | 20.000 | 12.700 | 6,62 a 8,00 |

Agente oficial da Auto Sueco, Ld. nos distritos de LISBOA e SETÚBAL

**SORAUTO**

STAND
AV. MARCONI, 4-D
(à Praça de Londres)
TELEFONES 770673-778956

ESCRITÓRIO
PRAÇA DE LONDRES, 3-1.º D.
TELEF. 729177 P. P. C.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

**motor**

O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

**HIPOTECAS**

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE NATAL

**FRIGORÍFICOS**

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A. SANTOS SILVA — Rua Passos Manuel, 4 - A
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS
(VISITE-NOS V. EX.ª QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

**Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •**

# DESPORTOS

# Os prémios «Stromp» foram distribuídos numa cerimónia de brilho

O grupo de sócios do Sporting Clube de Portugal denominado «Os Stromps» promoveu um jantar de confraternização, durante o qual foram atribuídos os galardões de 1966 aos «leões» que mais se distinguiram nas respectivas actividades consideradas no seu objectivo.

Presentes mais de 50 pessoas, tendo presidido o sr. Queiroga Tavares, ladeado pelos srs. dr. Amado de Aguilar, presidente da A. G. do clube «leonino», Francisco Silva e Jorge Vieira, á direita, e srs. engs. Flausino Machado, director do S. C. de Lourenço Marques, Neves Barreto e Mário da Cunha Rosa. Viam-se, ainda, entre outros, os srs. dr. Brás Medeiros, presidente da Comissão Directiva, arq. Anselmo Fernandez, Fernando Ramos, César Vitorino, Manuel Varandas, Octávio Barrosa, dr. Aragão Pinto, Manuel da Silva Junior, etc., figuras gradas do Sporting. Foram recebidos telegramas enviados pelo Sporting de Cuba, e srs. Francisco do Casal Ribeiro, drs. Artur Cunha Rosa e José Manuel Salema, José P. Medeiros e Fushini.

O antigo «internacional-olímpico» de Amsterdam, Jorge Vieira, evocou em termos vibrantes a figura de Francisco Stromp, um símbolo do Sporting, um exemplo a seguir hoje e sempre pelos «leões».

Em nome do Grupo «Os Stromps», falou o eng.º Neves Barreto, que afirmou ter o grupo mais de duas décadas de existência, embora esta seja a quarta distribuição de galardões, frisando que o grupo age em consciência, sem influências ou sectarismos, tendo em vista, apenas, premiar aqueles que, pelos seus feitos, contribuiram para maior prestígio do grande clube português.

A iniciativa da criação dos galardões — medalha com a efigie do Chico Stromp — pertence a Francisco Silva e a sua atribuição, da responsabilidade exclusiva do grupo, recai, anualmente, nos melhores, recrutados no ambito ecléctico do Sporting.

Teve depois palavras de louvor para cada um dos distinguidos, no ano de 1966, fazendo uma resenha dos motivos que originaram a concessão a cada um, do prémio instituido. São eles:

Dirigente, dr. Amado de Aguilar; seccionista (pugilismo), Perfecto Campos; técnico amador (basquetebol), João Jacinto Romão Correia; técnico profissional (ginástica), prof. Henrique Ruivo Reis Pinto; atleta amador (automobilismo), Manuel Lopes Gião e atleta profissional (futebol), João Pedro Morais. As medalhas foram-lhes entregues pelos srs. eng.º Neves Barreto, Alfredo Mesquita, Rolando de Oliveira, Mário Pacheco Nobre, João Varandas e Francisco Silva. Dada a coesão verificada na massa associativa, não foi atribuido o galardão de sócio do ano.

A concluir, agradeceu á Imprensa diária e desportiva, á Rádio e á TV a sua muito preciosa colaboração, que tem assegurado, de forma brilhante, a perfeita cobertura do acontecimento.

Falaram, ainda, o sr. eng.º Flausino Machado, que revelou irem ser distribuídos, em Fevereiro, os galardões «Stromp», no ambito do Sporting Clube de Lourenço Marques e nos mesmos moldes em que assentam os da sede, e os srs. dr. Amado de Aguilar e Manuel Gião para agradecerem a distinção conferida.

Em nome da Imprensa diária, agradeceu as lisonjeiras referências feitas o nosso prezado camarada Mário de Oliveira e em representação dos jornais desportivos, o dr. David Sequerra, de «O Mundo Desportivo».

# O FUTEBOL AJUDA O ATLETISMO EM INGLATERRA

LONDRES, 23 — (F. P.) — A partir do próximo mês, será organizado na Inglaterra um concurso de prognósticos de futebol destinado a auxiliar os fundos do atletismo. Os organizadores esperam uma receita anual de 50 mil libras. Todos os jogadores, que participarem no concurso, pagarão um «shilling» (68 cêntimos) e, deduzidas as despesas de organização e prémios aos vencedores, as autoridades recolherão 3.5 pence (19 cêntimos).

### Na Guiné

BISSAU, 23 — (A. N. I.) — No campeonato da Guiné, registaram-se os resultados seguintes:

Ultramarina-Sporting, 2-2, e Udib-Ténis Clube, 1-3.

Em reservas, a Ultramarina bateu a Sacor por 5-0.

### A selecção militar treinou-se ontem

No Estádio do Bonfim, a selecção militar de futebol voltou a treinar-se, tendo tomado parte na sessão, além dos elementos habituais, Malta da Silva e Nóbrega.

# A festa de Vicente

Voltou ontem a reunir-se a comissão executiva da festa de homenagem ao jogador do Belenenses, Vicente.

Francisco Mega informou que o director-geral dos Desportos havia deferido o pedido feito no sentido de se utilizar o dia 22 de Janeiro para a realização da dita festa.

Outras decisões foram tomadas e anunciada a comissão de honra que será constituída pelas seguintes individualidades: dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos; dr. Lino Neto, provedor da Misericórdia de Lisboa; Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da F. P. F.; eng.º Sausa Loureiro, presidente da C. C. A. e dr. Gouveia da Veiga, presidente da assembleia geral do Belenenses.

# No campeonato regional o Sacavenense abandonou o rectângulo do jogo por discordar dos árbitros

Prosseguiu, ontem, á noite, no Estádio Universitário no seu novo Pavilhão Gimnodesportivo, o Campeonato de Lisboa de Basquetebol da Divisão de Honra, que forneceu os seguintes resultados:

Nacional, 47-Oriental, 51
Sacavenense, 27-Sporting, 76
Cdul, 48-C. I. F., 55

A jornada, 12.ª, ficou assinalada com uma atitude desagradável por parte da equipa do Sacavenense (que já na 1.ª volta, não comparecera a um encontro).

Foi o facto de a 9 minutos do termo da partida com o Sporting, aquela equipa ter abandonado o rectangulo do jogo, por desacordo com as decisões da dupla dos árbitros.

Os «leões», a duas jornadas do final do campeonato têm já assegurado o título regional (que repetem, por mérito próprio) e o C. I. F. mantém-se no segundo lugar seguido do Benfica.

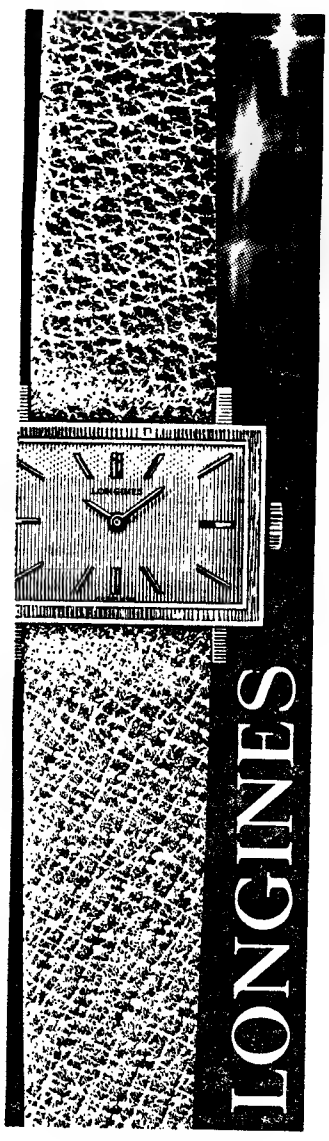
Quanto aos restantes clubes — C. D. U. L., Belenenses, Nacional e Oriental, — por esta ordem, têm também, as suas posições definidas a partir do meio da tabela.

A classificação após a ronda ficou ordenada do seguinte modo:

| | J. | V. | D. | Marc. | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Sporting ..... | 12 | 12 | 0 | 769-489 | 24 |
| C. I. F. ..... | 12 | 10 | 2 | 723-540 | 22 |
| Benfica ..... | 12 | 10 | 2 | 845-515 | 22 |
| C. D. U. L. ... | 12 | 7 | 5 | 635-639 | 18 |
| Belenenses ... | 12 | 7 | 5 | 622-632 | 18 |
| Nacional ..... | 12 | 2 | 10 | 531-668 | 14 |
| Oriental ..... | 12 | 2 | 10 | 498-689 | 14 |
| Sacavenense .. | 12 | 0 | 12 | 454-826 | 11 |

# HOJE À NOITE

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão (seniores), conclusão da 2.ª jornada: Nacional de Ginástica-Benfica, em Oeiras, ás 21 e 30 e 22 e 30; Belenenses-Técnico, na Escola «Ferreira Borges», ás 21 e ás 22 horas.


SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS


# CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO [illegible]ENHO

## • PINGOS

• Com a eliminação do Atletico de Madrid cessou, de vez, a hipotese de a final da Taça dos Campeoes Europeus vir a ser disputada por dois clubes espanhois, o Atlético e o Real. Se isso fosse um facto, talvez essa final passasse para Madrid. Assim, continuará em Lisboa.

• O. K. oficial para a festa de Vicente. Será mesmo no dia 22 de Janeiro, um domingo. A D. G. D. concordou com a sugestão da comissão executiva e, agora, toca a trabalhar porque de conversa já chega.

• O Benfica (futebol) em Paris? Talvez. Jogo para Junho de 1967 e compensação de 450 contos.

• O Milan está em crise. Já sofreu 23 golos. Isto é, tantos como em todo o campeonato da época transacta.

• Santa Fé, campeão da Colômbia. Palmeiras, campeão de São Paulo. Bangú, campeão do Rio de Janeiro e Nacional, campeão do Uruguai. Real Madrid leva 5 pontos de vantagem sobre o par Barcelona-Espanhol, em 2.º lugar.

• O Sintrense não desiste da ideia de construir o seu parque de jogos para 10 mil pessoas. A Camara de Sintra facultou-lhe o terreno (20 mil metros quadrados), mas outros auxílios vão ser necessários. Força, amigo António José Forjaz. Cá estou ás suas ordens.

• Comissão administrativa na Federação de Basquetebol! Impressiona a desdita da modalidade. Duro, muito duro, precisamente numa quadra que é festiva...

• Prémios «Stromp». Uma iniciativa que, não desmentindo as tradições do Sporting, é um elo a ligar o passado ao futuro.

## OPINIÃO

**PRATICANTES — O prof. Eduardo Trigo teve a amabilidade de me enviar, pelo que agradeço, a nota da frequencia do Estádio Nacional, de que é recem-director, durante Novembro findo.**

**Não disponho de elementos para estabelecer comparações. De resto, neste aspecto, o da estatistica, o nosso desporto é paupérrimo. A Carta Desportiva, obra a que o dr. Armando Rocha meteu ombros com a sua equipa de jovens, é uma indicação positiva desse tremendo vazio. Representou uma carga de trabalhos a sua confecção, mas alguma coisa se conseguiu, pelo menos para permitir o seu aperfeiçoamento em próximas edições.**

**O Estadio Nacional, um grande recinto para reduzidos visitantes, no mês passado acusou a frequencia de 6258 praticantes. Muitos? Poucos? Discutivel para o que deverão considerar-se todos os aspectos que ajudem a compreender o problema da educação da juventude portuguesa, incluindo o das condições de aluguer do recinto. Que somos avessos a pisar um ginasio, a mergulhar numa piscina ou a correr numa pista isso é uma verdade que se mete pelos olhos dentro. Mas no passado era pior. E o futuro há-de ser muito melhor do que o presente. Com toda a certeza.**

**Das modalidades indicadas pelo prof. Trigo, os numeros foram os que se seguem: atletismo (1851), futebol (2337), hóquei em campo (71), râguebi (50), tenis (1267) e tiro (515). Noutras modalidades, não especificadas: 49 E na iniciação desportiva: 128**

**O futebol, por conseguinte, dominou as restantes, sendo de anotar o interesse que o ténis desperta e o nivel de entusiasmo que se reflecte no atletismo. E no tiro há quem goste tambem de dar ao gatilho.**

**É pena que la, no Jamor, não exista um pavilhão de desportos (dos tais polivalentes...) para a prática do basquetebol, voleibol, hóquei em patins, ginastica, handebol de sete; uma ou várias piscinas para os nadadores e saltadores. E outras coisas mais... Como, por exemplo, um edificio para os praticantes se reunirem antes e depois dos jogos e treinos, para ali tomarem as suas refeições, para ouvirem palestras, para lerem livros e, sobretudo, para conviverem.**

**Sonhar é fácil, dirão. Mas sabe bem...**

## ADAPTANDO A NATUREZA

*Boa tarde, padre Dinis da Luz... Contaram-me e eu vou contar, porque tem um piadão*

*O padre Dinis da Luz, que é açoriano dos quatro costados, prometeu a Torres um ananás, se o Torres marcasse um «golão» em Inglaterra, no «Mundial» O Torres marcou, o ananás foi entregue e o Torres quando viu o ananás disse: «Ena, que giro. É tão alto que até se parece comigo...» Os produtores, explica-se, meteram o fruto, de propósito, dentro de umas talas, visando homenagear o popular «Canada-Dry». Que é altissimo em relação á esmagadora maioria dos jogadores portugueses...*

# Nomeada uma comissão administrativa na Federação Portuguesa de Basquetebol

*Por despacho do ministro da Educação Nacional, proferido ontem, sobre proposta do director-geral dos Desportos, foram substituídos os corpos gerentes da Federação Portuguesa de Basquetebol por uma comissão administrativa que entrou imediatamente em funções e é presidida pelo conhecido dirigente desportivo sr. José Fontes.*

*Faz parte daquela comissão um antigo presidente da F. P. B., sr. Carvalho Pinto.*

*Como se sabe, o embate dos pontos de vista em questão do lado federativo (com um protesto do Benfica, no jogo contra o Sporting de Lourenço Marques, na final do Nacional de 1966, protesto que motivou a intervenção de vários órgãos federativos e até do Congresso) e d outro, (um despacho que cancelava o jogo-repetição, documento que provocou viva celeuma), motivaram posições definidas nos dois campos.*

*Este caso inédito no basquetebol e quiçá no desporto português, provocou nos meios da modalidade os mais vivos comentários.*

*Veremos como a comissão administrativa vai enfrentar os «casos», que estavam a ser resolvidos pelos dirigentes e que diziam respeito á F. I. B. A. (posição de Portugal por falta a compromissos internacionais) e á Federação Francesa de Basquetebol, que pede uma considerável indemnização como resultante de prejuizos causados pela não participação da equipa portuguesa no Torneio Internacional de Paris.*


SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai às quintas-feiras

# BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

## Programa da Rádio

**EMISSORA — 1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 6 e 10: O sexteto de artistas cegos; 6 e 30: Noticiário; 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Musica ligeira instrumental; 19 e 30: Reportagem da extracção especial da lotaria do Natal; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O coro do seminário Maior de Évora; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim «O Ultimo Olhar de Jesus»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

**2.º programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore português; 16 e 15: «Sinfonia n.º 55, em mi bemol maior», de Haydn; 16 e 40: Trechos de óperas; 17: Interrupção: 18: Musica de arco; 18 e 30: Árias de óperas, pelo soprano Victoria de Los Angeles; 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 35: «Quinteto em mi bemol maior, K. 452», de Mozart; 20 e 40: Canções de Bela Bartok, pelo soprano Magda Laszlo; 21: Repetição do 10.º e ultimo concerto da série «Concertos Sinfónicos da E. N.». No intervalo: Temas sociológicos; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

**3.º programa** — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Salzburgo, deste ano; 0: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Lisboa á tarde; 17: Noticiário; 17 e 2: O nosso folclore; 17 e 15: Sucessos 66; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias de tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções da Europa; 21: Noticiário; 21 e 8: Selecção em «LP»; 21 e 45: Melodias que correm mundo; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

**Modulação de frequência** — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16 e 15: O fado na voz de...; 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos — Novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

**RÁDIO RENASCENÇA** 233,2 m — 286 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão, da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23. A 23.ª hora; 2: Fecho.

**Estação do Porto** — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa, 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão, da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**RÁDIO UNIVERSIDADE** — 397 m — 755 kc/s — Ás 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Musica, musica!; 17 e 25: Clube 14; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS** — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

## Serviços urgentes

### Telefones

**BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524**

**AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 53[illegible]21 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069**

**POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural) 36865**

**SAÚDE - Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524**

**TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531**


**PROGRAMA DA TV PARA HOJE**

As 17, Abertura; 17 e 2, «Natal dos Hospitais»; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil, 20 e 20, A UCIDT — Encontro com o dr. João Simões de Almeida e o Dr. José António Moreira, 20 e 40, Filme infantil; 20 e 50, Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 21 e 10, Nos Bastidores da Aventura; 21 e 25, TV Clube, com o Conjunto Universitário de Folclore Brasileiro «Os Gaúchos»; 22, Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, «O Barão» — «Os Sete Olhos da Noite», com Steve Forrest, Jeremy Brett, Sue Loyd, Patrícia English e Hilary Tindall; 23 e 25, Concerto: «Cantata n.º 5» da «Oratória de Natal», de João Sebastião Bach, pelo «Coro Bach», de Friburgo, e as solistas Agnés Giebel, soprano: Marga Höffgen, alto: Peter Pears, tenor: Georg Jelden, tenor, e Dietrich Fischer, barítono: 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

**TELEVISORES GRUNDIG**


AMANHÃ — Às 17: Abertura; 17 e 02: Telejornal — 1.ª edição; 17 e 10: TV Educativa — Educação Musical para as crianças; 17 e 35: «Alice no País das Maravilhas» — uma hora de musica e desenhos animados com as personagens criadas por Lewis Carrol, Sammy Davis Jr., Zsa Zsa Gabor, Bill Dana e Janet Waldo; 18 e 25: Variedades — «O Show de Adamo» — programa realizado por Fernando Frazão; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 19 e 55: «Encontro com a Vida», pelo padre dr. Francisco Videira Pires; 20 e 15: Cartaz TV — apresentação de Jorge Alves; 20 e 40: Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas, com mensagens de Natal de militares ao serviço na Província da Guiné, filmadas pelos enviados especiais da RTP; 21 e 30: Pequeno Teatro — «O Pastor que Chegou Atrasado» — original de Carlos Xavier com interpretação de Tomás de Macedo, Morais e Castro, Constança Navarro e António Sacramento, colaboração do Grupo Coral dirigido pelo maestro Alves Coelho Filho, cenografia de António Casimiro e realização de Félix Ferreira; 22: Telejornal e Boletim Meteorológico: 22 e 25: Ballet — «Casse Noisettes», ballet baseado no conto de fadas de Hoffmann com musica de Tchaikowsky, num programa realizado para a Bavária por Han Gottschalk, com interpretação de Messina Hayden, Patricia McBride, Helga Heinrich, Margot Werner, Edward Villella, Nils Keleth, Ray Barra, Hugo Dellavalle e Harald Kreutzberg, bailarinos do New York City Ballet, ópera National de Stuttgard, Ópera Nacional de Munich e ópera Real de Copenhague; Orquestra Filarmónica de Budapeste, direcção musical de Franz Allers e coreografia de Kurt Jacob; 23 e 30: «Canções Tradicionais do Natal Português», de Frederico de Freitas, com os cantores Maria Luísa Gomes dos Santos e Francisco Loureiro Dinis e de um conjunto instrumental de câmara, sob a direcção do autor; realização de Jorge Listopad 24: Eurovisão — transmissão directa do Monte S. Michel, em França, da «Missa do Galo»; 1 e 15, Fecho.

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

**ALCANTARA — A. César** R Prior do Crato, 74 (660187)

**ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro**, Av Almirante Reis, 121-B (457511) ✲ **Góis, Lda Sucs.**, R dos Anjos, 12-C-D (840101)

**ALTO DO PINA — Ibéria**, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

**ALVALADE — Sanex**, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (721409)

**AREEIRO — Algarve**, Av de Roma, 1-B (777478)

**AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno**, Av da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ **Novais**, Av Luís Bivar, 11-13 (44324)

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso**, R 27, n.º 41 (389216)

**BAIXA — Lima Amaro, Suc.**, Pr da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc.**, R do Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez**, R de São Nicolau, 93 (325378)

**BENFICA — Santo Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548)

**BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves)**, Rua da Junqueira 326 (638193)

**BOM SUCESSO — Bom Sucesso**, R Bartolomeu Dias, 63 (61454)

**CAIS DO SODRÉ — Africana**, Rua Bernardino Costa, 45 (369120)

**CAMÕES — Pinharanda**, Rua do Rosa, 94-96 (321534)

**CAMPO GRANDE—Cabrita**, Campo Grande 220-222 (772397)

**CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro**, R de Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R Silva Carvalho 9 (662838) ✲ **Elma**—R D Maria Pia, 358-A (686 76)

**CAMPOLIDE — Judice de Oliveira** R de Campolide, 54-A (684424)

**CHARNECA—São Bartolomeu**, Quinta dos aisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

**CONDE REDONDO — Saluz** R Luciano Cordeiro, 73 (42239)

**ENTRE-CAMPOS — São Miguel** P Francisco de Morais, (771469)

**ESTEFÂNIA—São Jorge**, Av Rovisco Pais 32-A-B (734027)

**ESTRELA E LAPA — Tagus**, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa 52-54 662246)

**LUMIAR — Central do Lumiar**, R do Lumiar, 77 (790484)

**OLIVAIS — Olivais**, R Alves Gouveia, 9 (389237) ✲ **Fernandes Borges**, R 3, lote 300 — Olivais Sul (389091)

**PALHAVÃ — Curie**, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 60-62 (761035)

**PAMPULHA — Pinheiro**, Rua Presidente Arriaga 6 (661867)

**PICHELEIRA — Luzmar**, R João Nascimento Costa n.º 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

**POMBAL — Ribeiro & Castro**, Rua Braamcamp 58 (43409)

**RESTELO — Belém**, Rua Pastor Vaz 0-A á Encosta do Restelo (612248)

**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição**, Calçada de D Gastão 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, Rua do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinha**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

**SANTO AMARO — Dilema**, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R dos Lusíadas, 32 (636704)

**SÃO BENTO — Confiança**, Praça das Flores, 59 (327901)

### ● Na Linha de Cascais

**ALGÉS — Miramar** — R Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

**CAXIAS — Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)

**PAÇO DE ARCOS — Trindade Brés** — R Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

**OEIRAS — Godinho** — R Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)

**PAREDE — Alsir** — Av Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

**ESTORIL — Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).

**CASCAIS — Misericórdia** — R Regimento 19, 41 (Tel 280141) **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA — Amadora** — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmelo** —R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J P. L., loja B (Tel. 933613).

**QUELUZ — Correia** — L do Mercado, 3 (Tel 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel 950043).

**CACÉM — Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 29400341)

**MEM MARTINS — Quimia — Est Mem** Martins, 285 (Tel. 2910012).

**S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel.** 980456)

**SINTRA — Marrazes** — vila — L' Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155)

**VENDA NOVA — Nova** — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

**COLARES — Colares** — Abreio (Tel. (299088)

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel 234100)

**ALHOS VEDROS — Gusmão** — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

**ALMADA — Macedo Henriques** — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).

**BAIXA DA BANHEIRA — Aliança** — Estrada Nacional, 174.

**BARREIRO — Central** — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).

**COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

**MOITA — Silva Rocha** — P da República, 14 (Tel 239029).

**MONTIJO — Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

**SESIMBRA — Leão** — Av Salazar (Tel. 229025)

**SETÚBAL — Oliveira** — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

**SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).


**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**

**Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância**

**Telef. P P C. 76 61 61**



**MÉDICO PERMANENTE**

**CLÍNICA GERAL**

**CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46**


Comunica-nos a C. P. que no período de 1 a 23 do corrente efectua-se diàriamente, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Vilar Formoso para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

## EMISSÃO DE PASSASPORTES

Pelo Ministério do Interior foi publicado um decreto que dá nova redacção a várias das disposições que regulam a entrada ou saída do território português dos cidadãos portugueses e estrangeiros.


**TELEVISÃO**

**Assistência técnica até às 22 horas**

**TELEF. 750418**


## BOLSA DE LISBOA

### AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

| Fundos do Estado | Efect. | Compra | Vende |
|---|---|---|---|
| Cons 4 3/4 % I '0 ... | — | — | 615$00 |
| Cons 3 % I 0 ..... | 580$00 | 580$00 | 585$00 |
| Cons 3 1/2 % I '0 ... | — | — | 800$00 |
| Centenários 4 % '940 ... | — | — | 1.750$00 |
| Obg Tes 4 1/2 % 942 | — | — | — |
| Obg Tes 4 1/2 % 943 | — | — | — |
| Obg Tes 4 1/2 % 944 | — | — | — |
| Externo série ..... | — | — | 1.250$00 |
| Externo 1.ª série cor ..... | 1.255$00 | 1.250$00 | 1.260$00 |
| Externo 2.ª série ..... | — | — | — |
| Externo 2.ª série cor ..... | — | — | — |
| Externo 3.ª série ..... | — | 1.220$00 | — |
| Externo 3.ª série cor ..... | — | — | 1.260$00 |
| Caut 3.ª série 1/1 ..... | — | 285$00 | — |
| **Obrigações:** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % ..... | — | 470$00 | — |
| Norte de Portugal 5 % ... | — | — | — |
| Gás, Elect 3 3/4 % ..... | — | — | 920$00 |
| Gás, Elect 4 % ..... | — | — | 840$00 |
| Gás, Elect 4 1/2 % ..... | — | 870$00 | — |
| Gás, Elect 5 % ..... | 950$00 | 940$00 | — |
| U E P 3 3/4 % ..... | — | 79$00 | — |
| U E P 4 % 945 ..... | — | 80$00 | — |
| U E P 4 % 948 ..... | — | — | — |
| U E P 4 1/2 % ..... | — | — | 90$00 |
| U E P 5 % 951 ..... | — | 84$00 | — |
| U E P 5 % 952 ..... | — | — | — |
| H do Douro ..... | 880$00 | — | 880$00 |
| H E S Estrela ..... | — | — | — |
| C P 4 1/2 % ..... | 998$00 | 995$00 | 1.000$00 |
| Metropolitano ..... | — | — | 975$00 |
| TAP ..... | — | — | 995$00 |
| Sonefe ..... | — | — | 775$00 |
| **Acções** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Alentejo ..... | 1.050$00 | 1.040$00 | — |
| Angola ..... | 1.450$00 | 1.450$00 | 1.455$00 |
| Burnay ..... | — | — | 11.300$00 |
| Espírito Santo ..... | — | 3.750$00 | 3.850$00 |
| Lisboa & Açores ..... | — | 2.750$00 | 2.800$00 |
| Portugal ..... | 1.400$00 | 1.398$00 | 1.400$00 |
| Ultramarino ..... | 830$00 | 830$00 | 850$00 |
| Agricultura ..... | — | — | 1.750$00 |
| Crédito Predial ..... | — | — | — |
| P Atlântico ..... | — | — | — |
| Totta Aliança ..... | — | — | — |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade ..... | — | — | — |
| Mundial ..... | 302$00 | 300$00 | 305$00 |
| Sagres ..... | — | — | — |
| Tagus ..... | — | — | — |
| Soberano ..... | — | — | 1.900$00 |
| **Ex-Ultramarinas** | | | |
| Ag Cassequel ..... | — | 440$00 | 450$00 |
| Ag das Neves ..... | — | — | 80$00 |
| Agricultura Colonial ..... | — | — | — |
| Açúcar de Angola ..... | — | 620$00 | 680$00 |
| Borar ..... | — | — | 140$00 |
| Cabinda ..... | — | 20$00 | 25$00 |
| Cádé ..... | — | — | 144$00 |
| Com. do Buzi ..... | — | 59$00 | 62$00 |
| Ilha do Príncipe ..... | — | — | — |
| Incomaft ..... | — | — | 1.650$00 |
| Moçambique ..... | — | — | — |
| Zambézia ..... | 38$00 | 38$00 | 39$00 |
| Diamantes ..... | 1.060$00 | 1.060$00 | 1.065$00 |
| Labrito ..... | — | 400$00 | 410$00 |

| Cambios diversos | Efect. | Compra | Vende |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo ..... | — | — | — |
| Cimentos Leiria ..... | — | — | — |
| Industria Aliança ..... | — | — | — |
| Portugal e Colónias ..... | 1.500$00 | 1.480$00 | 1.520$00 |
| Nac de Navegação ..... | — | — | 1.090$00 |
| Col de Navegação ..... | — | — | — |
| Port de Celulose ..... | — | 3.800$00 | — |
| Port de Pesca ..... | 960$00 | 955$00 | 965$00 |
| Port de Tabacos ..... | 370$00 | 368$00 | 370$00 |
| Tabacos de Portugal ..... | — | — | 920$00 |
| Sacor ..... | — | 4.800$00 | 4.900$00 |
| Soce ..... | — | — | 2.800$00 |
| U F Azoto ..... | 1.040$00 | 1.035$00 | 1.050$00 |
| Petroquímica ..... | — | — | — |
| Termoeléctrica ..... | — | — | — |
| **Aguas Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa 934 ..... | — | 460$00 | 500$00 |
| Aguas Lisboa 936 ..... | — | — | — |
| Eléct das Beiras ..... | — | 1.670$00 | — |
| Gás e Electricidade ..... | 405$00 | 404$50 | 405$00 |
| H Alto Alentejo ..... | 205$00 | 204$00 | 206$00 |
| H E Cávado ..... | 1.360$00 | — | 1.360$00 |
| H E Zêzere ..... | — | — | 1.690$00 |
| Nac de Electricidade ..... | — | — | 1.685$00 |
| União Eléctrica Port. ..... | 208$00 | 207$00 | 208$00 |
| H Douro ..... | 1.382$00 | 1.380$00 | 1.382$00 |
| H E S ..... | — | — | — |
| F. Invest Atlântico ..... | — | 173$80 | 179$00 |
| F. I. D E S. ..... | — | 118$60 | 122$20 |


BANCO BORGES & IRMÃO

**J. BURNAY, L.DA**

**RUA DO OURO, 72**


| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand ..... | 35$50 | 37$50 |
| Alemanha — Marco ..... | 7$10 | 7$30 |
| América. | | |
| Dólares de 1 e 2 ..... | 28$40 | 28$70 |
| Dólares de 5 a 1000 ..... | 28$60 | 28$90 |
| Canadá — Dólar ..... | 26$20 | 26$70 |
| Argentina — Peso ..... | $08 | $13 |
| Austria — Shilling ..... | 1$10 | 1$15 |
| Brasil — Cruzeiro ..... | $01 | $01,5 |
| Espanha — Peseta ..... | $47,1 | 48,1 |
| Holanda — Florim ..... | 7$80 | 8$05 |
| Inglaterra — Libra ..... | 79$50 | 81$00 |
| Itália — Lira ..... | $04,95 | $04,1 |
| Marrocos — Durham ..... | 5$00 | 5$50 |
| Bélgica ..... | $55,7 | $57,7 |
| França ..... | 5$72 | 5$87 |
| Suíça — Franco ..... | 6$60 | 6$75 |
| Dinamarca — Coroa ..... | 4$ 0 | 4$30 |
| Noruega — Coroa ..... | 3$90 | 4$ 0 |
| Suécia ..... | 5$40 | 5$70 |
| Ouro: | | |
| Inglaterra (Libra Isabel) ... | 292$00 | 302$00 |
| Inglaterra (1/2 libra) ..... | 232$00 | 247$00 |
| Portugal — barra fino .... | 33$30 | 34$00 |

**Notas estrangeiras**
**Papeis de crédito**
**Telef 321273**

# CARTAZ DOS CINEMAS

## ESTREIA DE HOJE:
## NÃO ME MANDEM FLORES — no SÃO LUIZ e ALVALADE

**TIVOLI** — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos).
Uma comédia excepcional de **William Wyler**
**COMO ROUBAR UM MILHÃO**
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

**EDEN** — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
**CANTINFLAS**
**«O SENHOR DOUTOR»**
em Eastmancolor

**SÃO JORGE** — Telef. 5 41 53/54
Às 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Aventura! Divertido! Movimentado!
**A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKEY**
com **Burt Lancaster** e **Lee Remick**

**CONDES** — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Acção, luxo e amor num filme inesquecível de **André Hunebelle**
**FANTOMAS PASSA AO ATAQUE**
(FANTOMAS SE DÉCHAINE)
**Jean Marais — Milène Demongeot — Louis de Funés**
Franscope e Eastmancolor

**AVIS** — Telef. 53 23 00
Às 21.45 (M. 6 anos)
Felizes Festas com **Marisol** e **Angel Peralta** na divertidíssima e original comédia
**CABRIOLA**
**(Eastmancolor)**
Um espectáculo para deliciar miudos e graudos!

**ALVALADE** — Telef. 76 30 80
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
**NÃO ME MANDEM FLORES**
Uma comédia engraçadíssima com **DORIS DAY — ROCK HUDSON**

**MUNDIAL** — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Deslumbrante super-produção em 70 mm
**A NOITE DO ADEUS**
com **Billes Segal** e **Nicolas Tcherkasson**
Colorido — som estereofónico

**estudio 444** — Telef. 75 00 95 (Adultos)
Às 21.45
**7.ª e última semana**
A obra máxima de **Federico Fellini** com **Giulieta Masima, Sandra Milo, Sylva Koscina** e **Valentina Cortese**
**JULIETA DOS ESPÍRITOS**
(Technicolor)
**Um programa de excepção!**

**RESTELO** — Telef. 61 03 75
**Às 21.30** (M. 12 anos)
**A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO**
com **Hortz Bucholz** e **Elsa Martinelli**

**EUROPA** — Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Mais engraçado, mais terno... e também comovente!
**CANTINFLAS**
**«O SENHOR DOUTOR»**

**CINE-TEATRO LIDO**
AMADORA — Telef. 937593
Às 21.30 (M. 12 anos)
**BALAS ASSASSINAS**
com **Cameron Mitchel, George Riviere** e **Ethel Rojo**
em Eastmancolor

**IMPÉRIO** — Telef. 55 51 34
**As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)**
**5.ª SEMANA**
**O prodigio e glória da arte cinematográfica**
**A BÍBLIA**
**70 M/M**
**Importante:**
**O filme «A Bíblia» começa às 15.25 e 21.40.**

**estúdio** — Telef. 72 77 78 / 72 91 92
Às 21.45 (M. de 6 anos)
**Uma obra-prima de Walt Disney**
Agora em sonorização portuguesa
(CÓPIA NOVA)
**PINÓCCHIO**

**SÃO LUIZ** — Telef. 32 71 72
Às 21.30
**ESTREIA**
(M. 12 anos)
**Rock Hudson, Doris Day** e **Tony Randall** oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!
**NÃO ME MANDEM FLORES**
Technicolor

**MONUMENTAL** — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
**Samantha Eggar**... tem um e não se importa de o compartilhar...
**Jim Hutton**.. precisa de uma cama também, mas onde?
**DEVAGAR, NÃO CORRA...**
Dia **23 de Dez.** — **QUINZENA INFANTIL** — Maiores de 6 anos — **Hoje** às 18.30 — **FESTIVAL SILVESTRE e PIU-PIU**
Dia 26 — **Branca de Neve e os 7 Anões** (6 anos)

**ROMA** — Plateia 72 77 78 / Balcão 72 91 92
Às 21.45
**2.ª SEMANA de êxito!**
**Lisa Gastoni** e **Robert Hoffman** num filme colorido de excepcional categoria!
(Adultos)
**LUTRING**
A vida autêntica de um homem que entrou no mundo do crime por causa de uma mulher...

## OUTROS ESPECTÁCULOS

**TEATROS**

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (6 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida Mulatinha» (17 anos)

**CINEMAS**

ARCO ÍRIS — Às 21: «Ódio no sangue» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «7 homens de ouro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Agente do F.B.I.» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «O enigma do apartamento» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O juramento do Zorro» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «O mistério da Selva Negra» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Mary Poppins» (6 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O quinteto era de cordas» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao Sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A mulher dos mares do sul» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A mais bela do mundo» (17 anos).
LIDO (Amadora) — Às 21 e 30: «Balas assassinas» (12 anos).

**● Na Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A maldição do rubi negro» (12 anos).

**● Na Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Um dólar furado» e «A porta fechada» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «As escravas ainda existem» (17 anos).

**● Na Linha de Sintra**

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Angelique á conquista da corte» (17 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Balas assassinas» (12 anos).

**POLITEAMA** — Telef. 32 63 05
Às 15.15 (p. r.) e 21.30
Um notável festival com a famosa rainha da EUROVISÃO
GIGLIOLA CINQUETTI cantando sete lindas canções, entre elas
**DIO COME TI AMO**
no filme «Deus como te amo»
Uma voz que arrebata o publico
(Maiores 12 anos)

**Hoje, às 18.15 — GRANDE FESTIVAL DA ALEGRIA, com «BUGS DUNNY», «GATA BORRALHEIRA» e «O RAPAZ E O ELEFANTE»**
(Col.) Para crianças — Maiores 6 anos

**ODEON** — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Tardes e noites maiores de 6 anos
**«CABRIOLA», com MARISOL**
com **Angel Peralta** e **Rafael de Córdova**
(Col.) — CANÇÕES E BAILADOS
Tardes (6 anos) — Noites (12 anos)

**LIZ** — Telef. 4 85 60
**As 15 e 21 horas** (M. 6 anos)
**MARY POPPINS**
com **Julie Andrews**

**TERRASSE** — Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21 (M. 12 anos)
**NÃO SOU DIGNO DE TI**
**A OVELHA NEGRA**

**CINEMA IDEAL** — Telef. 32 41 94
**As 15.15 e 21 horas** (M. 17 anos)
**DESAFIANDO O PERIGO**
**MARCADOS PARA A MORTE**

**cine objectiva**
RUA NOVA DO ALMADA, 51
AV. DUQUE DE LOULÉ, 108
LISBOA

Em **BENFICA DO RIBATEJO** o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.


**9 horas da noite:**

**35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM**

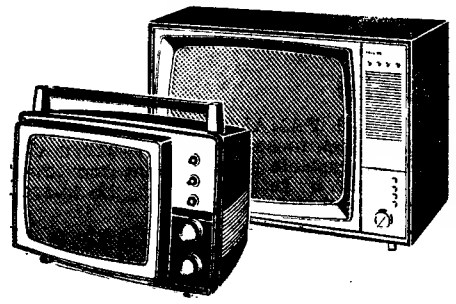
**PHILIPS**

**Porquê?...**

**...Porque todos eles consideram que num**

**PHILIPS**

**A IMAGEM É MAIS PERFEITA!**



75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966

**AS MAIORES FACILIDADES**
**SEM FIADOR E SEM ENTRADA INICIAL**

**OS MAIORES DESCONTOS A PRONTO**

**CASA FIGUEIROA**
R. MACAU, 8-B — LISBOA — TELEFS. 847835/832556
R. ELIAS GARCIA, 267 — AMADORA — TELEF. 930563

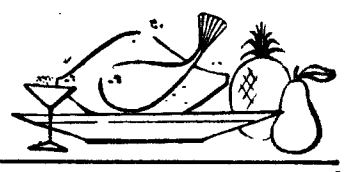
**CONTABILIDADE**
Organização
Super-visão
Fecho de contas
Peritagens
Auditoria

**ASSISTÊNCIA FISCAL**
Consultas
Avenças

QUATRO ANOS DE EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DAS EMPRESAS NACIONAIS
FUNDADA EM 1962

**GESTA**
R. PONTA DELGADA, 80-1.º E - TELEF. 539006/7 - LISBOA

**bom apetite**



**restaurante arameiro**
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

RESTAURANTE CERVEJARIA
**MAIA**
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B—ALGÉS
Aberto até ás 2 da madrugada

***TONI DOS BIFES***
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
A PARTIR DE 1 DE JANEIRO ENCERRA ÀS 2 HORAS
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Te 536080 (Junto ao Monumental)

*A gerência deseja a todos os nossos clientes e amigos e suas ex.mas famílias um Natal feliz e um Novo Ano cheio de prosperidades.*

**ARLEQUIM**
ESPECIALIDADES DIARIAS
Reservas pelos telefs 767684-323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado ás 2.as - feiras

**Estalagem da Lezíria**
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

# DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782


## Assembleias gerais

Foram eleitos, em assembleia geral, os novos corpos gerentes do Clube Fenianos Portuenses, que têm como presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Raul Ferreira Gonçalves, Faustino Costa de Andrade e João Augusto da Silva.

— Em reunião da assembleia geral da Associação Dramática e Musical de Massarelos foram eleitos também, os novos corpos gerentes, presididos na assembleia geral, na direcção e no conselho fiscal, respectivamente, pelos srs. Francisco Cândido Silva, Laurentino Faria Rodrigues e Silcio Augusto de Carvalho.

— Reune-se no dia 30, ás 21 e 30, na Assembleia de Campanha, a sua assembleia geral para a eleição dos novos corpos gerentes.

## Dirigentes da Misericórdia de Famalicão

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 23 — Na eleição das mesas administrativa e da assembleia geral da Misericórdia, para o triénio de 1967-69, foram reconduzidos os seus componentes. Assim são constituídas a mesa da assembleia geral, pelos srs. dr. José Mário Machado Ruivo, presidente; Adelino Leitão da Silva, Domingos da Silva Vieira e António de Sá Costa Reis. Mesa administrativa, sr. Amadeu Correia de Mesquita Guimarães, provedor; José Casimiro da Silva, José Horácio Moreira de Carvalho, Álvaro Bezerra de Sousa Lopes e rev. Joaquim Fernandes.

## Teatro «A Mulher do Roupão» no Sá da Bandeira

Depois de larga carreira em Lisboa, a peça «A Mulher do Roupão», com Laura Alves na protagonista, era aqui aguardada com natural curiosidade; e assim o Teatro Sá da Bandeira registou, ontem, á noite, uma enchente.

Da peça já o «Diário de Lisboa» falou, quando da estreia na capital. Diremos pois, que agradou no Porto sem reservas, muito contribuindo para o êxito o trabalho da grande actriz Laura Alves.

## A quadra festiva

No Governo Civil o chefe do distrito recebeu esta manhã, os cumprimentos de boas-festas do corpo consular. Estiveram presentes várias individualidades, incluindo o segundo comandante da I Região Militar, sr. brigadeiro Oliveira e Sousa.

— Os estabelecimentos comerciais das ruas principais da cidade, especialmente das que ostentam iluminações festivas, estarão abertos hoje, até á meia-noite, o que, á semelhança dos anos anteriores, dá um movimento desusado ao centro do burgo.

## Teatro Polichinelo

No dia 31, ás 16 e 30, na sede da Cooperativa «Arvore», haverá um espectáculo de «Robertos», pelo Teatro Polichinelo. Será servida, depois, uma merenda aos pequenos convidados.

## Operários portugueses que trabalham na Alemanha vêm passar o Natal a casa

Cerca de uma centena de operários portugueses, oriundos do Norte e que trabalham numa fábrica alemã de tecidos de algodão, chega hoje a esta cidade, viajando de avião, fretado pela direcção da empresa, que pretendeu, assim, proporcionar aos seus colaboradores a passagem da quadra natalícia com os respectivos familiares.

Na referida empresa — Nino G. M. B. H. Company — trabalham duzentos portugueses, os quais são considerados muito hábeis e correctos. Importa referir que na citada fábrica operam cerca de 5600 pessoas de diferentes categorias profissionais.

Parte dos operários que vêm agora a Portugal está ali colocada há cerca de quatro ou cinco anos — e é esta a sua primeira visita á terra natal, após a emigração. Alguns deles ocupam lugares de muita responsabilidade naquela empresa, situada na cidade de Nordhorn. Regressam todos á Alemanha, também num avião fretado, no dia 2 de Janeiro.

## Espectáculos para hoje à noite

**TEATROS**

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: Concerto pela Orquestra de Câmara Rouen.
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos).

**CINEMAS**

RIVOLI — Às 21 e 30: «Um leão na minha cama» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Rainha do amor» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Chinês na China» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Luta inglória» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O Leão de S. Marcos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Ladrão de casaca» e «Amar um desconhecido» (17 anos).
CINEMA SÃO MAMEDE — Às 21 e 30: «Tintã, casa do terror» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Bandoleiros do Arizona» (12 anos)

## Amanhã, à tarde

**CINEMAS**

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Rainha do amor» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Um leão na minha cama» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Chinês na China» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O Leão de São Marcos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «D'Artagnan contra os Três Mosqueteiros» e «O cheik vermelho» (12 anos).

## esta noite (7.º turno)

**ALIANÇA**, Rua da Conceição, 4 (T 2-4203) ✲ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) ✲ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (T 2-7188) ✲ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T 6-0869) ✲ **COSME** Rua Costa Cabral, 584 (T 4-1511) ✲ **FERREIRA**, Pr. D. Afonso V, 55-B (T 68-1975) ✲ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T 2-7640) ✲ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (T 4-1907) ✲ **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T 2-5173) ✲ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (T 2-6134) ✲ **MORENO**, Lg. S. Domingos, 44 (T 2-3545) ✲ **PORTO**, Pr. da Republica, 22 Francos, 316 (T 6-4312) ✲ **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (T 4-2281) ✲ **CAMPOS**, R. Pe. L. Cabral 943 — Foz (T (T 2-0294) ✲ **PRELADA**, Rua Central de Senhora da Luz, 382 — Foz (T 68-0127)

## Vítimas de acidentes

Do Instituto de Medicina Legal saiu, hoje, em autofunebre da Companhia Funerária, para o cemitério de Finisterra (Corunha), o ataúde com o corpo do infeliz marinheiro Francisco Canosa Insua, de 34 anos, solteiro que, no dia 19, sofreu um acidente a bordo do vapor holandês «Result», que lhe provocou a morte.

— Na Avenida da Boavista, próximo da Rua António Aroso, um automóvel, conduzido pelo sr. Santos Marafona, Rua Mouzinho de Albuquerque, 45, em Matozinhos, atropelou gravemente, uma mulher da qual apenas se sabre chamar-se Julieta da Silva Ribeiro. Foi internada na Casa de Saude da Boavista, em estado de coma.

— Vindo do hospital de Viana do Castelo, deu entrada no de São João, o pequeno José Campos Araujo, de 12 anos, residente em Barbeitos (Monção), que ali foi atropelado por um automóvel, de matrícula espanhola. Sofreu graves ferimentos pelo corpo e traumatismo e fractura do crânio.

## Em viagem

Regressou de Manchester o sr. Rui Spratley Pinto da Silva.

## CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 3.as categorias (três tabelas), a partir das 21 e 15, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

VOLEIBOL — Torneio Início da Associação do Porto, II Divisão: Gaia-Académica de Espinho e Ginásio de Santo Tirso-Académica de S. Mamede, ás 22 e 20 e 45, respectivamente, no pavilhão do Gaia.

DIVERSOS — Sorteio da segunda segunda fase do distrital de juniores da A. F. do Porto, ás 21 e 30, na sede do organismo regional.

## FEIRA DE NATAL em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 23 — A Feira de Natal, que hoje se realizou nesta cidade, teve larga concorrência, de vendedores e de compradores. Estes, porém, queixavam-se do custo elevado dos diversos artigos.


Não perca a vida num minuto...
Perca um minuto na vida,
protegendo-a com
CINTOS DE SEGURANÇA EM
« TREVIRA »
de Alta Resistência
Fabricantes exclusivos:
Passamanarias Monte Meão, Lda.
CUCUJÃES

motor
Saí ás quintas-feiras

Nilodor
O PRIMEIRO DESODORIZANTE CONCENTRADO

UMA GOTA...
E O CHEIRO DESAPARECE

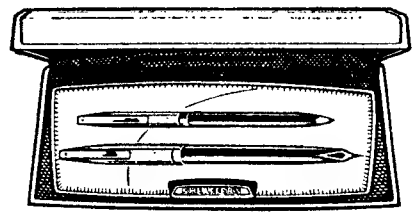
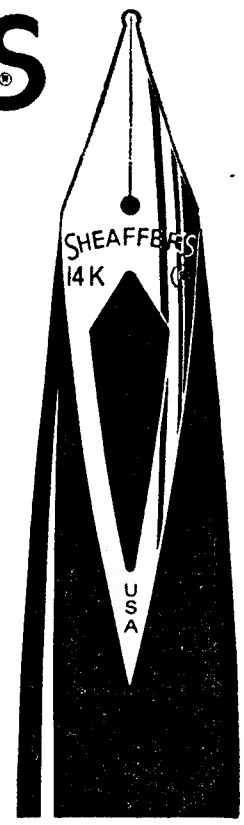
MINHA SENHORA!
Para a decoração do seu LAR, chame um bom pintor e use
TINTAS LACOSE
FÁBRICA DE TINTAS LACOSE, LDA.
Av. Marquês de Tomar, 5-B
Telefone PPCA 46712—LISBOA

SAUNA FINLANDÊS
COM PISCINA PRIVATIVA
AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA
☆
Sauna e Massagem 130$00
Série de cinco tratamentos ..... 500$00
☆

hotel estoril sol
ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA
SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS
Aberto das 10 ás 13 e das 15 e 30 ás 20 horas ● Informações tel 282831
NÃO ENCERRA AOS DOMINGOS

DIA DE NATAL
EMENTA ESPECIAL DO DIA
☆
Jantares dançantes com o conjunto privativo
Ambiente familiar
INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 790211
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 (2.ª Circular ao Campo Grande)
AR CONDICIONADO (MAIORES DE 15 ANOS)
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

SHEAFFER'S
Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho



O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido
A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.
Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir)
SHEAFFER'S
AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO 76-1.º • LISBOA

RESTAURANTE CASTANHEIRA
TELEF. 79 01 88 • LUMIAR • LISBOA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Comunica que amanhã, véspera do Dia de Natal, não se realizarão os habituais jantares dançantes, actuando no entanto o conjunto musical durante os almoços.
ESGOTADA A LOTAÇÃO PARA OS ALMOÇOS DO DIA DE NATAL
Aceitam-se marcações das poucas mesas que restam para os jantares do mesmo dia.
«RÉVEILLON»: lotação quase esgotada.

# VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa


## PERSPECTIVAS ECONÓMICAS

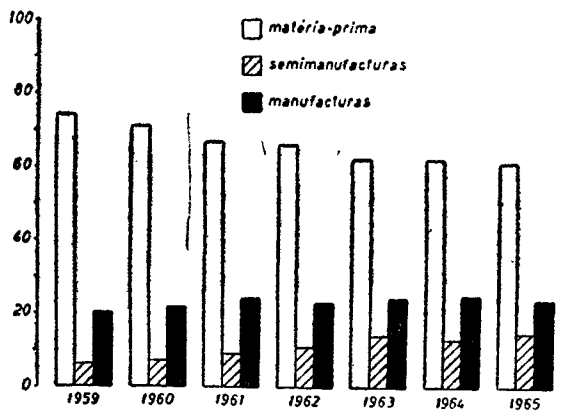
**Preocupações de sinais diversos envolvem neste final de ano a vida económica do mundo ocidental. A expansão da procura nos vinte e um países que fazem parte da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (dezóito europeus, Estados Unidos, Canadá e Japão) reduziu-se sensìvelmente no de curso de 1966. A taxa que representa o movimento dos mercados passou de 5,5 por cento no primeiro semestre para 4 por cento no segundo. Para esse rumo concorreram, em grande parte, as políticas restritivas de natureza monetária aplicadas nos Estados Unidos, na Alemanha e, juntamente com outras decisões, as que têm sido aplicadas na Grã-Bretanha. Todas as razões fazem prever, segundo «L'Observateur de l'OCDE», que esse ritmo de crescimento abrandado de crescimento se manterá no ano próximo, embora com disparidades acentuadas entre os diversos países.**

**A margem de capacidade de produção não utilizada deve ampliar-se consideràvelmente na Grã-Bretanha, em menor escala na Alemanha, e começando a reduzir-se também, na Itália, na França e no Japão. Nos Estados Unidos, onde a situação dependerá em grande parte da evolução das despesas militares, o objectivo expresso da administração é o de conseguir que a procura global se mantenha em paralelismo certo com o potencial de produção, cujo acréscimo é avaliado em 4 por cento no ano. Nos outros países da OCDE as perspectivas de evolução dos preços e dos custos parecem sensìvelmente mais favoráveis do que têm sido nos ultimos anos. No entanto, os preços têm aumentado fortemente nos Estados Unidos e no Canadá, abrindo a perspectiva de graves incertezas na possibilidade de manter a estabilidade dos preços á escala mundial e de assegurar o equilíbrio dos pagamentos internacionais.**

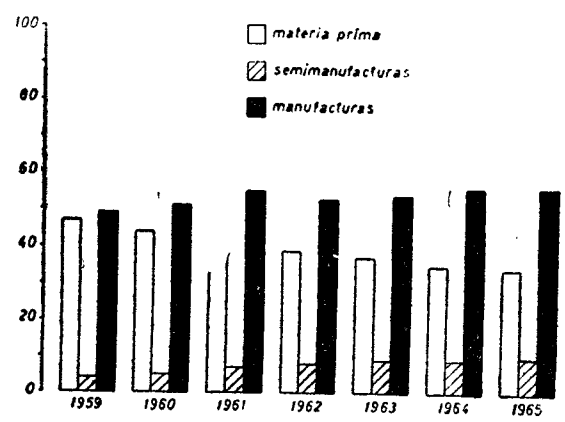
**Entretanto, os intercambios devem continuar a desenvolver-se no ano próximo em ritmo satisfatório. A deterioração continuada da balança de pagamentos dos Estados Unidos tem sido compensada em certa medida pelos ingressos de fundos a curto prazo. A balança da Grã-Bretanha deve melhorar em apreciável escala, mas os pagamentos externos de outros países correm o risco de se manter em desequilíbrio ou de se agravarem acentuadamente. E, para que os movimentos estabilizadores de capitais possam prosseguir, confirmando o desanuviamento que se verificou nos ultimos tempos nos mercados internacionais do crédito, seria conveniente que abrandassem as restrições monetárias em países, como a Alemanha, onde estão a revestir carácter mais rigoroso e que se evitasse o estreitamento do crédito em outros, como a França, a Itália e o Japão, onde tem subsistido uma certa largueza de conjuntura monetária até ao presente.**

**É neste enquadramento que a economia portuguesa, tão vulnerável na actualidade pelas circunstancias que a condicionam, terá de caminhar em 1967 nos desejados rumos do desenvolvimento. A elasticidade e a clarividência da política económico-financeira do País terão de ser, ante as perspectivas iminentes, imperativos necessários do interesse nacional.**

EXPORTAÇÃO DA CORTIÇA PORTUGUESA
Distribuição percentual das quantidades




EXPORTAÇÃO DA CORTIÇA PORTUGUESA
Distribuição percentual dos valores




**Evolução classificada das quantidades e valores das exportações de cortiças portuguesas**

# A comercialização das cortiças portuguesas

Revelam as estatísticas, na sua plena objectividade, a evolução progressiva das exportações das cortiças portuguesas, não só na lenta mas segura expansão dos seus montantes absolutos como no grau crescente da industrialização respectiva. Na mesma ordem, porém, em que tendem a aumentar os volumes e valores das vendas externas de cortiças valorizadas pelo trabalho fabril, mais se impõe a organização eficiente das actividades exportadoras, á escala de um grande comércio internacional.

Em estudo recentemente publicado no boletim da Junta Nacional de Cortiça, verifica-se que não é a concorrência dos outros países produtores que nos aflige mas a falta de organização e de estrutura interna neste capítulo. É que «dos 303 exportadores existentes, 64 não tiveram qualquer movimento, 108 exportaram mercadorias de valor inferior a 1000 contos e só os restantes 131 tiveram um volume de vendas superior áquela importancia». E mais, «38 dos exportadores em actividade (de 1960 a 1963) absorveram 76 % de todo o conjunto, tendo os 5 maiores contribuido com 29 %».

Ora são inumeros os que deficientemente preparados para o desempenho da sua missão, nada fazem económicamente e dispondo para abastecimento de uma massa de pequenos industriais ignorantes do que se passa nos mercados externos e também incapazes de suportar o mais pequeno revés pela sua falta de base financeira, criam a todo o momento a concorrência desregrada e o prejuizo nacional perfeitamente inutil. Este o panorama que exige remédio urgente.

Já o fortalecimento e a disciplina da industria, atrás preconizados, representa meio caminho andado; o restante percurso terá de ser coberto por medidas especificas destinadas a contrariar a acção dos exportadores incapazes e a concretizar um regulamento da actividade com fortes exigências. Mas não fiquemos por aqui; urge obter o crédito da exportação, o desenvolvimento da investigação, a promoção efectiva de vendas e a revisão fiscal, aspectos que o Governo português tem vindo a resolver e que esperamos assim continue.

O critério formulado é de alto interesse nacional. Urge proceder em conformidade com ele.

# A integração europeia

## institui um novo conceito de cidadania económica

Na sequência das disposições comunitárias que têm vindo a liberalizar o movimento de mercadorias nos seis países do Mercado Comum, estão em curso nas instituições responsáveis da organização as medidas que hão-de assegurar a plena liberdade de estabelecimento e movimento de pessoas: todo e qualquer cidadão de um dos seis países filiados na Comunidade Económica Europeia deve ter o direito de se estabelecer sem quaisquer problemas, num dos países vizinhos como no seu próprio país, exercendo, dentro da Comunidade, a sua profissão em plena igualdade de condições.

Uma vez atingidos estes objectivos, um médico luxemburguês poderá transferir o seu consultório para a Holanda, assim como um agricultor belga poderá vender a sua propriedade e fixar residência na França ou, ainda uma empresa industrial alemã poderá transferir parte da sua produção para a Itália. Os países da Comunidade Económica Europeia já se aproximaram, em muitos pontos, deste ideal de uma «cidadania económica» internacional. Em obediência ao Tratado da C. E. E. de 1958, o Conselho de Ministros já adoptou há cinco anos um «Programa Geral» destinado a criar paulatinamente a liberdade de estabelecimento. Os pontos essenciais deste programa, são a remoção de disposições administrativas de carácter discriminatório para com cidadãos e empresas de outros estados da Comunidade, assim como o reconhecimento recíproco de todos os diplomas nos países filiados.

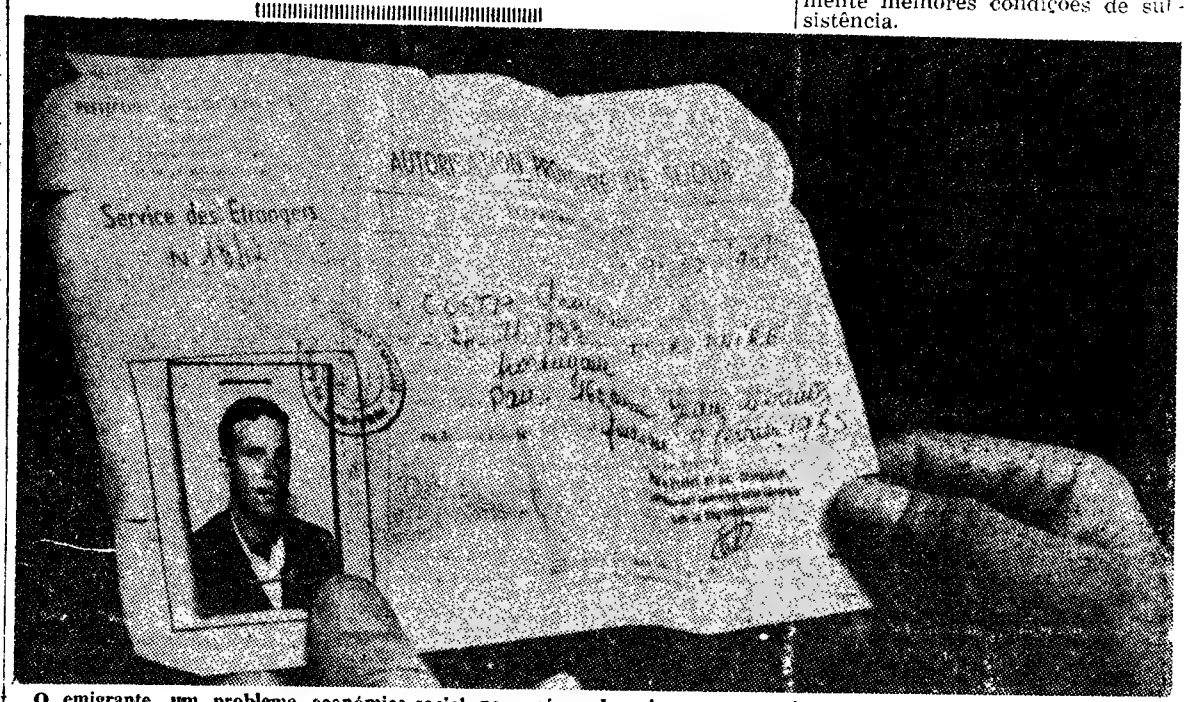
(Continua na página seguinte)

## A ADAPTAÇÃO SOCIAL DO EMIGRANTE

Os países industrializados da Europa ocidental estão a recorrer em crescente escala aos trabalhadores estrangeiros para cobrir as suas necessidades de mão-de-obra. Os emigrantes chegam já a constituir, em alguns desses países, minorias consideráveis, atingindo 17 por cento da população total. E nada leva a prever, segundo as fontes qualificadas, que os efectivos da emigração dos países pobres para os mais evoluídos se reduzam em futuro próximo. A importância e o significado destas previsões para o nosso País não precisam de ser salientados: a emigração é hoje um dos grandes problemas económico-sociais da vida portuguesa e será inutil tentar esconder a sua projecção multiforme.

Assiste-se, entretanto, a uma fase nova na conjuntura migratória europeia caracterizada pelos esforços de vários governos para promoverem a adaptação dos emigrantes ao trabalho industrial e á sua integração eficiente nas sociedades em que vêm tomar lugar. Dos sete ou oito milhões de estrangeiros que emigraram nos ultimos anos para os países desenvolvidos da Europa Ocidental, cerca de um terço são analfabetos e dois terços têm origem em ambientes rurais quase primitivos, sem experiência da vida urbana e industrial. Para corrigir os desajustamentos e perturbações que resultam do ingresso de tão vastos efectivos de mão-de-obra não qualificada nem educada, estão a entrar em actividade, em alguns países, instituições e serviços de cuja acção se esperam consideráveis benefícios sociais.

Os centros de formação profissional estão a acolher, nesses países, efectivos crescentes de trabalhadores estrangeiros. Na Alemanha foi fixado um fundo de 200 milhões de marcos para financiar a construção ou adaptação de habitações para os emigrantes; na França, o Fundo de Acção Social para Trabalhadores Estrangeiros promove, também, a melhoria do alojamento, faculta o acesso a centros de promoção profissional e apoia instituições privadas que têm por objectivo a adaptação dos trabalhadores recém-chegados. Na Suíça, na Suécia, na Holanda, o esforço de integração equilibrada dos imigrantes está a abrir-se para iniciativas de interesse. Parece de imediata evidência a vantagem de coordenar as actividades de serviços portugueses de apoio aos emigrantes com as instituições estrangeiras que possam responsabilizar-se, nos países de destino, pelo bem-estar dos nossos trabalhadores que vão procurar externamente melhores condições de subsistência.




**O emigrante, um problema económico-social nos países de origem e nos países de destino,** (Gravura reproduzida de «L'Observateur de l'O. C. D. E.»)

# UM ESTUDO SOBRE O FUTURO DA ENERGIA NUCLEAR

Em 10 de Outubro passado a convite do presidente da Camara Municipal de Viseu, proferiu uma conferência naquela cidade sob o título «A propósito da energia nuclear» o dr. Armando Gibert, presidente da direcção do «Forum Atómico Português». Especialista cate-

(Continua na 3.ª página)

# Agenda do contribuinte

**CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Conforme já informámos estão a pagamento durante o mês de Dezembro:**

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (*Grupos A e B*) — Com juros de móra de 1,45 por cento a unica prestação definitiva respeitante ao ano de 1965.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (*Grupo C*) — Com juros de móra de 1,45 por cento a terceira e ultima prestação.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — (*Liquidação provisória*) — Com juros de móra de 4,04 por cento a terceira prestação dos conhecimentos divididos em quatro e com juros de móra de 1,45 por cento a quarta prestação.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — (*Liquidação definitiva*) — Com juros de móra de 1,45 por cento a prestação unica desta contribuição referente ao ano de 1965.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — (*Secção A*) — Com juros de móra de 0,70 e 1,45 por cento os conhecimentos que estiveram em cobrança á boca do cofre, respectivamente nos meses de Novembro e Outubro e sem quaisquer encargos os conhecimentos que forem postos a pagamento em Dezembro.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — (*Secção B*) — Deverá estar a pagamento á boca do cofre, isto é, sem juros de mora, a prestação unica deste imposto liquidado ás sociedades e pessoas em nome colectivo.

IMPOSTO PROFISSIONAL — (*Empregados*) — Entregar-se-ão nas tesourarias da Fazenda Publica as importancias dos descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Novembro.

IMPOSTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO ULTRAMAR — Com juros de mora de 0,70 por cento a prestação unica da correcção da liquidação provisória ou na totalidade.

TAXA MILITAR — Está a pagamento até ao dia 31 de Dezembro a anuidade do ano de 1966, com a taxa elevada ao dobro (120$00).

Findo este prazo a taxa só poderá ser paga com selos e custas do processo.

LICENÇAS — Durante o mês de Dezembro deve ser solicitado o pagamento de diversas licenças, dentre as quais lembramos:

— a venda e revenda de tabacos por grosso ou a retalho;
— o uso ou detenção de acendedores e isqueiros;
— a venda de águais minerais;
— a venda de lotaria;
— a venda de fogo de artifício;
— a venda de armas e munições.

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES — Os produtores ou grosistas registados ou sujeitos a registo, deverão entregar nas correspondentes tesourarias da Fazenda publica, mediante prévio registo na Repartição de Finanças, o imposto arrecadado relativamente ás transacções efectuadas durante o mês de Outubro p. p.

As guias modelo 3, são processadas em triplicado e serão acompanhadas de uma relação descriminada das transacções realizadas, com indicação dos numeros e séries de facturas, valor liquido facturado e importancia do imposto.

IMPOSTO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA — Com juros de mora de 1,45 por cento, a segunda prestação vencida em Outubro.

Findo este prazo relaxará e pagar-se-á com selos e custas do processo.

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS — Com juros de mora de 1,45 por cento a prestação unica que esteve também á cobrança á boca do cofre em Outubro. Relaxará de seguida.

TAXA DE CONSERVAÇÃO DA REDE GERAL DE ESGOTOS — A prestação em divida, com juros de mora. Findo este mês, relaxará.

IMPOSTO PROFISSIONAL — *Profissões por Conta Própria — Recibos* — Os contribuintes que exerçam qualquer das profissões da tabela anexa ao Código e que pretendam adoptar no próximo ano de 1967 o regime previsto no artigo 8.º, isto é, que queiram passar recibos do modelo oficial (Casa da Moeda), como quitação de serviços prestados, deverão apresentar uma declaração do modelo 4 até ao fim do mês de Dezembro.

Deverão requisitar, também, a indispensável caderneta de recibos já parcialmente selados ou não, mediante a requisição modelo 3.

Estes impressos serão adquiridos nas tesourarias da Fazenda Publica e apresentados na Repartição de Finanças da área da residência, isto é, onde o contribuinte se encontrar tributado.

— *Reversão da modalidade de passagem de recibos* — Os contribuintes de conta própria, que vinham sendo tributados em imposto profissional mediante o processamento de recibos da Casa da Moeda (nos termos do art.º 8.º do Código) e que não desejarem utilizar esse sistema durante o ano de 1967 deverão preencher e entregar na Repartição de Finanças onde se encontrarem tributados, uma participação modelo 5, impresso este do modelo oficial da Imprensa Nacional.

IMPOSTO PROFISSIONAL — *Empregados por Conta de Outrém — Deduções de um por cento* — As pessoas ou entidades a quem competir o pagamento ou entrega de rendimentos ou remunerações a seus empregados deverão deduzir-lhes, no momento da atribuição ou pagamento, a importancia de um por cento que será entregue nos cofres do Estado no mês seguinte ao do desconto.

O referido desconto é efectuado nos proventos que ultrapassem durante o ano o limite de isenção de Esc. 18 000$00 e constitui uma simples entrega provisória ou abono por conta do imposto que será liquidado pelas repartições de finanças da residência dos interessados.

— *Registos individuais* — Para efeitos de fiscalização, todas as entidades acima indicadas possuirão registos individuais com a indicação dos nomes completos e domicilios dos beneficiários, das remunerações pagas e dos períodos a que as mesmas respeitam.

Na escrituração destes registos não são permitidos atrasos superiores a noventa dias.

Chamamos a atenção das entidades patronais, para a conveniência que há em efectuar, desde já, um «contrôle» sobre as quantias escrituradas nestes registos, no sentido de se rectificarem entregas deficientes e de se apurarem contribuintes que estejam prestes a atingir ou tenham mesmo ultrapassado o limite de isenção e aos quais não tenha ainda sido descontado um por cento.

IMPOSTO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA — *Declarações* — Os contribuintes que exerçam a actividade em mais de um concelho, deverão apresentar em cada um deles, para os efeitos no disposto no art.º 712.º do Código Administrativo, até ao dia 31 de Dezembro corrente, uma declaração em papel comum de vinte e cinco linhas do formato legal, em duplicado (ou em impresso fornecido pela Camara respectiva), na qual indiquem o ramo de comércio ou industria, o rendimento total e a sua descriminação pelos diversos concelhos no ano anterior, juntando cópias ou fotocópias simples das declarações apresentadas nas repartições de finanças para efeito de liquidação da contribuição do Estado.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — *Grupo tributário* — Durante o corrente mês deverão verificar-se as circunstancias que determinam a inclusão dos contribuintes no grupo A.

Por isso os contribuintes cujos rendimentos colectáveis, para efeitos de tributação pelo grupo B, sejam, na média dos ultimos três anos, superiores a trezentos contos serão notificados pela repartição de finanças respectiva da sua inclusão no grupo A.

Os contribuintes nestas condições devem comunicar, nos trinta dias seguintes ao da admissão, os elementos de identificação do seu técnico de contas responsável, nos termos dos artigos 48.º, 52.º e 53.º do Código da Contribuição Industrial.

## Jurisprudência

**IMPOSTO DE CAPITAIS — SECÇÃO B — Sociedades por quotas — Distribuição de lucros — Quotas pertencentes á própria sociedade.**

Os lucros distribuidos a uma quota pertencente á própria sociedade não estão abrangidos pela regra contida no n.º 1 do artigo 6.º do Código do Imposto de Capitais.

É esta a conclusão a que chegou o Tribunal da 2.ª Instancia das Contribuições e Impostos em seu acórdão de 11 de Maio de 1966, publicado no Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, n.º 91, pp. 192/211.

Aí se doutrinou:

**«Uma sociedade por quotas não tem a qualidade de sócia de si mesma, por adquirir uma quota do seu capital social. Não é devido Imposto de Capitais — Secção B, pelos lucros distribuídos a uma quota pertencente a sociedade por quotas, para mais se essese lucros foram levados a um Fundo de Reserva Especial».**

E o Tribunal explica a sua tese pela forma seguinte:

No falado Imposto, Secção B, e sob o aspecto de que nos ocupamos neste momento, pode bem dizer-se que pretendeu tributar-se a entrada, por qualquer modo idóneo, de uma quantia pertencente á sociedade, em consequência do exercício da sua actividade, no património dos sócios que a compõem ou constituem. Esta ideia não se afasta da que se contém no n.º 2 do Relatório do Código do Imposto de Capitais, na parte em que se afirma: «Os lucros distribuídos anualmente aos sócios vão ser por estes destinados em grande parte a consumo, enquanto os lucros levados a reservas representam aforro».

Sendo assim, como se afigura ser, quando os lucros se mantiverem integralmente no património da própria sociedade, surge-nos como inegável a afirmação de que não são enquadráveis no ambito do citado artigo 6.º n.º 1, ao dispor que «são compreendidos na Secção B os lucros atribuídos aos sócios das sociedades...»

# VIDA ECONÓMICA

## UM NOVO CONCEITO DA CIDADANIA ECONÓMICA

**(Continuação da página anterior)**

Até agora entraram em vigor, neste domínio, treze directrizes. Já estão eliminadas as restrições de residência e estabeleceu-se a igualdade dos cidadãos dos países da C. E. E. quanto á procura de trabalho. Já se deram os primeiros passos para instituir a liberdade de estabelecimento na agricultura. Outros decretos europeus afectam todo o comércio retalhista, as actividades intermediárias (agentes, etc.), a maior parte das industrias transformadoras, assim como alguns domínios da cinematografia e do resseguro.

Nos vários países do Mercado Comum já exercem actualmente as suas actividades milhares de independentes assim como numerosas sociedades de outros países da Comunidade.

A Comissão Económica e Social (representantes dos sindicatos, das organizações patronais e dos funcionários nacionais) assim como o Parlamento Europeu, estão a discutir uma série de novas propostas desenvolvidas pela Comissão. Estas propostas referem-se a sectores importantes da prestação de serviços, tais como hotelaria e restaurantes, bancos, a industria florestal, a industria de géneros alimentícios e algumas das profissões relacionadas com a imprensa.

Em Bruxelas existe plena consciência do facto de que, em vários domínios, a liberdade de estabelecimento só poderá ser instituída se a qualificação profissional estiver no mesmo nível. Médicos, arquitectos, engenheiros, artesãos independentes, peritos técnicos e outras profissões liberais só poderão abrir os seus consultórios, escritórios, «ateliers» e oficinas em igualdade de condições em Milão, Munich, Lião, Liège, Luxemburgo ou Roterdão se os diplomas forem reconhecidos em todos os países.

Não resta duvida de que também este objectivo será atingido. Os preparativos de «directrizes europeias» correspondentes já estão em pleno curso em vários níveis.

## Novo empreendimento da indústria química no Brasil

Anuncia-se que a sociedade «Rhodia do Brasil» vai investir 18 mil milhões de cruzeiros num novo complexo químico a instalar perto do Recife, no Estado de Pernambuco.

O conjunto será constituído por quatro instalações fabris: uma de produtos farmacêuticos, outra de têxteis sintéticos, uma terceira de produtos químicos diversos e a ultima consagrada ao fabrico de produtos especiais.


Meu Caro Colega Contabilista:

Sabe que achei a solução para os problemas levantados pelas novas exigências tributárias, especialmente o Imposto de Transacções?

Pois é verdade: a máquina de facturar SOEMTRON facilita o trabalho de execução das facturas por forma automática.

Experimente. Verá que fica satisfeito!

E depois, a máquina de facturar SOEMTRON oferece a vantagem do já tradicional apoio técnico da Regisconta...

Lembre-se, Colega: a marca é SOEMTRON.

Regisconta

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 72 — Tel. 560091 (8 linhas)
PORTO — Rua Clube Fenianos, 1 - 5 — Tels. 26541 - 35575
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 20 — Tel. 26108
FARO — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A — Tel. 24347

# UM ESTUDO SOBRE O FUTURO DA ENERGIA NUCLEAR

(Continuação da 1.ª página)

gorizado neste ramo, o dr. Armando Gibert traçou nesse trabalho, agora reproduzido em separata, uma longa perspectiva das possibilidades e condicionalismos da energia nuclear no futuro próximo, assinalando a sua importancia como factor político e económico.

Depois de analisar a evolução da ciência e da tecnica que conduziu á exploração industrial da nova fonte de energia, o autor enuncia os principais tipos de utilizações pacificas que se apresentam ao imediato interesse de todos os países, na produção de electricidade e na preparação de isótopos radioactivos. Assinala o dr Armando Gibert que o consumo de electricidade cresce no mundo a um ritmo tal que não haveria carvão ou petróleo que chegasse para satisfezer as necessidades de procura dentro de poucos anos. Se não fosse a energia nuclear, a nossa civilização atravessaria em breve uma crise enorme que lhe poderia ser fatal. Por isso, o factor custo da electricidade de origem nuclear, dentro de certos limites, evidentemente, nunca teve a importancia que alguns lhe deram, e se hoje se pode afirmar que as centrais nucleares são a forma mais económica de produzir electricidade isso é um facto muito auspicioso mas não de significado determinante para o seu desenvolvimento. Contudo, e felizmente, a queda do preço das instalações nucleares tem sido notável. Assim, ainda há poucos anos se estimava que o preço do kW instalado era da ordem de 7 ou 8 contos para centrais de mais de 400 MW. Recentemente, contudo, o seu custo situa-se em torno dos 4 contos por kW instalado e a energia é produzida a cerca de 15 centavos o kWh. Lembremos ainda que em 1959 existiam no mundo apenas 9 centrais nucleares com uma potência conjunta de 500 MW, ao passo que, no ano de 1965, só as companhias americanas de electricidade encomendaram um total de 2500 MW de centrais nucleares.

Este assombroso ritmo de progresso carece de um comentário que esclareça a sua necessidade. É uma característica geral do consumo de electricidade que o determina, e por ela ser de índole semelhante em todos os países vamos referi-la tomando como exemplo o que se passa em Portugal

Em todo o mundo costuma medir-se a utilização da electricidade por um numero que se obtém dividindo o consumo total de electricidade num ano, expresso em kWh, pelo numero de habitantes do país, relação que se designa por capitação.

Assim, em Portugal, a capitação que era de 230 kWh em 1955 passou em 1965 a ser mais do dobro e exactamente 600 kWh. Pode dizer-se que o consumo cresce á taxa de 11 % por ano, o que dará em 1975 uma capitação da ordem de 1400 kWh, ou seja mais do dobro da actual. Isto significa que nos próximos dez anos temos de instalar no nosso País uma potência total superior em 30 % á que foi instalada até 1965. No decénio 76-85 será necessário de novo mais que duplicar a produção.

É neste espantoso incremento dos consumos que se deve buscar a explicação da necessidade de construção de cada vez mais e maiores centrais eléctricas em todos os países industriais ou em vias de industrialização como o nosso.

Nos países avançados a taxa de crescimento é menor, mas como o consumo é muitas vezes maior que o nosso, o incremento anual também excede o nosso e atinge valores por vezes impressionantes. Assim a Suécia, por exemplo, com uma capitação de perto de 6000 kWh em 1965, mas cujo consumo cresce á taxa de 7 % terá de construir em 1966 centrais com uma potência total de 600 MW, ao passo que em Portugal não necessitamos de mais de cerca de 100 MW no mesmo ano.

O exemplo dos grãos de trigo no tabuleiro de xadrez ajudar-nos-á a compreender o que se passa com todas as grandezas que crescem exponencialmente como é o caso do consumo de electricidade, da população mundial, etc.

As centrais nucleares encontram também muito interesse na possibilidade que já se vislumbra de virem a contribuir económicamente para a solução de outro problema mundial que se agrava também exponencialmente. Referimo-nos ao consumo de água potável que cresce no mundo á razão de 4 % por ano. Aliás, certas zonas com populações muito densas como o Norte da França, ou certos desertos bruscamente industrializados, como o Kuweit, apresentam carências excepcionais. Neste ultimo, foi construida uma instalação para aproveitamento de águas salinas que é a maior do mundo, embora não forneça mais do que 3 a 4 mil m3 de água potável por dia a um custo de 15$00 o m3.

Mas sabe-se que são necessárias instalações que produzam desde 100 a 500 mil m3 por dia, e mais ainda, a preços da ordem de 2$00 por m3. Já se prevê, em Israel, a construção de uma central nuclear mista com uma potência total de cerca de 500 MW, dos quais 200 serão utilizados na produção de electricidade e 300 na de água potável, á razão de 400 mil m3 por dia. Espera-se no próximo ano conseguir grandes progressos neste sector, estando em estudo a utilização da água do mar, tratada em enormes centrais nucleares, para irrigação de terras sem fontes naturais de água.

Independentemente das centrais nucleares, o aproveitamento da energia nuclear deu-se simultaneamente noutros importantíssimos sectores, graças á utilização de poderosas fontes radioactivas na irradiação de certos produtos e ás aplicações dos isótopos radioactivos.

Neste aspecto, como nos demais, apresenta o trabalho do dr. Armando Gibert, agora divulgado, um interesse fundamental, justificando as atenções dos responsáveis pela necessária política portuguesa da energia nuclear.

# POLÍTICA INTERNACIONAL DAS PESCAS

A União Soviética foi ultimamente convidada pelo Conselho da F. A. O. (Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura) para participar num grupo de trabalho encarregado de examinar os recursos em peixe do Aceano Indico. A proposta foi apresentada pelo sr. Roy L. Jackson, subdirector-geral da F. A. O., em nome do Comité das Pescas. A U. R. S. S. não é membro da F. A. O. Declarou que a experiência soviética em matéria de pescas seria importante para os trabalhos deste grupo. Criado em Junho ultimo, é composto pelos seguintes países: Austrália, Brasil, Estados Unidos, França India, Irão, Japão, Quénia, Koweit, Madagascar, Paquistão e Republica Árabe Unida. O Conselho aceitou, também, que a U. R. S. S. possa ser convidada, na qualidade de observador, para a próxima sessão do Comité das Pescas, que se efectuará em Roma, no próximo mês de Abril.

O Comité exprimiu a sua satisfação pelo trabalho do Departamento de Pescas da F. A. O., consideràvelmente desenvolvido desde o princípio do ano. Vários delegados pediram que se insista sobre a formação profissional de um pessoal nacional e que um numero cada vez maior de peritos ajudem os países do terceiro mundo a desenvolverem os recursos alimentares do mar e das águas interiores. O Conselho esteve igualmente de acordo sobre a criação de um Comité misto da F. A. O. e da Organização consultiva marítima intergovernamental encarregado do melhoramento das normas de segurança para os pescadores e barcos de pesca. O Estado de São Paulo, do Brasil, ofereceu ao Conselho alojar em Santos a Comissão que será criada logo que a convenção internacional para a conservação dos atuns do Atlantico seja ratificada pelo menos por sete países.

# O capital estrangeiro na Alemanha

Em informação recolhida pelo Banco de Fomento salientou-se ultimamente que os capitais estrangeiros controlam 93% da indústria alemã de refinação de petróleo e 40% das indústrias alimentares. Nos grandes ramos da siderurgia, metalurgia, construção mecânica e dos aparelhos eléctricos, ópticos e de medida, a participação estrangeira é, respectivamente, de 24% e de 23%; na indústria química é de 14%.

São estes os resultados essenciais de um inquérito conduzido pelo Banco Federal. Este permitiu concluir que, no total, em fins de 1964, os capitais estrangeiros tinham sido investidos em 5% das 52 800 sociedades do país e representavam 15,9% do capital nominal dessas empresas.

Os detentores de participações são, por ordem de importancia, os seguintes: Estados Unidos, 34,1 por cento do capital estrangeiro; Holanda, 17,4; Suíça, 16; Grã-Bretanha, 9,8; França, 7,1; Benelux, 5,2 por cento.

Estes países possuem, assim, cerca de 90 por cento do total das participações estrangeiras; a parte dos países associados com a Alemanha no Mercado Comum representa, por si só, cerca de 31 por cento do total.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Publica-se ás quintas-feiras

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
1919

ELEVAÇÃO DE CAPITAL

8.ª EMISSÃO

ACCIONISTAS

EMISSÃO DE 125.000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00, AO PREÇO DE 1.250$00, CADA.

Os Senhores Accionistas poderão exercer o seu direito de subscrição sobre 125.000 acções, ou seja, subscrição de uma por cada duas acções que possuam, ao preço de 1.250$00 por acção, acrescido do Imposto de Mais-Valia, mediante pagamento integral e apresentação dos títulos para carimbagem.

CLIENTES

EMISSÃO DE 17.500 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00, AO PREÇO DE 4.500$00, CADA.

Os Senhores Clientes deste Banco poderão concorrer à subscrição de 17.500 acções, do valor nominal de 1.000$00, ao preço de 4.500$00 cada. A subscrição poderá ser feita em qualquer das dependências deste Banco onde tenham as suas contas. O pagamento das acções subscritas deverá ser realizado integralmente no acto de subscrição. Havendo lugar a rateio, a parte não utilizada daquele pagamento sera devolvida ao subscritor no prazo de trinta dias.

Prazo de Subscrição: de 19 a 28 de Dezembro de 1966

Porto, 14 de Dezembro de 1966

O Conselho de Administração

CAPITAL E RESERVAS: (APÓS A ELEVAÇÃO) 644.875.000$00

# Automóvel

## 62 723 VEÍCULOS EM MOÇAMBIQUE NO ANO DE 1964

**O numero de veículos automóveis, que em 1955 era de 25 672 em toda a província de Moçambique, passou em 1964 (ultimo ano de estatísticas completas) para 62 723 veículos, circulando 36 758 em Lourenço Marques.**

## Transporte especializado

Dezenas de toneladas de carne congelada são enviadas todas as semanas da pequena cidade escocesa de Blairgowrie, no condado de Perthshire, para as cozinhas dos habitantes de Hamburgo.

Dirigindo-se a Hull ou Harwich, o veículo articulado — uma caixa frigorífica sobre semi-reboque York, tendo como unidades tractoras um Guy «Big J», um A. E. C. «Mandator» ou um E. R. F. — atravessa o Mar do Norte para Roterdão ou Bremerhaven, respectivamente. A bordo, a caixa frigorífica é mantida a funcionar por meio de ligação á instalação eléctrica do barco, de modo que a carne se conserva em perfeito estado durante toda a viagem.

A viagem de ida e volta a Hamburgo leva cinco dias, começando a um sábado. O domingo é de descanso no continente europeu, por não ser permitido nesse dia o transito de veículos de carga. A chegada a Hamburgo faz-se na segunda-feira. Na viagem de regresso, o veículo transporta carga diversa, podendo para isso desligar-se a caixa frigorífica.

Na primeira viagem, em que se utilizaram dois veículos articulados, o chefe da firma transportadora fez o percurso num deles. Os técnicos da firma chegaram á conclusão de que a carga máxima de 30 toneladas a que os veículos operam é baixa de mais, pelo que vão aumentá-la para 32 toneladas, pondo ao serviço um semi-reboque de três eixos.

## Economia nas operações de carga

Quanto tempo leva um homem a carregar dez toneladas de tijolos num camião? Muito mais tempo decerto, do que o necessário com a nova caixa autocarregável criada pela firma britanica Bristol Metal Contracts. O sistema «Lif-Tal», accionado por um só homem, carrega dez toneladas de mercadorias empilhadas em dois minutos, reduzindo de forma considerável as despesas de mão-de-obra.

Gruas hidráulicas transferem a carroçaria de formato especial para a retaguarda do veículo, onde fica em posição vertical. Forquilhas de empilhadeiras existentes na parte de trás da carroçaria ficam então rentes ao solo, e o conjunto pode subir e descer, funcionando como uma empilhadeira.

Para carregar, o veículo faz marcha atrás, de modo a que as forquilhas penetrem sob a pilha de mercadoria e até que a frente desta fique encostada ao fundo da plataforma. O sistema hidráulico faz depois passar a caixa e a carga á posição horizontal sobre o «chássis» do veículo.

O sistema é adaptável á maioria dos «chássis» e é construído em harmonia com as exigências especiais do tipo de carga.

motor
Publica-se às quintas-feiras

# As novas tendências do «design» na indústria italiana de automóveis

O «industrial design» italiano atingiu proporções e uma importância que se reflectem em todos os sectores da produção, mas particularmente na indústria de automóveis onde mais se tem feito sentir. A Fiat, Alfa Romeo e Lancia lançam mãos das novas técnicas e conhecimentos do «design», cujas tendências actuais estão largamente representadas no sector da carroçaria no modelo Fiat «1300», por exemplo.

É nas linhas de grande série que se verifica uma influência mais progressiva. A forma do interior é idêntica á forma do porta-bagagens. Deste modo, os técnicos da embalagem projectaram e conseguiram uma economia considerável de materiais e de fabrico, dado que um único modelo permite, por prensagem, a realização de diferentes peças. Claro que se trata de um sistema mais avançado do que até então, quando se dava á carroçaria uma grande liberdade de associação de peças, sem estarem ligadas pela forma. De facto, a técnica da soldadura eléctrica por pontas favorece a costura de peças de chapa nervurada.

Assim se compreende que é possível, sem grandes dificuldades ou dispêndios, introduzir modificações importantes nas instalações fixas. Por outro lado, a eliminação das possibilidades apontadas pode obrigar a outras modificações numa viatura exclusivamente de série: a base da criação do modelo «1300». De qualquer modo, trata-se de compor elementos funcionais, como os faróis duplos, a luz de estacionamento, a grelha do radiador, o pára-choques, a fim de que o conjunto se funda com o perfil horizontal rodeando os lados da frente e de trás, tornando a carroçaria mais rígida. A mesma composição é acentuada na parte de trás pelo grupo de luzes disposto transversalmente, os discos luminosos e as luzes de marcha atrás.

O aspecto estético da soldadura aparente foi encarado de modo diferente. Tratou-se de compor os elementos que fazem parte da frente e da traseira. A reunião das peças é efectuada por aproximação das chapas metálicas e a junta é, assim, alisada e, finalmente, acabada com verniz de modo a não deixar traço de soldadura.

Adoptando esta tecnologia é possível que a forma tenha uma linha fuselada e que nos diversos motivos decorativos prevaleça o rigor funcional da utilidade. Pelo contrário, a produção do Alfa Romeo «Giulia», nas suas diferentes versões, desde a «berlina» ao «sprint», impôs-se por critérios de grande série e, por conseguinte, as juntas por soldagem eléctrica reaparecem e contribuem para o aspecto estético do produto, diferente do sistema das composições adoptadas pela casa produtora para diferenciar a parte dianteira da traseira.

### Critérios aerodinâmicos

Todos os desenhos da «berlina» se caracterizam a partir de critérios aerodinâmicos, que encontram a sua expressão máxima na parte de trás. Com efeito, a parte de trás truncada conservou-se com o fim de reduzir, o mais possível, a secção de fuselagem. Se ela fosse completamente fuselada ou demasiado reduzida, o limite que determina as secções far-se-ia com muito mais dificuldade do que no caso de uma secção apropriada.

Por meio de uma previsão baseada na analogia e nas experiências práticas, os técnicos da Alfa Romeo conseguiram obter a dimensão óptima de secção. Mas, para além das numerosas explicações técnicas, o publico hoje reconhece, efectivamente, que estamos perante um caminho novo no «design» da carroçaria. Todos os fenómenos aerodinâmicos da parte posterior estão ligados á aerodinâmica da parte da frente, e também a localização dos faróis e das luzes de estacionamento corresponde a exigências bem determinadas.

Os mesmos critérios de composição funcional se podem verificar no modelo de camião Fiat «650», em que há motivo predominante desta nova tendência da linha quadrada, nas aberturas que servem de janelas, de guarda-lamas, de passagem para acesso ao motor. A evidência estilística do radiador é sublinhada pelo bordo cromado, colocado sob uma placa completamente amovível. A colocação das janelas tem em conta, e prolonga, a linha da cabina, criando verdadeiramente uma composição de grande classe.

Para corresponder ás funções particulares, encontramo-nos perante proporções de importância diferente, salientadas por tonalidades cromadas, bicolores.

Ora, todos os efeitos estéticos e pormenores económicos de produção encontram um auxiliar importante no «industrial design», que está a contribuir para a variedade estética dos novos veículos.

**O Hillman «Hunter», do tipo familiar, apresentado pela Rootes para 1967, tem um motor de 1725 c. c., com cilindros de alumínio. De linhas elegantes, é um automóvel capaz de grandes «performances», espaçoso e destinado a fazer concorrência aos carros do seu tipo**

## A SEGURANÇA AUTOMÓVEL NO ÂMBITO DA OCDE

Eefectuou-se em Paris uma reunião de delegados dos Governos interessados, organizada pela OCDE, para examinar os problemas de segurança automóvel levantados pelo projecto de lei respeitante ao assunto nos Estados Unidos.

Foi a primeira sessão do grupo de trabalho instituído pelo Conselho da OCDE e que se compõe de doze membros. Presidiu á reunião o barão Carl Henrik von Platen, embaixador da Suécia e presidente da Comissão da Industria da OCDE.

Os membros deste grupo são a Alemanha, Bélgica, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Países Baixos, Reino Unido, Suécie e Comissão da Comunidade Económica Europeia.

O principal trabalho do grupo é examinar as questões relativas á segurança automóvel e estudar particularmente as consequências que a legislação dos Estados Unidos pode ter para os outros países membros e exportadores de veículos para a América do Norte. Após esta reunião, vão efectuar-se contactos, ao nível governamental, para uma troca de impressões sobre tão importante assunto.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?
...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.
...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.
ROAMER
OF SWITZERLAND
A linha da nova era
RELOJOARIA HOROTÉCNICA
Rua Páscoal de Melo, 30 - 32
Telef. 556678 — LISBOA
(Membro da Organização Internacional Roamer)

# Calendário das provas

## Campeonato Na

*** 3 a 5 de Fevereiro — RALI INTERNACIONAL DE SINTRA**

*** 2 a 5 de Março — VOLTA A**

**18/19 de Março — RALLYE tebol Clube).**

**1/2 de Abril — MIL QUIL Lisboa e Benfica).**

**15/16 de Abril — RALLYE rosa Sport).**

**6/7 de Maio — VOLTA A**

*** 20/21 de Maio — VOLTA Sports da Madeira).**

**28/29 de Outubro — RALL de Portugal).**

**2/3 de Dezembro — RALL Hora).**

**16/17 de Dezembro — RALI Clube de Portugal).**

## Campeonato Naci

**22 de Abril — RAMPA DA**

**28 de Maio — RAMPA DE R be do Porto).**

**4 de Junho — RAMPA DE Salgueiros).**

**17/18 de Junho — 1.º CIRCU (Sport União Sintrense).**

**24/25 de Junho — RAMPA D**

**1/2 de Julho — II RAMPA e Vigorosa Sport).**

*** 8/9 de Julho — CIRCUITO nizadora).**

*** 15/16 de Julho — CIRCUI 100 á Hora).**

*** 28/30 de Julho — GRANDE cuito de Cascais (Automóvel Cl**

*** 26/27 de Agosto — CIRCUI e Vigorosa Sport).**

**9/10 de Setembro — II CIRCU (Sport União Sintrense).**

**30 de Setembro/1 de Outub (Sport Lisboa e Benfica).**

**5 de Novembro — RAMPA I Clube).**

## Campeonato Nacio

**11/12 de Fevereiro — RALI e Benfica).**

**12 de Março — II RALLYE e Vigorosa Sport).**

**10/11 de Junho — XVIII RA (Clube Arte e Sport).**

**29 de Julho — RALLYE A PI ting Clube de Portugal).**

**13 de Agosto — RALLYE A Lisboa e Benfica).**

**30 de Setembro — RALLYE CENTRO.**

**11/12 de Novembro — XVI R be Arte e Sport).**

**30 de Dezembro — IV RAL Sports da Madeira).**

* Prova inserita no Calendár

Grande Campanha de Vendas
GRUNDIG
A. OLIVEI
Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A
sem entrada * sem
Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-3

# desportivo para 1967

## cional de Rallies

YE DAS CAMÉLIAS — RALLYE (Clube Arte e Sport).
PORTUGAL (Clube 100 á Hora).
DO ACADÉMICO (Académico Fu-

ÓMETROS DO BENFICA (Sport

A MONTANHA (Estrela e Vigo-

INHO (Sport Clube do Porto).
A ILHA DA MADEIRA (Clube

YE NOCTURNO (Sporting Clube

YE DO INVERNO (Clube 100 á

YE ENCERRAMENTO (Sporting

## nal de Velocidade

PENA (Clube Arte e Sport).
AÇOS DE FERREIRA (Sport Clu-

ANTA LUZIA (Sport Comércio e

ITO DA GRANJA DO MARQUÊS

ARRÁBIDA (Clube 100 á Hora).
DO MONTE DO FARO (Estrela

DE VILA REAL (Comissão Orga-

O DE MONTES CLAROS (Clube

PRÉMIO DE PORTUGAL — Cir-ub de Portugal).
O DE VILA DO CONDE (Estrela

ITO DA GRANJA DO MARQUÊS

— RAMPA DA LAGOA AZUL

A PENHA (Académico Futebol

## al de Regularidade

E ANIVERSÁRIO (Sport Lisboa

DE REGULARIDADE (Estrela

LLYE A S. PEDRO DE MUEL

AIA DA AREIA BRANCA (Spor-

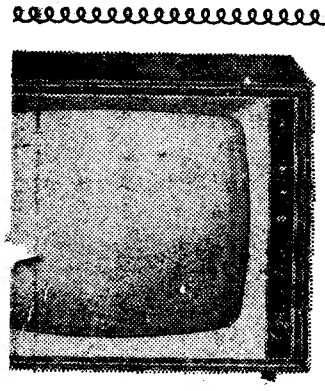
PRAIA DE Sta. CRUZ (Sport

DO CLUBE AUTOMÓVEL DO

ALLYE DE S. MARTINHO (Clu-

LYE DE S. SILVESTRE (Clube

io Internacional da F. I. A.

RA

n fiador
2 69 31


# Os consideranda ingleses

## das seguradoras automóveis

## por JOHN WALPOLE

O parque automóvel mundial atingiu números inconcebíveis ainda há poucos anos. Mais automóveis significam, porém, mais acidentes... Por isso os construtores, que até aqui planeavam os seus modelos dentro da preocupação geral da velocidade, pretendem agora criar carros velozes, sim, mas mais seguros do que nunca.

Para tanto gastam muito dinheiro — e muito tempo — com o objectivo de saberem ao certo o que acontece quando um carro entra em colisão. Na Grã-Bretanha, por exemplo, os construtores provocam acidentes em pistas apropriadas.

É frequente as portas serem arrancadas nos embates mais violentos. Em certos casos os passageiros podem ser projectados para o exterior e sofrer ferimentos gravíssimos, senão mesmo a morte. Como medida de precaução para esta eventualidade as portas estão a ser equipadas com fechaduras inquebráveis (casos dos modelos «Spitfire» e «TR 4 A» do «Triumph»).

Não raro os passageiros sofrem grandes traumatismos no próprio interior dos automóveis acidentados. A maneira mais simples de evitar esses traumatismos está na utilização dos cintos de segurança, que dentro em breve equiparão, por força das disposições legais, todas as unidades; saídas das linhas de montagem britânicas.

Como quer que seja, nem sempre o cinto de segurança impede que o condutor sofra o impacto do volante numa colisão. O resultado é o de alguns modelos ingleses estarem já equipados com um tipo especial de volante, que cede sob pressão do peito do condutor.

Ideias como estas poderão salvar muitas vidas. Mas o mais importante ainda não foi dito: os construtores de automóveis querem impedir, pura e simplesmente, as colisões.

### Acidentes-tipo

Há várias espécies de acidentes possíveis. Por exemplo um condutor, metido com o seu carro numa estrada muito movimentada, ouve de súbito um ruído estranho. No mesmo instante descobre que não consegue ver a estrada. Antes de poder travar, o automóvel sai da sua mão e dá-se o inevitável. Que aconteceu? Os pneus de outro automóvel impeliram violentamente uma pedra de encontro ao pára-brisas. É certo que o pára-brisas está calculado para não quebrar de um momento para o outro, mas uma pedra mais aguçada produz a fragmentação de todo o vidro.

Resultou daqui uma nova qualidade de vidro. É inquebrável, inestilhaçável — e mantém a visibilidade suficiente para o condutor não ter que recear pedras ou outros objectos contundentes.

Também o ar viciado no interior do automóvel pode ser causa de acidentes. O ar viciado entorpece o condutor. Como forma de solucionar o problema, alguns modelos ingleses (tais como o «Cortina» e o «Corsair», fabricados em Inglaterra pela «Ford») estão equipados com um dispositivo de renovação do ar.

Os mesmos modelos são quase totalmente á prova de som. Porque o ruído demasiado pode, como se sabe, diminuir a atenção do condutor.

Os problemas do tráfego variam de país para país, pelo que os construtores ingleses tentam adaptar os seus modelos ás condições específicas dos países importadores. Por vezes é o caso dos pneus, que têm de ser mais pesados e consistentes, ou das molas, que se querem com mais flexibilidade.

Se o modelo se destina a um país quente, será equipado com um dispositivo adicional de arrefecimento. O utilitário «Hillman Imp», por exemplo, foi experimentado no Canadá, na África tropical e nos gelos do Árctico, sofrendo posteriores alterações de acordo com o resultado dos testes. Assim nasceu um «Hillman Imp» especial para cada uma destas regiões.

Mais carros significam mais acidentes. Mais acidentes significam a necessidade de automóveis mais seguros. A este ciclo dedicam os construtores ingleses uma atenção crescente.

O Daimler «Sovereign» de 1967 tem um motor de seis cilindros, com 4,2 litros de cilindrada, desenvolvendo 245 H. P. de potência. Embora de formas clássicas é dos mais luxuosos modelos da Daimler

# Um conhecimento perfeito das regras do trânsito

Não é possível conduzir-se bem sem se conhecerem perfeitamente as regras do transito. Mas não basta saber mais ou menos as regras legais do tráfego automóvel. É preciso que as pessoas as saibam tão bem que instintivamente as cumpram. Compreende-se que assim seja: o andamento dos carros modernos é tão rápido que não dá tempo ao condutor de recordar, mas exige-lhe um comportamento instintivo e imediato. Se num cruzamento o condutor fica a pensar quem terá prioridade de passagem, não evita um acidente porque chega ao cruzamento antes de se recordar e de ter tempo de agir em conformidade.

Tudo isto quer dizer que o condutor tem de saber todas as regras de transito tão bem como o seu próprio nome ou como o numero dos dedos das suas mãos. Se se perguntar a qualquer pessoa uma desta coisas, ela di-lo-á imediatamente sem ter necessidade de pensar. Pois é preciso que assim aconteça também em relação ás regras de transito.

Para conseguir isso, o condutor deve ler muitas vezes, reler sempre, as regras do tráfego e as normas legais impostas á condução, mas fazê-lo de forma a bem interpretar o que lê. Isto deverá começar logo no momento do exame de condução: não devendo ser aprovado o candidato que desconheça uma só que seja das regras de transito, ou que não as indique com presteza e sem hesitações.

O Código da Estrada só exige essa presteza e falta de hesitações para as manobras e não para a prova teórica, mas é evidente que se uma pessoa não conhece muito bem as regras de condução hesitará na realização de certas manobras.

Também por outro lado, se exige que um juiz não seja benevolente em demasia. Os tribunais precisam de ser mais severos, quer condenado os que têm culpa, quer aplicando penas mais pesadas, a fim de dar aos condutores imprudentes a nítida consciência da gravidade da sua conduta no sentido destes terem a possibilidade de se corrigirem.

O condutor que prevaricou e foi absolvido ou punido com benevolência não vê inconvenientes em continuar a conduzir com imprudência. Devia ainda dar-se possibilidade ao juiz de inibir da condução as pessoas que se mostrem imprudentes e sejam incorrigíveis.

# A SEAT vai aumentar o seu potencial produtivo

A produção da Seat vai passar a ser de 400 000 veículos por ano, antes de 1968. Este número representa mais ou menos o dobro da produção actual.

Esta previsão, ainda não confirmada oficialmente, tem estado a concretizar-se mesmo até pela subida constante das acções da empresa na Bolsa.

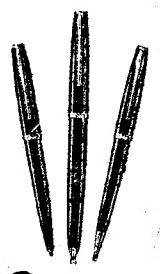
A verdade é que a Seat tem vindo a efectuar conversações com uma firma automobilística europeia, entre as três maiores do nosso continente.

Os representantes do Instituto Nacional da Industria e dos bancos privados, com 93 por cento do capital total da empresa, reduziram a sua participação, a fim de permitir o afluxo de importante volume de capital e técnica estrangeiros.

# Pequenas (ultimadas)...

- Dois milhões de motores foram produzidos pela Ford de Colónia em quatro anos e nove meses, precisamente o tempo que decorreu desde que a nova fábrica de motores da companhia, considerada uma das mais modernas da Europa, principiou a sua produção em Fevereiro de 1962. O motor laureado, um 6 cilindros em V montado num Ford Taunus «20-M TS», rodou pela linha de montagem vinte meses depois de ter sido fabricado o primeiro milhão de motores.
- Segundo os técnicos da Dodge, os camiões do futuro serão dotados de cinco eixos com as correspondentes rodas e poderão circular até, pelas areias dos desertos, pantanos ou rios.
- A polícia parisiense processou, no ano passado, 14 700 automobilistas, por terem os seus carros equipados com pneus lisos.
- Os conselhos de administração da Leyland Motor Corporation e da Rover Company tornaram publico que a Leyland fez uma oferta para aquisição da totalidade das acções ordinárias que constituem o capital da Rover.
- Os 25 poços de petróleo no norte de Burgos estão a produzir um milhão de toneladas por ano. A primeira gasolina espanhola, refinada em Escombreros, perto de Cartagena, foi já posta á venda.
- O «Clube Citröen» da Holanda tem 10 000 sócios, sendo dos maiores do mundo no género.


CANETAS ESFEROGRÁFICAS LAPISEIRAS



Geha

O PRESENTE DESEJADO

DISTRIBUIDORES:

Neotex

Rua S. Mamede ao Caldas, N.º 22, 1.º e 22-C
Telef. 86 70 31 - 86 15 59
LISBOA - 2




Automobilismo

9 horas da noite:

35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊEM TELEVISÃO NUM

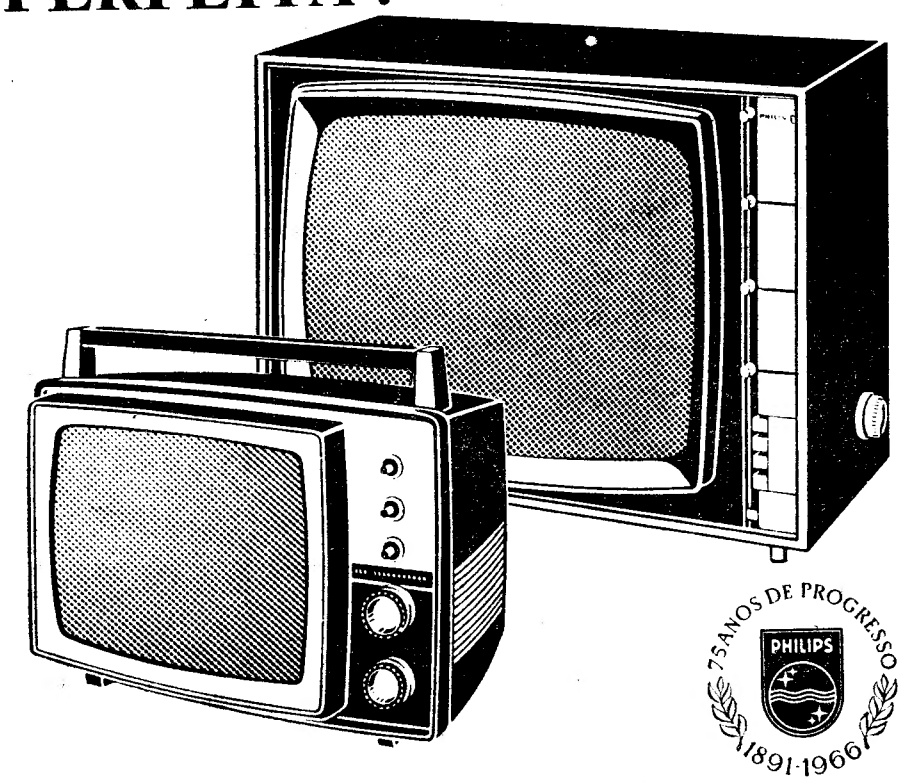
# PHILIPS

Porquê ?...

...Porque todos eles consideram que num **PHILIPS** A IMAGEM É MAIS PERFEITA!

o seu tele-receptor É OU SERÁ TAMBÉM UM...

**PHILIPS**



75 ANOS DE PROGRESSO PHILIPS 1891-1966



BOAS FESTAS

CHOCOLATES

*Regina*



MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concursos Públicos para o ano de 1967

N.º 36 ..... Criação e Cobaias
N.º 35 ..... Ovos

As condições para estes concursos encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas e aos sábados das 9 ás 12 horas até ao dia 28 do corrente mês.

O prazo para efectivação dos depósitos, entrega das propostas e sua abertura constam dos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa 21 de Dezembro de 1966.

O CHEFE OS SERVIÇOS
a) **Alexandre Pinheiro**



SOCIEDADE COMERCIAL

**BRAZ & BRAZ**

S. A. R. L.

TRAVESSA NOVA DE S. DOMINGOS, 34 A 42

TELEGRAMAS: **CENTENÁRIA**

—*—

*Cumprimenta os seus Ex.mos clientes e amigos, desejando-lhes BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO*

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL
ENCONTRA NA
CASA ÂNGULO
— Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.
— Binóculos e microscópios.
— Grande variedade de artigos para brindes.
— Brinquedos.
— Bijoutarias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.
RUA DA PRATA, 148

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



# «A rapariga do lenço vermelho»

## por CATHERINE ROY

*RESUMO — Anne Tellier, de regresso de um encontro com Marc, marido da sua irmã gémea Viviane, que a amava em solteiro e a quem ela disse que estava tudo acabado entre os dois, assiste impotente, no comboio, ao assassínio de Noel Blake, director do Casino local, por um homem mascarado. Na mesma noite Anne é morta ao chegar a casa. O inspector Antoine Billetdoux, encarregado do caso, descobre uma aliança na mão esquerda da morta. Após o interrogatório de Rodolphe, noivo de Anne, e de Béatrice, sua irmã, Billetdoux estabelece para consigo próprio que a assassinada é Viviane e não Anne. As suspeitas recaem sobre Marc, mas este consegue provar a sua inocência. Anne desapareceu.*

**17** — Billetdoux reflecte. Dá voltas continuas ao quarto. O inquérito não avança... Há quantas semanas já! Vai ser ridicularizado por todos os colegas... O alibi de Marc é inatacável. Mas, nesse caso, quem matou Viviane? E porquê? E a que se deve o desaparecimento de Anne? Só se é Anne a assassina... Billetdoux volta ao quarto onde esta vivia. Continua selado. O corpo já foi transportado para o Instituto de Medicina Legal. O apartamento tem o aspecto impessoal das casas mobiladas para alugar. A unica diferença é o grande retrato pintado por Béatrice. Billetdoux observa-o com atenção. De repente o seu pé tropeça em qualquer coisa... Um papel! O inspector baixa-se e apanha-o: é um telegrama enviado por Viviane. Diz o texto: «*Chego hoje, comboio 21.20, saudades, Viviane.*» Billetdoux precipita-se pelas escadas abaixo e interpela ásperamente a porteira. Esta acaba por explicar. «Foi esquecimento meu, sr. inspector... Meti realmente o telegrama debaixo da porta... Na noite em que a menina Anne apareceu morta!» Billetdoux lê e relê o telegrama. «Não chegou a ser aberto», pensa. «Anne ignorava que a irmã vinha á Côte d'Azur... Portanto, não premeditou a sua morte!»

**18** — «Ninguém sabia da viagem de Viviane — nem mesmo Marc... Sózinha em Paris, com Anne e o marido fora de casa, partiu da capital por um subito impulso... Ora bem: se tudo se passou assim, não era Viviane que queriam matar, mas Anne, cuja semelhança com a irmã tinha aspectos alucinantes!» Billetdoux fala sózinho. Sente que começa a compreender algo deste caso misterioso. Resolve ir falar outra vez com Rodolphe — mas o noivo de Anne não está em casa. Recebe-o Béatrice. A rapariga tem agora muito melhor aspecto. É bonita. O inspector não pode deixar de notá-lo. «Estava a tomar o meu pequeno almoço, sr. inspector», explica a pintora. «É servido?» Billetdoux aceita. Falam disto e daquilo, assuntos sem ligação com o crime. Por fim o inspector ataca: «O seu irmão, minha senhora, não sabia que a noiva teve, em tempos, uma pequena aventura com Marc Chaplin? Que os dois se encontraram fora da cidade? Está a ver: Anne regressou no comboio das 9 da noite. Marc desconhecia isso? Foi o mesmo comboio de onde caiu Noel Blake...» Béatrice empalidece. «O meu irmão não sabia de nada», responde. «Pensava que a noiva fosse pura, inocente...» Billetdoux levanta-se. Aspira longamente o fumo acre do cachimbo. «Rodolphe podia estar ciumento», diz. «Matar Anne num momento de paixão...» Béatrice, altiva, posta-se diante dele. «O senhor é ignóbil», grita. «O meu irmão não fez nada do que o senhor imagina!»

**19** — «Vamos, minha senhora, não se zangue», responde Billetdoux em tom conciliador. «Apesar de todas estas perguntas, não acredito na culpabilidade de seu irmão...» Regressa de automóvel ao hotel. A meio do trajecto, porém, uma ideia assalta-lhe o espírito. Noel Blake... O inquérito concluiu que a morte foi acidental — mas terá sido? Não haverá ligação entre as duas mortes? Á primeira vista, nada autoriza a estabelecê-la. Enfim, *nunca se sabe*, como diz o povo. E o inspector decide-se a passar pelo local onde foi encontrado o cadáver do dono do Casino. Está tudo calmo, silencioso. Um odor intenso a flores silvestres vem dos campos vizinhos. Billetdoux inspecciona meticulosamente o cascalho da linha férrea. De repente estremece: ao lado de um carril vê-se um botão, ainda preso a um pedaço de gabardina.

**20** — Um botão... Pouco quer dizer, um botão... Mas neste ponto preciso da linha férrea, neste local deserto, não deixa de ser estranho. Um homem que cai... um homem que alguém *empurrou*, por exemplo, pode agarrar-se desesperadamente ao fato do assassino... arrancar um botão, um pedaço de tecido! Em resumo: alguém que vestia gabardina talvez tenha empurrado Noel Blake para a morte... Não há outra hipótese senão interrogar o pessoal da estação. Nada feito: os ferroviários, postos perante o problema, respondem á uma que nunca se lembram de caras. É a multidão anónima, os *passageiros*... No cais, Billetdoux descobre o quiosque das revistas. Talvez a empregada saiba qualquer pormenor de interesse. E sabe. Os ouvidos do inspector *bebem* as suas palavras atentamente: «Tem graça! Nesse dia», explica a rapariga, «reparei precisamente num indivíduo de gabardina que me pareceu suspeito. Olhava muito para uma rapariga e esta estava assustadíssima...» «Não viu se faltava um botão na gabardina?» quer saber Billetdoux. «Ah, isso não! Bem vê», diz a empregada, «na gabardina ainda uma pessoa pode reparar... Mas espere, há outro pormenor: o tipo tinha uma grande mancha escura no pulso... Achei horrível.»

*(Continua)*

tudo mais barato na grande
EXPOSIÇÃO
PHILIPS na Bardo

PHILISHAVE
Modelo SC 8060 com novas cabeças, com a revolucionária concepção micro-sulco, barbeando ainda melhor e sem irritações. Desde 20$00 por mês.
GRÁTIS um monograma a ouro, aplicado na máquina, e executado especialmente para si numa ourivesaria de Lisboa.

TELEVISORES
Modelo 23 TX 410A com cinescópio auto-protegido. Imagem de elevada definição, bastante luminosa e amplamente contrastada. Modelos desde 200$00 por mês.
GRÁTIS Uma antena interior de grande captação, ou extensão de ligação à sua antena colectiva.

RÁDIOS E GIRA-DISCOS
Modelo B7 × 44A. Impressionante receptor de mesa, preparado para receber emissões estereofónicas em F. M., e reprodução estereofónica. Cinco gamas de ondas. Modelos desde 50$00 por mês.
Electrofone AG 5875, estereofónico de 4 velocidades. Fonocaptor com agulhas de diamante e safira. Modelos desde 60$00 por mês.

SECADOR DE CABELO
simples e com touca
Desde 18$00 por mês.

ASPIRADORES E ENCERADORAS BATEDOR DE CARPETES
Vasta gama de modelos, desde os portáteis aos modelos de luxo, de elevada potência. Excelente apresentação.
Modelos desde 60$00 por mês.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E HIDROEXTRACTORES
As máquinas de lavar Philips impuseram-se ràpidamente ao público, pelas suas excepcionais características: Todas são automáticas e possuem aquecimento. Todas lavam 4 kgs de roupa, e... todas têm dimensões reduzidas: 80×60×40 cms. Modelos desde 240$00 por mês.

AUTO-RÁDIOS E AUTOGIRADISCOS
Auto-rádios inteiramente transistorizados e estèticamente adaptados aos modernos automóveis. Complete-os com um autogiradiscos. Modelos desde 100$00 por mês.

FRIGORÍFICOS
O excepcional êxito que os frigoríficos Philips alcançaram no mercado português, é o mais seguro índice da sua alta qualidade e características. Todos com cinco anos de garantia. Modelos desde 130$00 por mês.

E AINDA:
RADIOGRAMOFONES; CONJUNTOS DE ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA; ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS; GRAVADORES DE SOM; CONGELADORES; MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA; FERROS ELÉCTRICOS; BATEDEIRAS; MOINHOS DE CAFÉ; COBERTORES ELÉCTRICOS; TERMOVENTILADORES; IRRADIADORES; VENTOINHAS; TORRADEIRAS; FRIGIDEIRAS E CAÇAROLAS; GRELHADORES; APARELHOS DE INFRAPHIL E ULTRAPHIL; CONSTRUÇÕES ELECTRÓNICAS; DISCOS.

GRÁTIS uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de 500$00.

Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B
O LAR É MAIS FELIZ COM PHILIPS

PRÉDIO EM LISBOA
3740 CONTOS
À Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Facilita-se pagamento
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

# PEQUENO MAGAZINE

# CURIOSIDADES

● **Cães e gatos em harmonia**

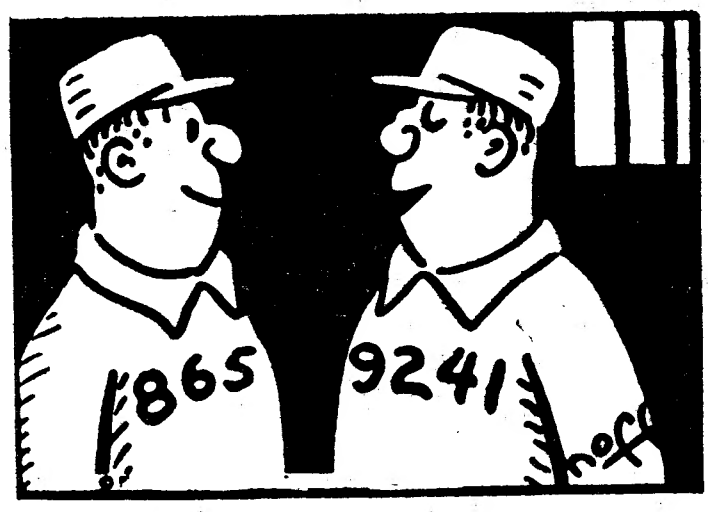
*Em França há nove milhões de gatos e sete milhões e meio de cães, o que dá em média, para cem lares, aproximadamente 60 gatos e 50 cães.*

*Uns e outros vivem, em regra, nas mesmas casas, em proporções iguais — e em tal harmonia que desmente o agressivo significado da expressão:* arranhar-se e morder-se como cão e gato.

● **Os famosos Holbein**

*O famoso pintor Hans Holbein, o Velho, nascido em 1743 em Augsburg e falecido em 1524 em Isenheim, viveu na velha cidade romana de Augusta Vetera, antes de ser transformada, por Elias Holl, na mais bela cidade alemã em estilo renascença. Dotado de uma alta sensibilidade á expressão da vida e dos sentimentos íntimos, Hans Holbein evidencia-se pela profunda beleza das suas cores. Seu filho, Hans Holbein, o Moço, nascido em 1497 em Augsburg e falecido em 1543 em Londres, conquistou imortalidade como retratista.*

*Bad Oberdorf, onde se encontra a Nossa Senhora de Hans Holbein, o Velho, é hoje uma estancia de ares e de repouso muito frequentada, perto de Hindelang, na Baviera.*




— Pois a minha patroa está a bater carteiras que é um disparate...

# ANEDOTAS

■ — **Acha que pode provar que esta senhóra é sua sogra, sem exibir qualquer documento?**

**— Bem, se você conseguir provar que eu minto, dou-lhe uma cigarreira de ouro...**

★

■ — Tenho o braço partido porque beijei a noiva, depois da cerimónia!...

— Mas isso é uma tradição inofensiva!

— Bem, acontece que a cerimónia foi há três anos...

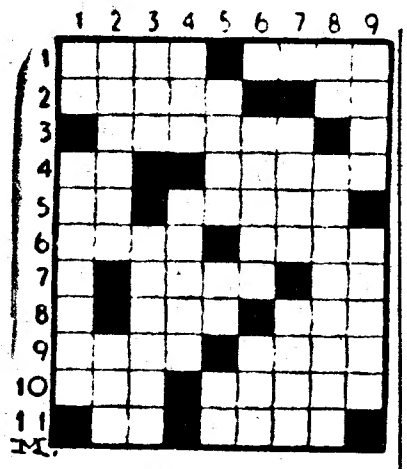
★

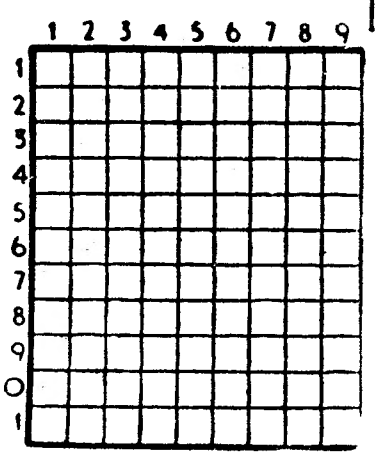
■ **Ao encontrar um amigo na rua, o farmacêutico pergunta:**

**— Em sua casa, estão todos de saude?**

**— Desculpe, mas é verdade...**

# PALAVRAS CRUZADAS





**VERTICAIS:** 1 — Foca. Itas. 2 — Pelados. 3 — Em. Risos. At. 4 — Tosca. Salmo. 5 — Unia. Real. 6 — Borda. Léria 7 — Ás. Urram. Sr. 8 — Orçador. 9 — Arão. Asso.

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 4322**

**HORIZONTAIS** — Vãs. Animal carnívoro da família dos cânidas. 2 — Curem. Partir. 3 — Acaba. 4 — Idem (abrev.). Detenção. 5 — Pedra de moinho Grossa alavanca de madeira. 6 — Permanece. Desarranjo mental. 7 — Líquido gorduroso. Símbolo químico do cromo. 8 — Em companhia de. Esconderijo de gente de má nota. 9 — Lavrar. Miséria. 10 — Conheço. Bebes. 11 — Seguia. Rezes.

**VERTICAIS:** 1 — Artigo (pl.). Numerosíssimas. 2 — Plantas asteráceas espinhosas. Pedre do jogo do xadrez. 3 — Decâmetro quadrado. Emboscada (brasil.). 4 — Preposição. Palidez. 5 — Carta geográfica. Preposição. Porco. 6 — Atarantado. Tempo do ver «ir». 7 — Aversão. Ingere. 8 — Prefixo de duplicação. Tumores malignos. 9 — Debrue. Constelação e signo zodiacal.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4321**

**HORIZONTAIS:** 1 — Par. Bisam. 2 — EM. GADO 3 — Soaria. És. 4 — Áurea. Sic. 5 — DL. Casa. 6 — Atear. 7 — Surriada. 8 — FRACO. 9 — Sousa. Dor. 10 — Sã. Leda 11 — Ecoou. Sem.

**VERTICAIS:** 1 — Pesaaas. Sue. 2 — Amou. TUDO. 3 — Arder. Uso. 4 — Grelar. SÃO. 5 — Baía. Rifa. 6 — Ida. Ar. 7 — Só. Saudades. 8 — Eis. Acode. 9 — MOSCAS. Oram.

(Provérbio: EM GADO FRACO TUDO SÃO MOSCAS)

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 8167**

**HORIZONTAIS:** 1 — Medida de 32 resmas de ppael. Granja 2 — Rio de Portugal. Voltar. 3 — Segundo. Ardil. 4 — Harmonizar. Trocar. 5 — Cincho. Em a. 6 — Salas onde se lecciona. 7 — Viração. Prendei. 8 — Messes. Dois mil em romano 9 — Curam Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 10 — Prendai. Espécie de gibão. 11 — Sobressair.

**VERTICAIS:** 1 — Um dos Estados do Brasil. Transpor 2 — Cidade de Espanha. Continue. 3 — Vê. Cólera. Clima. 4 — Animal doméstico. Lavrais. 5 — Caminhar para cá. Prendem. 6 — Reles. Proname possessivo (pl.). Símbolo químico do cloro. 7 — Encolerizar. Vi. Rio de França. 8 — Manhosa. Bosaue. 9 — Aves trepadoras. Dar mios.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8166**

**HORIZONTAIS:** 1 — Setubal. 2 — Monos. 3 — Op. Sir. Or. 4 — Cercadura. 5 — Alta. Arcó. 6 — As. Rã. 7 — Idos. Ladá. 8 — Tosaremos 9 — As. Ler. Rs. 10 — Amais. 11 — Atolara.

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Dezembro de 1936 publicava:

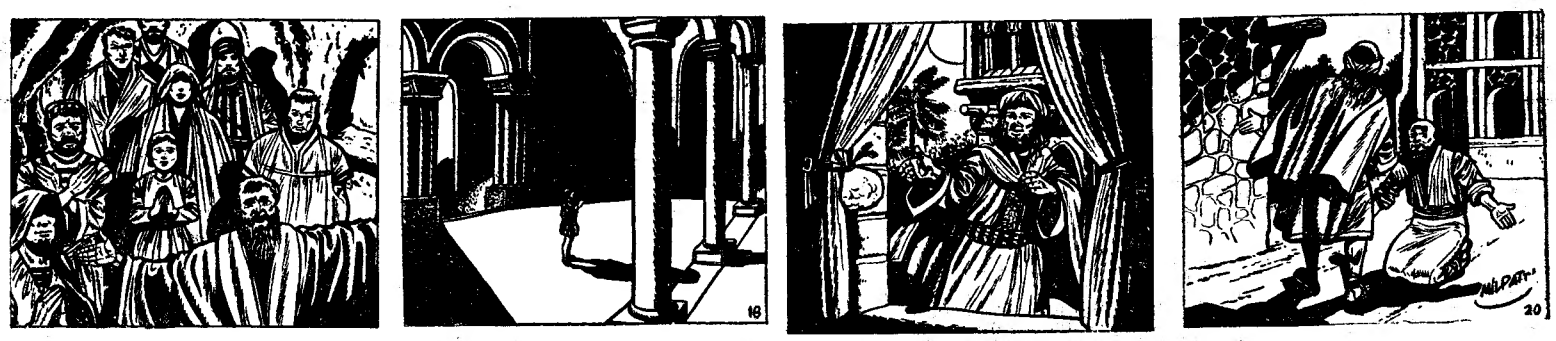
**«WASHINGTON, 23 — Apareceu o livro póstumo do coronel inglês Lawrence, «The Mint». Segundo os desejos do autor, só saíram doze exemplares, cada um dos quais custa 100 000 libras. Só em 1950, será publicada uma edição popular, se todas as pessoas mencionadas viverem ainda. No seu livro, Lawrence descreve a miséria que sofreu depois de deixar o Ministério das Colónias, até entrar, como soldado, na aviação.»**


## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.**


FACTOS REAIS

# A VIDA DE SÃO NICOLAU



*17 — Às perseguições de Valeriano, sucedeu, na Lycia, um período de paz que terminou na segunda metade do século III.*

*Foi nesse tempo que nasceu, em Patare, em 279, aquele que a Igreja canonizou, um dia, sob o nome de São Nicolau. Esta cidade, de que actualmente só existem ruínas, era, então, uma urbe muito próspera. Os pais de Nicolau professavam a religião católica, e haviam crescido na época em que isso representava perseguições e vexames. A sua juventude passara-se em alarmes contínuos, mas tinham decidido viver, apenas, para glorificar o seu Deus.*

*18 — Educado numa piedade profunda, Nicolau cresceu em sabedoria e virtude. Contra a tentação e o pecado, buscou refúgio na igreja, que passou a considerar como casa paterna. Muito pequeno ainda, ofereceu aos sacerdotes os seus préstimos, para os ajudar nos ofícios divinos, e levou ao templo incenso e vinho. Não se sabe quais as escolas que frequentou ou de que mestres recebeu ensinamentos sagrados e profanos. Possivelmente, um dos professores foi Metódios, bispo de Patare. Este considerava, como o primeiro dos seus deveres de prelado, o de instruir o povo nas verdades cristãs e de insuflar nas almas convicções firmes. «A doutrina — costumava dizer — é o sal que impede a corrupção». Foi na escola deste mestre, sem dúvida alguma, que Nicolau adquiriu convicções fortes, conhecimentos sólidos e a preocupação doutrinal da mais firme ortodoxia, além do desejo de oferecer, á verdade católica, o triplo testemunho da sua palavra, da sua vida e do seu sangue.*

*19 — Adolescente ainda, perdeu os pais e tornou-se senhor de uma grande fortuna. Ajuizando que o melhor uso a dar ao dinheiro herdado era empregá-lo no serviço de Deus, decidiu cuidar das almas em perigo. E iniciou a distribuição dos seus bens com o primeiro gesto que ficou célebre na sua história. Não longe dele vivia um homem ilustrado, a quem a vida mergulhara no infortúnio. Tinha três filhas muito bonitas, mas, como eram pobres, ninguém as pedia em casamento. E o pai, desesperado, estava disposto a deixá-las levar uma vida pecaminosa. Ao saber este facto, Nocolau lançou uma bolsa cheia de ouro, a coberto da noite, por uma das janelas entreabertas da habiação. E retirou-se rápidamente.*

*20 — De manhã, o pai chorou de alegria e deus graças a Deus, sem conseguir saber de onde provinha semelhante oferta. Deu um dote á filha mais velha, e providenciou para que ela fizesse um casamento decente. Ao ver o seu dinheiro tão bem empregado, Nicolau não hesitou em repetir o gesto. Assim, a segunda filha pôde seguir caminnho idêntico ao da irmã. O pai, contudo, desejava conhecer o seu benfeitor. Nas noites seguintes, por isso, resolveu ficar á espreita. Ao ouvir a terceira bolsa cair no interior da habitação, com o dinheiro necessário para dotar a filha mais nova, precipitou-se na direcção do desconhecido e conseguiu ver-lhe o rosto. Ao reconhecer o jovem Nicolau, lançou-se-lhe aos pés.*

(CONTINUA)

# AVENTURAS DO TIO CARLOS